



UniRV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

**PROJETO DE RENOVAÇÃO E RECONHECIMENTO DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RIO VERDE, ESTADO DE GOIÁS
2016**

Sumário

1)	Denominação da Mantida	
2)	Missão.....	
3)	Compromisso	
4)	Nossa Responsabilidade	
5)	Visão	
6)	Estrutura Organizacional da Universidade de Rio Verde	
7)	Denominação do Curso e Modalidade.....	
8)	Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do Curso	
9)	Número de Vagas Pretendidas ou Autorizadas	
10)	Missão da Faculdade de Educação Física	
11)	Seriação Histórica do Conceito de Curso (CC) e do Conceito Preliminar de Curso(CPC)	
12)	Requisitos Legais para Acesso ao Curso.....	
13)	Turnos de Funcionamento do Curso.....	
14)	Carga Horária Total do Curso (em horas de 60 minutos).....	
15)	Tempo Mínimo e Máximo para Integralização.....	
16)	Política de Interdisciplinaridade.....	
17)	Identificação do (a) Coordenador (a) Atual do Curso.....	
18)	Identificação do Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	
19)	Justificativa para a Criação/Existência so Curso, com dados socioeconômicos e socioambientais da Região.....	
20)	Contexto Regional.....	
21)	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	
22)	Objetivos do Curso.....	
23)	Perfil Profissional do Egresso.....	
24)	Estrutura Curricular.....	
25)	Conteúdos Curriculares.....	
26)	Metodologia.....	
27)	Avaliação do Processo Ensino – Aprendizagem.....	
28)	Estágio Curricular Supervisionado.....	
29)	Normas Reguladoras do Estágio Supervisionado.....	

- 30) Atividades Complementares.....
- 31) Trabalho de Conclusão de Curso.....
- 32) Normas Reguladoras do Trabalho de Conclusão de Curso.....
- 33) Apoio ao Discente.....
 - 33.1- Projeto de Assessoria Profissional.....
 - 33.2- Objetivos.....
 - 33.3- Normas Reguladoras do Projeto de Assessoria Pedagógica.....
- 34) Atividades Práticas como Componente Curricular.....
- 35) Nominata dos Professores.....
- 36) Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.....
- 37) Instalações Físicas - Caracterização da Infraestrutura Física.....
- 38) Equipamentos de Laboratórios, Equipamentos de Informática e Acesso à Internet.....
- 39) Matriz Curricular do Curso de Educação Física – Bacharelado.....
- 40) Ementário e Bibliografia Básica do Curso de Educação Física Bacharelado.....
- 41) Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....
- 42) Avaliação Institucional.....
 - 42.1 Resultado Avaliação Institucional – Discentes.....
 - 42.2 Questionário do Docentes.....

A UniRV- Universidade de Rio Verde, na Faculdade de Educação Física, assemelhou-se as ideias dos princípios norteadores para elaborar uma Matriz curricular que tenha uma maior: Autonomia e Cooperação entre os Sistemas, havendo necessidade de equivalência entre instrumentos de avaliação de todos os sistemas da União; Processo de avaliação como meio para induzir qualidade à instituição; Política de Interiorização em Goiás que valorize a estrutura Multicampi; Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão que deve ter relação direta com os cursos oferecidos pela IES, dando prioridade à pesquisa aplicada, à pesquisa na graduação e à inovação tecnológica; Regionalização como resposta dinâmica às demandas e potencialidades das microrregiões do Estado, mediante implantação de cursos até de caráter temporário; Valorização do ato docente, no acesso por concurso, na implantação de carreira docente, na priorização dos contratos de tempo contínuo e integral e dos quadros de efetivos e na existência de planos de capacitação docente; Empregabilidade, monitorado por meio de programa de acompanhamento dos Egressos; Democratização nas instâncias decisórias; Competência e eficiência gerencial; Transparência nos processos avaliativos, internos e externos; O instrumento de avaliação é dinâmico, sendo atualizado no decorrer do processo de sua aplicação.

Desta forma, o presente documento foi construído a luz das instruções, a fim de possibilitar melhor entendimento quanto ao processo de formação realizado na UniRV, e, seguir de base para uma auto-análise dos procedimentos adotados.

Desta forma, passamos à atualização dos dados do curso:

01) Denominação da Mantida

A Universidade de Rio Verde/UniRV, com sede e foro na Comarca de Rio Verde - Goiás, regularmente inscrita no CNPJ sob o nº 01.815.216/0001-78, criada pela Lei Municipal nº 1221, de 19 de março de 1973, modificada pela Lei Municipal nº 1313, de 15 de abril de 1974, mantida pela Prefeitura Municipal de Rio Verde, Goiás, é uma entidade autônoma de direito público sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria, com autonomia administrativa e financeira exercidas na forma da legislação pertinente. É a mantenedora das Faculdades Integradas de Rio Verde.

A UniRV é uma conquista histórica do povo rio-verdense. Nos últimos anos, cresceu, consolidou-se como Universidade de grande porte e tornou-se referência em uma das mais bem conceituadas do Brasil. Trabalho sério e de qualidade que é desenvolvido pela administração, professores, funcionários e estudantes, que tem se revertido em credibilidade acadêmico-científica.

Por meio da Lei Municipal nº 1221, de 19 de março de 1973, foi autorizado ao Poder Executivo instituir a Fundação do Ensino Universitário de Rio Verde. A instituição já foi Fafi (Faculdade de Filosofia), Fuv (Fundação Universitária de Rio Verde), e por meio da Lei 1313 de 1974, passou a denominar-se Fundação do Ensino Superior de Rio Verde (FESURV) e em 2 de julho de 2004 conquistou o *status* de Universidade de Rio Verde - UniRV.

Nas avaliações realizadas por órgãos oficiais a Universidade de Rio Verde tem obtido aprovações com referenciais sempre positivos, inclusive, com destaque regional e nacional em desempenho. Aprovações que mostram o compromisso defendido pela instituição: assegurar-se como uma universidade de qualidade.

Com aproximadamente sete mil acadêmicos matriculados em 22 cursos de graduação, diversos cursos de pós-graduação em andamento e curso de mestrado oferecidos no Campus Universitário de Rio Verde.

Em 2008 a Universidade de Rio Verde deu seu primeiro passo rumo à expansão com a implantação de um campus em Caiapônia. Em 18 de fevereiro de 2008 foi instalado em Caiapônia um campus avançado oferecendo cursos de Direito, Administração, Educação Física e Engenharia Ambiental. Atualmente foram implantados mais dois campi: um em Aparecida; outro em Goianésia. Ambos oferecem o curso de Medicina.

Para atender aos acadêmicos e formar profissionais aptos, a instituição conta com ampla e moderna estrutura e um quadro docente composto por mais de 80% de professores com mestrado e/ou doutorado, número que supera e muito as exigências da LDB - Lei de Diretrizes e Bases.

A Universidade vem atendendo a demanda por curso superior do Sul e Sudoeste do Estado, em razão de ser uma cidade geograficamente bem localizada no Estado. Uma região que polariza atividades variadas, com destaque pertinente à agropecuária, com forte atividade comercial e grande explosão na área da industrialização. É berço de formação profissional para aqueles que residem na cidade, em cidades vizinhas e circunvizinhas e a procuram a fim de buscarem conhecimentos e melhor nível de escolarização para atuarem no mercado de trabalho, por meio da oferta dos seguintes cursos: Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Design de Interiores, Design Gráfico, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia de Software, Engenharia Mecânica, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia e Psicologia.

2) Missão

Interagir com excelência no processo de desenvolvimento da sociedade atuando nas áreas do Ensino, Pesquisa e Extensão para formar o cidadão com postura ética, humanística e científica.

3) Compromisso

Produzir, sistematizar e socializar conhecimentos através de programas de ensino, de pesquisa, de extensão e de serviços, em especial, por meio da formação de profissionais capazes de interagirem de forma crítica, criativa e propositiva - política, técnica e socialmente.

4) Nossa Responsabilidade

Assegurar ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinaridade e visão atualizada de mundo, domínio e aplicação de tecnologias educacionais, formas participativas e práticas inovadoras de ensino e aprendizagem.

5) Visão

Constituir-se em núcleo educacional, científico, tecnológico, artístico e cultural capaz de ser uma referência para a construção de práticas inovadoras e voltadas à excelência do fazer universitário e ao processo de desenvolvimento em suas diversas instâncias e formas de manifestações.

6) Estrutura organizacional da Universidade de Rio Verde

A estrutura da Universidade de Rio Verde compõe-se de:

* Conselhos deliberativos superiores:

** Conselho Universitário – CONSUNI

* Órgãos Executivos Superiores:

- Reitoria

- Pró-Reitorias

- Procuradoria geral

- Assessorias

* Faculdades

* Órgãos Complementares

** Órgãos Suplementares

As atribuições de cada cargo estão previstas no Estatuto e Regimento Geral da Universidade, além das demais legislações pertinentes.

7) Denominação do curso e modalidade

O curso em tela é de formação do profissional em Educação Física Bacharelado, sistema presencial, período noturno, com sede no Campus Centro de Negócios no endereço, **Rua São Sebastião, 250, Setor Central – CEP 75901-320 Rio Verde – Goiás.**

8) Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso

Aos 19 de Dezembro de 1997 o Decreto nº. 4.851 autorizou o funcionamento do Curso de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura Plena, à Escola Superior de Ciência da Saúde, que era mantida na época pela Fundação do Ensino Superior de Rio Verde, hoje Universidade de Rio Verde.

Em 19 de Março de 1998 a resolução CEE nº. 104 autorizou na época à Fundação do Ensino Superior de Rio Verde, hoje, Universidade de Rio Verde a ministrar no período noturno o Curso de Educação Física, no Clube Dona Gercina.

Aos 22 de março de 2001 o Gabinete do Prefeito de Rio Verde, Paulo Roberto Cunha, cria a estrutura organizacional na Fundação do Ensino Superior de Rio Verde do Centro de Excelência Desportiva, que teve seu funcionamento no Campus Dona Gercina.

O objetivo era coordenar as ações de desporto para melhor servir a comunidade carente, em especial às pessoas portadoras de deficiência auditiva, visual e física, terceira idade e a infância, através de escolas de iniciação esportiva.

No tocante a dimensão da atuação regional e contribuição no desenvolvimento sustentável e social justo, que oportunizasse o acesso ao saber e à profissionalização ao maior número de pessoas da região, a Educação Física até 2011 realizou 5 (cinco) jornadas, 4 (quatro) semanas técnico científicas, 8 (oito) simpósios de produção científicas, tornando-se assim, a quarta Faculdade da Universidade de Rio Verde/FESURV em produção científica com média de 11,30%.

Curso	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%
Educação Física	35	13,25	44	16,35	39	13,17	12	4,52	108	11,30

FONTE PDI 2011 (FESURV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE)

Como veículo de informação à sociedade, ao longo dos anos a Faculdade atuou em diversas camadas sociais com projetos de extensão que até 2011 contribuiu com 6,1%, nas seguintes dimensões:

Curso	Comunicação	Cultura	Direitos	Educação	Meio Ambiente	Saúde	Tecnologia	Trabalho	Totais	%
Educação Física		01		03		13	05		23	6,1

FONTES PDI 2011 (FESURV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE)

A resolução CEE nº. 67 de 04 de março de 2004 reconheceu e validou os atos pedagógicos praticados pela Fundação do Ensino Superior de Rio Verde, esta autorização permaneceu até o dia 31 de dezembro de 2004.

Em 22 de fevereiro de 2006 a Portaria nº. 237 prorrogou até 31 de dezembro de 2006 o recredenciamento do Curso de Educação Física da Fundação do Ensino Superior de Rio Verde.

No ano de 2007 um novo processo de recredenciamento foi realizado ficando estabelecido entre outras diligências, a necessidade de revisão curricular que não havia sofrido nenhuma atualização, de conformidade com o Parecer 09/2001 e Resoluções 01 e 02/2002 do CNE e das próprias diretrizes específicas da Educação Física.

Nesse Processo de 31 de agosto de 2007 a relatora da o voto pela renovação do reconhecimento com a sua data final marcado para 31 de dezembro de 2010. Ressalta-se que neste processo ficaram as seguintes determinações entre outras:

Primeiro, seria necessário se fazer à revisão curricular conforme o Parecer CNE/CP 9/2001 e resoluções CNE/CP 02/2002 e das diretrizes específicas da Educação Física, Parecer 058 e resolução 07/2004, resolução 1/2002 que estabeleceu em seu artigo 15 prazo de dois anos para a adaptação a esta resolução (estágio de 400 horas), e, posteriormente estabeleceu o prazo de adaptação dos cursos para 15 de outubro de 2005.

Esta revisão ocorreu via CONSUNI – Conselho Universitário, na resolução nº. 31 de 18 de dezembro de 2007. Esta ação culminou com a implantação da matriz do Curso 66.

Segundo, haveria a necessidade de correlacionar hora-aula com as horas expressas na integralização curricular, segundo Parecer CNE/CES nº. 261/2006. Esta correlação de hora-aula e hora-relógio foi concretizada culminando com a matriz curricular (123) aprovada pelo CONSUNI – Conselho Universitário em dezembro de 2009.

No dia 31 março de 2009 o Centro de Excelência Desportiva é desativado e a sede da Faculdade de Educação Física da Universidade de Rio Verde, retorna ao Campus Administrativo, funcionando no Bloco II.

O Conselho Universitário – CONSUNI, na Resolução, n°. 29, de primeiro de dezembro de 2009 nomeou uma comissão de avaliação do projeto de alteração curricular do curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física da FESURV/Universidade de Rio Verde (anexo).

A comissão no dia 17 de dezembro de 2009, deu o seguinte parecer:

Que seja procedida à alteração da matriz curricular nos moldes apresentados para ser colocado em prática a partir do primeiro semestre de 2010, direcionada aos acadêmicos do curso de licenciatura e graduação em Educação Física.

Um pouco mais da história do curso pode ser vista no endereço eletrônico <http://www.jornalfolhadacidade.com/15anos/index.html>. As ações desenvolvidas como NAPNESP, NEFE, Centro de Excelência, as Paraolimpíadas, etc.

A Portaria n° 138 de 30 de janeiro de 2013 renova até 31 de dezembro de 2015 o reconhecimento do Curso de Educação Física nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado, em regime de crédito semestral, turno diurno 80 (oitenta) vagas e integralização, no mínimo de 8 (oito) e no máximo, de 14 (quatorze) semestres.

Em 06 de março de 2013 o Secretário Executivo do CEE/GO Prof. Marcos Elias Moreira encaminhou parecer CED n° 30/2012 assinado pela Conselheira relatora Maria Ester Galvão de Carvalho, com data de 23 de fevereiro de 2012, no processo n° 201100044001346.

Neste parecer o CEE/GO renova o reconhecimento do curso de Educação Física Bacharelado e Licenciatura com 80 (oitenta) vagas turno Diurno com carga horária 3116 horas em regime de crédito semestral.

Determina com o parecer que fosse efetuado “as necessárias alterações na Matriz Curricular, contemplando duas entradas, uma para o bacharelado e outra para a licenciatura, obedecendo, assim, o que determinam as diretrizes curriculares nacionais para o Curso de Educação Física”. (p.17)

9) Número de vagas pretendidas ou autorizadas

A Faculdade de Educação Física da UniRV Universidade de Rio Verde disponibiliza 40 vagas no processo seletivo de início do ano de ano.

10) Missão da Faculdade de Educação Física

A Faculdade de Educação Física tem como missão, compromisso, responsabilidade a seguinte busca:

Sua Missão é "interagir com excelência no processo de desenvolvimento da sociedade, atuando nas áreas do Ensino, Pesquisa e Extensão para formar o cidadão com postura ética, humanística e científica." (PDI 2011).

Seu Compromisso é “produzir, sistematizar e socializar conhecimentos através de programas de ensino, de pesquisa, de extensão e de serviços, em especial através da formação de profissionais capazes de interagir de forma crítica, criativa e propositiva – política, técnica e socialmente”. (PDI 2011).

Sua Responsabilidade é “assegurar ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinaridade e visão atualizada de mundo, domínio e aplicação de tecnologias educacionais, formas participativas e práticas inovadoras de ensino e aprendizagem”. (PDI 2011).

Sob um contexto marcado pela redemocratização do país e por mudanças significativas nas expectativas e demandas educacionais da sociedade brasileira os desafios propostos pela nova Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDBEN vêm consolidar uma busca pela democratização do acesso e a melhoria da qualidade da educação básica.

As organizações de trabalho, as formas de convivência social estabelecidas na atualidade e o exercício da cidadania vêm sofrendo o impacto dos avanços tecnológicos e da disseminação de informações mediante as novas tecnologias de comunicação e informação.

A internacionalização da economia confronta o Brasil com a necessidade indispensável de dispor de profissionais qualificados. Quanto mais o Brasil consolida as instituições políticas democráticas, fortalece os direitos da cidadania e participa da economia mundial, mais se amplia o reconhecimento da importância da educação para a promoção do desenvolvimento sustentável e para a superação das desigualdades sociais.

Nesse contexto social, vemos a educação básica em constante modificação. A partir da citada LDBEN, foram formulados novos parâmetros e referenciais curriculares nacionais a fim de incrementar as mudanças necessárias, apresentando objetivos gerais que claramente colocam a preocupação com a formação integral do indivíduo e sua cidadania.

Para isso, a formação de profissionais na área da educação comprometidos com as transformações sociais é uma das tônicas das atuais mudanças na educação.

Essas mudanças estão descritas no parecer CP/CNE 009, no parecer CP/CNE 028 e na resolução CP/CNE 002 revogada pela resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015, nos quais nos baseamos para a elaboração deste projeto. Ao mesmo tempo, a educação física vem se firmando dentro da área da saúde, colaborando decididamente para o exercício do cidadão com qualidade de vida.

A atividade física, o exercício corporal e mesmo o esporte, não se destinam mais somente aos atletas de alto nível, nem pertencem a grupos privilegiados. São direitos nossos definidos pela Constituição, que formam um conjunto efetivo para a conquista de um estilo de vida ativa de todos os seres humanos, reconhecido como importante para a qualidade de vida de toda população.

A educação física compreende uma área do conhecimento científico com elemento educacional e campo profissional caracterizado pelo estudo, ensino e aplicação do corpo de conhecimentos sobre o movimento humano voluntário, e a cultura do movimento, nas dimensões biológica, comportamental, sociocultural e corporeidade, conhecimentos estes que vem crescendo em qualidade e quantidade, como produto das recentes pesquisas na área.

Como área do conhecimento da pedagogia e motricidade do movimento humano volta-se sobre conceitos, princípios e valores o campo profissional regulamentado, presta serviços à sociedade caracterizando-se pela disseminação, ensino e aplicação do conhecimento sobre o movimento humano voluntário e espontâneo, construção e desenvolvimento da consciência corporal, possibilidades e potencialidades de movimento visando à realização de objetivos educacionais, de saúde, de prática esportiva e expressão corporal.

A formação do profissional de educação da área de Educação Física deverá sempre estar voltada a uma maior abertura cultural, ao conhecimento das novas tendências pedagógicas e ao conhecimento específico dos conceitos e das práticas dos desenvolvimentos motor e físico, bem como social, cognitivo, afetivo, moral e estético, para realmente colaborar com a qualidade de vida do homem como um todo.

O curso para formação do profissional de Educação Física Bacharelado, ora proposta pela Universidade de Rio Verde – UniRV tem seu escopo e perfil profissional intimamente ligados à missão da Instituição.

Faz parte da missão desta instituição a participação efetiva no processo de formação do cidadão do terceiro milênio através do desenvolvimento de uma proposta pedagógica que articule teoria e prática numa ação dialético-dialógica.

A proposta é a formação do profissional que articule, no seu desempenho, os saberes que definem sua identidade profissional:

- Saber dos conteúdos da formação condizentes com sua área de atuação;
- Saber pensar – refletir sobre a própria prática em função da teoria;
- Saber intervir – saber alterar/melhorar, transformar sua própria prática.

Tendo-se em vista a missão enquanto elemento delineador do perfil do Curso de Educação Física Bacharelado da Universidade de Rio Verde – UniRV busca, nas ações escolares a construção de uma educação:

- Que perceba o ser humano inserido no meio em que vive, levando-se em consideração a sua realidade, seus valores e sentimentos;
- Que perceba o indivíduo como agente e sujeito ativo no processo de aprendizagem dentro da corporeidade;
- Que realize um elo entre o universo cultural do aluno garantindo-lhe, assim o acesso ao conhecimento científico – patrimônio sócio – histórico construído e historicamente acumulado;
- Que estimule o desenvolvimento do raciocínio, a capacidade de análise, de julgamento, reflexão e todas as habilidades cognitivas, físicas e sociais necessárias à formação do cidadão crítico e do profissional atuante;
- Centrada no diálogo, em que o direito à voz, à livre expressão, à criação e à participação seja respeitado e valorizado;
- Pautada em princípios éticos e morais, que conduzam à formação de um cidadão íntegro, responsável, consciente e coerente;
- Que facilite ao estudante de Educação Física a vivência de práticas solidárias e democráticas, a compreensão e o respeito aos seus direitos e aos direitos do outro;
- Que possibilite a construção do conhecimento, proporcionando condições ao estudante de criticar, comparar e questionar a visão de mundo.

Almejando construir com isso, uma sociedade:

- Livre, justa e solidária,
- Em que a pessoa seja tratada com dignidade, respeito, justiça e fraternidade;
- Em que os direitos civis, políticos e sociais do cidadão sejam realmente assegurados;
- Em que as relações democráticas e participativas sejam estimuladas, assim como a livre associação e organização;
- Em que os bens e serviços nela produzidos sejam passíveis de acesso para os que nela vivem e trabalham;
- Em que as condições básicas e necessárias de vida sejam garantidas para todos de forma justa e equânime.

Assim, pretendemos formar um cidadão:

- Capaz de responder com eficiência e de modo crítico exigências da sociedade contemporânea, de forma competitiva e cooperativa;
- Capaz de viver, conviver e atuar na direção de uma sociedade mais justa;
- Bem informado, com percepção técnica, política e humana da realidade em condições de nela agir e interagir com competência, comprometimento, determinação e responsabilidade;
- Capaz de ter uma atuação participativa e democrática em todas as instâncias sociais;
- Autônomo e capaz de se perceber no coletivo, e de, ter uma participação solidária e consequente, contribuindo assim para o fortalecimento e coesão do grupo.

O projeto pedagógico do Curso de Educação Física é uma proposta de trabalho coletivo, envolvendo o Corpo Administrativo, os Discentes e os Docentes visando o desenvolvimento de conhecimento, capacidades e atitudes que melhorem o desempenho profissional no campo da Educação Física, proporcionando a educação pelo movimento.

As disciplinas se integram dentro do curso, enquanto a necessária à da qualidade da formação do estudante, não desvinculando do seu papel específico. O Projeto Pedagógico se adequa de modo a produzir uma aprendizagem significativa para o aluno, bem como, interferir na produção científica do docente, estimulando-o a desenvolver suas aptidões dentro da carreira universitária em colaboração com a formação do discente.

Neste sentido a oferta de vagas se dará sempre no vestibular de meio de ano com a disponibilidade de 40 vagas.

11) Seriação histórica do Conceito de Curso (CC) e do Conceito Preliminar de Curso(CPC)

O curso de Educação Física da UniRV - Universidade de Rio Verde, da Faculdade de Educação Física atualmente tem seu conceito preliminar de Curso (CPC) 4 (quatro) e o conceito do ENADE código 18336 modalidade presencial é 2 (dois)

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE 2014) especificamente da licenciatura apresentou em seus resultados que o curso da Faculdade de Educação Física da UniRV – Universidade de Rio Verde, esteve muito próximo da região, do centro-oeste do estado de Goiás e do Brasil no quesito conhecimento específico.

Em sua página 7 o relatório apresenta que “no componente de formação geral, a nota média dos concluintes na IES foi 38,8, na UF 46,9, na grande Região 49,5 e no Brasil 50,0”.

No componente Específico o mesmo documento apresentou o seguinte resultado “a nota média dos concluintes na IES foi 39,0, na UF 46,9, na grande Região 41,3 e no Brasil 41,8”.

Quanto ao questionário de percepção dos estudantes sobre a prova quando argüidos sobre Qual a dificuldade desta prova na parte de formação geral? 35,7% dos concluintes responderam médio, 42,9% acharam difícil e 21,4% acharam muito difícil o Exame.

Sobre o componente específico para a mesma pergunta 28,6% responderam dificuldade média, 64,3% responderam difícil e somente 7,1% acharam o exame muito difícil.

Quando argüidos sobre se o acadêmico concluinte se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova a resposta que mais sobre saiu foi 50% forma diferente de abordagem do conteúdo, seguido de 21,4% falta de motivação para fazer a prova.

Quando percepção sobre as questões objetivas os concluintes responderam 42,9% estudou e aprender muitos desses conteúdos, 28,6% não estudou a maioria dos conteúdos e 28,6% estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.

Quanto ao enunciado das questões para 42,9% disseram que estava claro os enunciados das questões, sim para todas, e para 28,6% sim para a maioria.

O documento alerta em suas considerações finais que o relatório de 2014 para a formação em licenciatura esperava:

Contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento de uma avaliação e de uma gestão institucional preocupadas com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade. (ENADE 2014 p. 23)

12) Requisitos legais para Acesso ao Curso

A admissão aos cursos de graduação da FESURV – Universidade de Rio Verde é aberta aos portadores de certificado de conclusão de ensino médio em conformidade com a lei, como disposto neste regimento e nas resoluções e portarias do conselho universitário. Sem prejuízo de outras formas que possam ser estabelecidas, os cursos de graduação estão abertos à admissão de candidatos que:

- a) Tenham concluído o ensino médio ou equivalente e obtiverem maior promoção no curso pretendido em processos seletivos de admissão para preenchimento das vagas iniciais;
- b) Portadores de diploma de curso superior, classificados em processo seletivo de admissão próprio para preenchimento de vagas remanescentes;

- c) Transferidos de outras IES ou da própria Universidade de cursos correlatos ou afins, mediante processo seletivo de admissão próprio condicionados à existência de vagas;
- d) Transferidos *ex-officio* na forma da lei brasileira e de outros países ou que sejam amparados por convênio ou acordo cultural.

Os processos seletivos para admissão às vagas iniciais dos cursos deverão abranger os conhecimentos até o ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, tendo como objetivo avaliar a formação e, quando couber, a aptidão dos candidatos.

Por vagas iniciais entendem-se todas aquelas destinadas ao primeiro período letivo dos cursos e por vagas ociosas todas aquelas que obedecidos os critérios estabelecidos das normas de graduação são consideradas não preenchidas.

O Conselho Universitário – CONSUNI estabelecerá a quantidade inicial de vagas de cada curso bem como suas alterações. Enquanto o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE estabelecerá a quantidade de vagas ociosas nos cursos quanto sua forma de preenchimento.

13) Turnos de funcionamento do curso

Em nossa região, o sudoeste do estado de Goiás, o número crescente de alunos é um elemento a se levar em conta quando da escolha do período a oferecer o curso. Neste sentido, a UniRV - Universidade de Rio Verde, da Faculdade de Educação Física ao discutir este tema preferiu oferecer este curso de Licenciatura no período noturno, uma vez que a demanda é maior, pois, existe a necessidade dos alunos trabalharem.

14) Carga horária total do curso (em horas de 60 minutos)

A Faculdade de Educação Física, explica que a adequação da hora-relógio para (60 minutos) se deveu em virtude da resolução nº. 03 de Julho de 2007, publicada no Diário Oficial da União, seção I p. 56, que dispôs sobre a hora-aula.

O curso de Licenciatura em Educação Física, analisando o artigo 2º que assevera “cabe as instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo”. E em seu artigo 3º que afirma “a carga horária dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo”.

Já há alguns anos a UniRV- Universidade de Rio Verde aumentou seu calendário semestral de 15 para 18 semanas, com 108 dias letivos, este se deveu pela necessidade de aumentar de 60 horas para 72 horas aula, pois nosso horário de aula inicia às 19h00 e perdura até às 22h30 horas.

O Curso Noturno terá a duração de 18 semanas, cada semana com 6 dias letivos, ou seja, 108 dias. A carga de aula será de 50 minutos.

Serão assim determinadas:

Hora-aula (50min.) 18 semanas 108 dias	Horas-relógio (60min.) 108 dias
3 créditos 54 h/a	45 horas
4 créditos 72h/a	60 horas
5 créditos 90 h/a	75 horas

Neste sentido, a carga horária total do curso é de 3190 horas, sendo 2190 em disciplinas obrigatórias, 200 horas em Atividades Complementares, 400 horas em Práticas Pedagógicas como Componente Curricular e 400 horas em Estágio Supervisionado.

15) Tempo mínimo e máximo para integralização

O tempo mínimo para integralização é de 3 anos ou 6 semestres e máximo de 4 anos ou 8 semestres.

16) Política de Interdisciplinaridade

O curso de Educação Física é formado por diferentes áreas do conhecimento, incluindo assim, disciplinas ligadas à área biológica, pedagógica, exatas, humanas, bem como outras disciplinas específicas próprias, que forma o corpo de conhecimento da Educação Física como ciência. Todas as disciplinas apresentam interação dentro de suas áreas específicas, bem como aplicações ligadas ao movimento humano, formando, assim, uma matriz curricular voltada à aplicação prática pedagógica de atividade físicas e esportivas.

A definição do objeto de estudo da Educação Física baseada no corpo humano em movimento, permite a interdisciplinaridade não só entre disciplinas da mesma área, como também entre as diferentes áreas, baseadas nesse objeto e no objetivo comum da prática da atividade física.

Cada uma das áreas do conhecimento envolvidas forma um bloco único de conceitos e informações que passam a relacionar-se a partir da sua aplicabilidade na atividade física do aluno. O ser humano é interdisciplinar por natureza, não podendo ser dividido e fragmentado quanto às suas manifestações através da atividade física, quaisquer que sejam os objetivos destas.

Assim, compreender o ser humano em movimento significa atuar baseado nessa interdisciplinaridade. Portanto, durante todas as atividades práticas faz-se necessário à

utilização de informações das diferentes áreas do conhecimento ligadas a Educação Física, o que garante a interdisciplinaridade dentro do curso.

17) Identificação do (a) coordenador (a) atual do curso

18) Identificação do Núcleo Docente Estruturante – NDE atual.

O Núcleo Docente Estruturante é Composto pelo Professor Mestre Mauro Felício Barbosa Mulati, que exerce a função de presidente, e é composto pelos professores Fábio Henrique Ribeiro, Helemi Oliveira Guimarães de Freitas, Katiúscia Rodrigues e Marineuza Caldeira de Sousa Prado, seus Membros.

O NDE se encontra semanalmente em caráter ordinário e seu mandato é de 2 (dois) anos, conforme instrui a Portaria Nº 2 de 22 Setembro de 2016.

19) Justificativa para a criação/existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais da região

A Educação Superior no Brasil tem apresentado um perfil que se caracteriza por alterações em sua configuração. Há um aumento considerável de instituições principalmente privadas, que se expandem pelo território brasileiro para atender uma demanda egressa do ensino médio, e que procura atender as exigências de um mercado flexível, de uma revolução tecnológica e de novas formas de organização e gestão.

É o desafio que as instituições têm que enfrentar. Ao mesmo tempo em que são condições para o desenvolvimento, são também resultado das determinações econômicas e sociais, daí existir limitações de ordem financeira, política e econômica para a realização de pesquisas que possam garantir a existência de uma sociedade em que os bens materiais, culturais e sociais estejam acessíveis para o conjunto da população.

As mudanças que têm ocorrido são promovidas principalmente, por inovações científicas oriundas de universidades e centros de pesquisa, mas por outro lado, a situação da educação no Brasil revela um quadro em que os alunos de diferentes níveis de ensino não conseguem demonstrar o domínio de conhecimento necessário.

De acordo com a LDB (Lei nº. 9.394) a Educação Superior em seu artigo 43 e nos incisos que o seguem, tem como finalidade estimular a criação cultural e desenvolvimento do espírito científico, formar profissionais aptos para promover o desenvolvimento da sociedade, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, divulgar os conhecimentos culturais científicos e técnicos, estimular o conhecimento dos problemas do mundo,

especificamente os regionais e nacionais e promover a extensão, visando difundir as conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas nas instituições.

Pelo exposto, percebe-se que a Educação Superior tem um papel de estar na vanguarda da produção científica, voltada para a promoção do bem estar da sociedade.

20) Contexto Regional

Rio Verde é um município que esta em franca expansão, a região é voltada a produção de grãos, possuindo indústrias do agronegócio. É uma cidade com enorme vocação para a formação em nível superior, contando com várias opções em diversas áreas.

A UniRV possui 25 cursos nas áreas da saúde, educação, engenharias, agronomia, veterinária e Design. Há a importante atuação da formação na área da educação, pois, somos vizinhos de cidades como Montividiu, Santa Helena de Goiás, Caçu, Jatáí, Aparecida do Rio doce, Acreúna, Quirinópolis, Maurilândia, Porteirão, além de Lagoa do Bauzinho, Riverlândia Ouroana, que são distrito de Rio Verde.

Estes municípios são contemplados com a educação estadual e municipal, havendo necessidade de formação do profissional de Educação Física para aprovisionar as redes de ensino infantil, fundamental e médio.

A prática da atividade física como forma de melhoria da qualidade de vida, a prática do desporto coletivo ou individual, as constantes informações na mídia de uma vida mais saudável, a consolidação da profissão na forma Lei nº. 9.696, de 1º de Setembro de 1998; e a convalidação da disciplina como obrigatória na Educação Básica (9394/96) são fatores que por si só garantem a demanda de acadêmicos futuros profissionais em Educação Física, voltada para uma formação ligada a Educação Básica.

21) Políticas institucionais no âmbito do curso

A Universidade de Rio Verde presta assistência ao corpo discente por meio de programas de bolsas de trabalho, extensão, monitoria, iniciação científica, estágio e programas de apoio pedagógico.

Sensível às dificuldades econômicas de muitos de seus alunos, a Universidade de Rio Verde disponibiliza diversos programas de incentivo aos estudantes comprovadamente carentes ou que apresentem habilidades para desenvolvimento de projetos de iniciação científica, ou aptidão para executarem atividades artístico-culturais.

Os programas oferecidos com recursos da própria Instituição correspondem a:

Programa Bolsa Social - tem por objetivo conceder bolsas de estudo a estudantes pertencentes a classes sociais menos abastadas;

Programa Bolsa Atividade – tem por objetivo conceder bolsas de estudo a lunos que realizam ou participam de atividades, como: coral universitário, projetos sociais e projetos de iniciação científica.

A Universidade ainda disponibiliza programas de bolsas externas e financiamentos oriundos de prefeituras municipais, governo estadual e governo federal, como:

- Bolsas da Prefeitura Municipal de Rio Verde e de municípios vizinhos;
- Bolsas da Organização das Voluntárias de Goiás – OVG;
- Fies.

22) Objetivos do curso

O curso de formação profissional em Educação Física da UniRV- Universidade de Rio Verde tem por objetivo principal formar o professor-reflexivo-investigador na cultura do Movimento Humano, capacitando-o à atuação profissional na docência da rede escolar infantil, fundamental e médio, bem como nos campos de pesquisa da área, numa perspectiva humanista, com sólida formação em educação, seus fundamentos e concepções didático-pedagógicas necessárias ao exercício docente, capaz de se adaptar às necessidades do mercado de trabalho e à sociedade de forma crítica, ética, criativa e autônoma.

Os objetivos específicos do curso para sua melhor definição, a saber:

- A formação de docentes aptos à atuação na educação básica, quanto ao ensino de conceitos, princípios, valores, atitudes e conhecimentos sobre o movimento humano voluntário e corporeidade no sentido de viabilizar ao aluno o desenvolvimento da consciência corporal e sua capacitação para atingir objetivos em relação à educação, saúde, prática esportiva e expressão corporal para o exercício da cidadania e da qualidade de vida, por meio de prática corporal harmoniosa;
- Oferecer possibilidades de apropriação de conhecimentos por meio de ensino, pesquisa e extensão, que permita ao graduado um domínio de competências de natureza técnico-instrumental estruturadas a partir de uma atitude crítico-reflexiva;
- Fortalecer a unidade teoria-prática, por meio de atividades planejadas e sistematizadas de pesquisa, estágios, monitorias e atividades de extensão, visando o significado social da prática da atividade física.

23) Perfil Profissional do Egresso

O profissional em Educação Física egresso da Faculdade de Educação Física da UniRV, deverá apresentar em seu perfil, uma formação voltada à esclarecer e intervir,

profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural, a partir de conhecimentos de natureza técnica e científica e adequando sempre a realidade proposta.

A atuação profissional do licenciado será delimitada pela capacidade profissional de organizar, planejar, administrar, e atuar pedagógica, científica e tecnicamente no âmbito do estado atual e emergente da cultura do movimento.

O Licenciado em Educação Física da UniRV deverá possuir um sólido conhecimento dos conteúdos próprios da área necessária ao embasamento de sua ação profissional como professor de Educação Física, como componente curricular no ensino básico.

Portanto, como profissional da área de educação deverá ser capaz de observar cada aluno, respeitando suas diferenças e ritmos, procurando formas alternativas de ação a fim de levar seus alunos a desenvolverem-se plenamente como indivíduos, inseridos numa sociedade, a partir dos resultados de suas avaliações e investigações, sendo assim motivador, um professor-reflexivo e investigador da sua ação pedagógica, visando o desenvolvimento da autonomia dos seus alunos.

Um Educador engajado num processo de continuo aprimoramento profissional, buscando sempre atualizar seus conhecimentos com a abertura para a incorporação de novas tecnologias e para adaptar o seu trabalho às novas demandas sócio-culturais e dos seus alunos.

Deverá compreender o movimento humano como forma de expressão e interação social a partir das diferentes tendências da área da motricidade humana, com amplo domínio dos conhecimentos específicos.

Com o objetivo de propor valores a serem desenvolvidos ao longo do tempo em nosso curso e em nossa Instituição legalmente embasado, apresentamos inicialmente os valores e a missão aos quais nos destinamos.

Acreditamos que a qualidade em educação consiste no desenvolvimento de ações que promovam a formação integral do docente/discente, numa visão holística, comprometido com a construção da cidadania, capaz de desenvolver uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos, dos deveres e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental.

Possuir ética, respeito mútuo, dignidade, justiça, diálogo e solidariedade, entre outros, valores que devem permear toda a prática cotidiana do curso, conforme orientações fornecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, do Ministério da Educação e Cultura.

Faz parte de nossa missão a participação efetiva no processo de formação do cidadão do terceiro milênio através do desenvolvimento de uma proposta pedagógica articulada com as concepções atuais.

Objetivando atender as exigências e necessidades da educação básica em uma escola comprometida com a aprendizagem do aluno, é fundamental que a formação do docente se desenvolva de maneira crítica em relação a tradicional, visão de professor como transmissor de conhecimento, ou como uma vocação pessoal, paciência e gosto no trato com os alunos.

Buscamos uma formação profissional de qualidade, onde o futuro docente desenvolva-se culturalmente de maneira diversificada e esteja comprometido com as **mudanças sociais necessárias à nossa sociedade.**

Segundo o parecer CP/CNE 009/2001, “Não basta a um profissional ter conhecimentos sobre o seu trabalho. É fundamental que saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação”.

A citação nos mostra a importância na ação docente, a partir do conteúdo específico necessário ao desenvolvimento da função. Para que tenhamos ações efetivamente pedagógicas é necessário que o profissional construa determinadas competências.

É necessário para a ação docente que o professor seja capaz de compreender as questões envolvidas no seu trabalho, de identificar e resolver estas questões, ter autonomia para tomar decisões, e ter responsabilidade sobre as decisões tomadas. Deve saber avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que atua, interagindo cooperativamente com a comunidade profissional e com a sociedade.

A construção dessas competências é feita a partir dos objetos da formação, da escolha dos conteúdos, da organização institucional, da abordagem metodológica e em diferentes tempos e espaços de vivência para os professores em formação, ou seja, durante as aulas, práticas, avaliações, atividades acadêmicas e outras, permeando todo o ambiente acadêmico.

Entende-se que, por meio dessas preocupações, buscaremos associar a prática e a reflexão sobre a prática ao corpo de conhecimento específico do professor nas diferentes áreas, propondo uma mudança de paradigma do processo ensino-aprendizagem.

Somente pela ação, caracterizada por uma experiência vivida e pela reflexão sobre esta experiência, o processo de aprendizagem poderá dar um salto de qualidade. Essa busca é a característica principal das recentes mudanças propostas para a formação de professores, nos cursos de licenciatura. Porém, a Educação Física apresenta características próprias. É uma atividade eminentemente prática.

O corpo em movimento apresenta-se como objeto de estudo da área. Assim, a questão que se coloca para a Educação Física nestas mudanças, está ligada a como associar

seu significado às práticas. Quais os objetivos pedagógicos ligados a esta ou aquela manifestação corporal?

Portanto, mais do que conhecimento sobre as áreas específicas ligadas ao corpo em movimento, a discussão e a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem na Educação Física deve ser priorizado. As competências que deverão ser construídas estarão ligadas a essa mudança de paradigma, contextualizadas pelo momento atual e histórico do curso e Educação Física.

As experiências adquiridas pelo aluno durante o curso estarão permeadas pelas atitudes, pelos modelos didáticos, capacidades e modo de organização dos professores envolvidos, e serão fatores importantes na sua formação. Por isso, é fundamental que o corpo docente seja capacitado e compreenda o valor educacional de sua atuação. O conceito da simetria invertida nos mostra que o papel exercido pelo professor é de grande influência na futura atuação do aluno.

A experiência em ensino básico juntamente com o conhecimento das correntes pedagógicas recentes também é de fundamental importância. Não cabe mais visualizarmos o conhecimento como algo a ser transmitido e não construído, bem como não buscar as razões dos fatos, das coisas e das práticas envolvidas. Assim, o processo denominado ação-reflexão-ação a partir de uma situação-problema deve pautar o processo de construção do conhecimento, desenvolvido no convívio humano, na interação entre indivíduo e a cultura na qual vive, na e com a qual se forma e para a qual se forma.

O currículo do curso foi pensado e proposto na concepção de que é por meio da aprendizagem desses conteúdos que se dá à construção e o desenvolvimento das competências e habilidades.

É imprescindível garantir a coerência e articulação entre conteúdo e método de ensino, nessa opção didática. Para que a aprendizagem possa ser significativa é preciso que os conteúdos sejam analisados e abordados de forma a formarem uma rede de significados.

Quanto à avaliação, deve ser vista como parte do processo de ensino-aprendizagem, objetivando a identificação das possíveis lacunas a serem superadas, e como meio de aferir se os objetivos educacionais estão sendo alcançados.

Assim, não podemos priorizar as provas (teórica e prática) como instrumento principal de avaliação, uma vez que a formação é um processo de desenvolvimento contínuo que deve ser avaliado a todo instante, verificando a capacidade do aluno de acionar ou buscar meios para realizar o que é proposto.

Conforme pontua Paulo Freire, “a escola deve garantir a busca do conhecimento já existente juntamente com a construção do conhecimento ainda não existente”. Basicamente, devemos lidar com qualidades como imaginação e curiosidade, que são determinantes na pesquisa científica.

A pesquisa deve ser encarada como uma atitude cotidiana de busca da compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, segundo parecer CP/CNE 009, “O curso de formação de professores deve, assim, ser fundamentalmente um espaço de construção coletiva de conhecimento sobre o ensino e a aprendizagem do movimento humano”.

24) Estrutura Curricular

Para a estrutura curricular estamos tomando como embasamento os conceitos de Educação, Docência e Formação Inicial, os mesmos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação na Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Em seu art. 2º as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica aplicam-se à formação de professores para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar.

Em seu inciso 1º a resolução compreende a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

Em seu inciso 2º a resolução esclarece que no exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos

e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional.

Em seu art. 3º a formação inicial e a formação continuada destinam-se, respectivamente, à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na educação básica em suas etapas - educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e modalidades educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância - a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional.

A resolução define educação como os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura.

Para fins da resolução, a educação contextualizada se efetiva, de modo sistemático e sustentável, nas instituições educativas, por meio de processos pedagógicos entre os profissionais e estudantes articulados nas áreas de conhecimento específico e/ou interdisciplinar e pedagógico, nas políticas, na gestão, nos fundamentos e nas teorias sociais e pedagógicas para a formação ampla e cidadã e para o aprendizado nos diferentes níveis, etapas e modalidades de educação básica.

E a resolução assevera que formação docente inicial e continuada para a educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas.

A resolução afirma no art. 4º que a instituição de educação superior que ministra programas e cursos de formação inicial e continuada ao magistério, respeitada sua organização acadêmica, deverá contemplar, em sua dinâmica e estrutura, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão para garantir efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Neste sentido a matriz curricular objetiva atender aos Núcleos os componentes curriculares, com flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade, compatibilidade da carga horária total (em horas) e a articulação da teoria com a prática.

A distribuição das disciplinas está arazoada conforme o art. 12 da resolução, que afirma: a formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, disciplinas como: NDC 105 Anatomia Humana Sistêmica, NDC 136 Língua Portuguesa, NDC 142 Ética, NDC 114 Biologia Celular e Histologia, NDC 137 Metodologia Científica, NDC Anatomia Humana do Sistema Locomotor, NDC Bioquímica Básica, NDC 181 Educação e Diversidade, NDC 139 Libras, NDC 144 Didática, NDC 145 Psicologia da Educação, e NDC Primeiros Socorros/Biossegurança. Estas disciplinas fazem parte do Núcleo de Disciplinas Comum (NDC) da UniRV- Universidade de Rio Verde.

II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades, disciplinas como: EDF 600 Atletismo I, EDF 601 Dança e Expressão Corporal, EDF 608 Corpo, Cultura e Sociedade, EDF 602 Atletismo II, EDF 603 desenvolvimento e Aprendizagem Motora, EDF 604 Basquetebol, EDF 641 Fisiologia Humana Aplicada a Educação Física, EDF 642 História da Educação Física, EDF 643 Educação Física Infantil, EDF 605 Futsal, EDF 610 Ginástica, EDF 613 Futebol de Campo, EDF 611 Natação, EDF 645 Educação Física no Ensino Fundamental I, EDF 615 Voleibol, EDF 629 Esportes de Luta, EDF 609 Organização e Administração de Eventos, EDF 639 Esportes Complementares, EDF 606 Handebol, EDF 647 Educação Física Ensino Fundamental II, EDF Estudos do Lazer, EDF 649 Educação Física Inclusiva, EDF 650 Educação Física no Ensino Médio.

III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, e atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social disciplinas como: EDF 644 Estágio I

Educação Infantil, EDF Estágio II Ensino Fundamental I, EDF 648 Estágio III Ensino Fundamental II, EDF 651 Estágio IV Ensino Médio, EDF 647 Pesquisa I e EDF 636 Pesquisa II.

As atividades Práticas Pedagógicas como Componente curricular estão divididas entre as disciplinas o Núcleo II perfazendo um total de 400 horas.

Os Estágios estão distribuídos no Núcleo III com total de 400 horas

A disciplina EDF 643 Educação Física Infantil está no mesmo semestre do EDF 644 Estágio I Educação Infantil I, outra concomitante é a EDF 645 Educação Física no Ensino Fundamental I com a EDF Estágio II Ensino Fundamental I, a outra disciplina que se une no mesmo semestre é a EDF 647 Educação Física Ensino Fundamental II com a EDF 648 Estágio III Ensino Fundamental II e por fim as disciplinas EDF 650 Educação Física no Ensino Médio com a EDF 651 Estágio IV Ensino Médio.

25) Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares levaram em conta o perfil profissional do egresso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos, bibliografia básica e complementar, que foi cuidadosamente verificado e ajustado às ementas.

A abordagem de conteúdos referentes às relações étnico-raciais, direitos humanos, políticas ambientais, bem como acessibilidade, estão contempladas na disciplina NDC 181 Educação e Diversidade que em sua ementa afirma: Discriminação Étnico-racial/educação: (re)pensando a identidade étnico-racial do(a) educador(a) e dos(as) educandos(as). A escola como espaço sócio-cultural: questões de classe, inter-étnicas, sexuais e de gênero. Relações étnico-raciais. História e cultura afro-brasileira. Educação ambiental.

A Atualização e adequação da carga horária (em horas) em termos dos núcleos ficaram assim distribuídas: Núcleo I total de 828 horas, o Núcleo II perfaz um total de 1656 horas, e o Núcleo III perfaz um total de 544.

O Licenciado em Educação Física deverá ter sólido preparo nos conteúdos próprios da área de conhecimento da motricidade humana necessários ao embasamento de sua ação profissional, para esclarecer e intervir, profissional e academicamente, no contexto específico e histórico-cultural do seu campo de atuação no mercado de trabalho nos aspectos técnicos, científico e cultural.

O curso deverá ter sempre um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A organização curricular deverá assegurar o domínio do conhecimento identificador da área estabelecendo marcos conceituais, fundamentais ao perfil profissional desejado, elaborar ementas, fixar a carga horária de cada disciplina e sua respectiva denominação, bem como enriquecer o currículo pleno, contemplando as peculiaridades regionais.

Atendendo as Diretrizes Curriculares propostas pela comissão de especialistas em Educação Física, o Projeto Pedagógico deverá orientar o Currículo do Curso para um perfil acadêmico profissional do egresso, contribuindo também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural, principalmente no campo da Educação Física.

O currículo do Curso está estruturado tendo as atividades de pesquisa e de extensão como mediadoras da formação. A pesquisa como a possibilidade de acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos na área de Educação Física, seus modos de produção, bem como instância de reflexão sobre a realidade.

Já a extensão será considerada como possibilidade de interlocução e troca com as comunidades universitária, profissional e extra-universitária, nas perspectivas de intervenção e investigação da realidade social.

26) Metodologia

Existe uma grande quantidade de estudos, pesquisas e teorias relacionadas à aprendizagem humana. Não é intenção, aqui, discutir este problema em profundidade, mas sim refletir a respeito do processo ensino e aprendizagem, na tentativa de oferecer propostas.

Por ensinar encontramos verbos como instruir, fazer, saber, comunicar conhecimentos e habilidades, mostrar, guiar orientar, dirigir que apontam para o professor como agente principal e responsável pelo ensino.

Já para o verbo aprender encontramos buscar informações, rever, apropriar experiência, adquirir habilidades, adaptar-se às mudanças descobrir significados nos seres, fatos e acontecimentos, modificar atitudes e comportamentos, ou seja, verbos que apontam para o aprendiz como agente principal e responsável pela sua aprendizagem.

É possível concluir, desde já, que os processos de ensino e aprendizagem são indissociáveis, visto que enquanto o professor conduz o aprendiz ao melhor caminho em busca da construção do conhecimento, por sua vez, abre oportunidades e desenvolve habilidades em relação à aprendizagem.

Ainda, segundo Delors (2001) a educação ao longo de toda vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser.

O aprender a conhecer combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

O aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também a aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

O aprender a viver junto desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

E o aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

Estudiosos de Psicologia Educacional apontam pelo menos quatro categorias imprescindíveis e importantes no processo de ensinar e aprender. Em primeiro lugar aquela que privilegia o aspecto do cognitivo, o desenvolvimento mental e motor, com os seguintes objetivos: que o aluno aprenda a captar e processar informações, organizar dados, aprender e relacionar, perceber e resolver problemas, criar conceitos e soluções dentro de sua realidade.

Uma segunda categoria privilegia o desenvolvimento da pessoa singular e como um todo, relacionado ao aspecto afetivo e social, com outros objetivos: que o aluno realize o desenvolvimento de sua sociabilidade, comunicabilidade, cultura, valores, competência profissional, organização interna, relacionamento com o ambiente e com a sociedade.

Uma terceira linha privilegia o desenvolvimento das relações sociais. Entendendo-se aqui como fundamental uma interação entre o mundo individual e o mundo social, num compromisso efetivo e de engajamento. É situar-se historicamente no tempo e no espaço; estar apto para captar os fatos, os acontecimentos que envolvem seu trabalho, sua classe, sua cidade, seu país e o mundo, estabelecendo e compreendendo as relações entre estes mesmos fatos e acontecimentos, numa análise crítica e participativa.

Segundo Masetto (2002, p.36) esta corrente “dá grande valor não só à atualização dos acontecimentos, ao relacionamento de nossa ciência, das descobertas da humanidade, das pesquisas, ao momento histórico que estamos vivendo, assim como às atividades que integram essas situações”.

Uma quarta linha de aprendizagem privilegia o desenvolvimento da capacidade de decidir, ou seja, o desenvolvimento da habilidade para assumir a responsabilidade social e política. Aqui, a prática da aprendizagem deverá levar o aprendiz a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e da sociedade, que se caracteriza por criar disposições democráticas através das quais se substituam hábitos de passividade por novos hábitos de participação e gerência dentro do contexto da nova Educação Física.

Embora difíceis estas categorias são aplicáveis, considerando o tipo de estratégia utilizada no processo ensino/aprendizagem. Visando a uma formação holística e harmoniosa, é proposta da Faculdade de Educação Física trabalhar simultaneamente com as quatro categorias citadas.

É crível que toda a aprendizagem precisa ser significativa para o aprendiz, isto é, precisa envolvê-lo como pessoa, como um todo em suas ideias, sentimentos, cultura, sociedade. Para tanto, a aprendizagem deve se preocupar em relacionar o universo de conhecimentos às experiências e vivências; deve permitir problemas e questões que de algum modo interessem e envolvam o aluno e, fundamentalmente, que lhe permita entrar em confronto de experiências com problemas práticos de natureza social, ética, profissional e outros.

Ainda a aprendizagem deve permitir-lhe participar, com responsabilidade, do próprio processo de aprendizagem, o que, num outro momento, poderá lhe facilitar e lhe ajudar a generalizar o que aprendeu para outras circunstâncias e situações de vida. Por final, este processo deveria suscitar modificações no comportamento e até mesmo na personalidade do aprendiz, no sentido da conscientização dos problemas sociais que, na vida profissional, irá enfrentar.

É lógico que o papel do professor é fundamental, já que desponta como facilitador de aprendizagem de seus alunos. Mas, o seu papel não é ensinar, mas ajudar o aluno a aprender; não é transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira as informações; não é fazer brilhantes preleções para divulgar a cultura, mas organizar estratégias para que o aluno conheça a cultura existente e crie cultura.

Perguntas como: o que devemos ensinar? Como poderemos demonstrar que ensinamos? Como poderíamos ensinar todo o conteúdo novamente? Deveriam ser

substituídos por objetivos que os meus alunos alcancem? Quais são as expectativas dos meus alunos ao vir fazer o curso desta instituição? Como envolvê-los? O que pretendem e precisam aprender? O que poderei fazer para facilitar o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem?

Ao se dispor responder estes questionamentos, o professor reconhecerá que toda a realidade humana e social se encontra num contínuo e rápido processo de mudanças e transformações em todos os setores da vida e atividades da comunidade humana, nos seus valores e nos seus aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais.

Por isso, ao mesmo tempo em que o professor desencadeia o interesse pela indagação e análise de todos os aspectos da vida humana, entenderá também que a aprendizagem, antes de tudo, exige uma contínua abertura para modificações, tanto por parte do aluno quanto do próprio professor.

Entre as recentes mudanças na educação brasileira à preocupação com a formação do professor de ensino básico é fator preponderante para a melhoria da qualidade de ensino. Devemos formar professores comprometidos com as mudanças sociais necessárias, com um conhecimento diversificado, e que trabalhe sob as novas perspectivas metodológicas, propondo situações-problema e no processo ação-reflexão-ação.

O princípio ação-reflexão-ação deve permear as disciplinas que anteriormente apresentavam-se apenas como prática produtiva de técnicas e gestos. A característica da relação teoria-prática de nosso curso está baseada na qualidade do corpo docente, associado aos momentos de estudo e realização de projetos conjuntos. É importante ressaltar que a grande maioria das disciplinas poderá estar realizando atividades práticas, porém, estamos discriminando as disciplinas que serão responsáveis pela prática pedagógica, juntamente com o estágio supervisionado.

Entre as recentes mudanças na educação brasileira a preocupação com a formação do professor de ensino básico é fator preponderante para a melhoria da qualidade de ensino. Devemos formar professores comprometidos com as mudanças sociais necessárias, com um conhecimento diversificado, e que trabalhe sob as novas perspectivas metodológicas, propondo situações-problema e no processo ação-reflexão-ação.

Dessa forma, existe uma grande preocupação que busca associar a prática aos cursos de Licenciatura, sendo necessário apresentar na matriz curricular 400 horas de atividades práticas. Porém, o curso de Educação Física sempre se caracterizou por ser fundamentalmente prático. No nosso entender, a preocupação importante passa a ser associar significado às práticas existentes.

O princípio ação-reflexão-ação deve permear as disciplinas que anteriormente apresentavam-se apenas como prática produtiva de técnicas e gestos. A característica da relação teoria-prática de nosso curso está baseada na qualidade do corpo docente, associado aos momentos de estudo e realização de projetos conjuntos. É importante ressaltar que a grande maioria das disciplinas poderá estar realizando atividades práticas, porém, estamos discriminando as disciplinas que serão responsáveis pela prática pedagógica, juntamente com o estágio supervisionado.

27) Avaliação do processo Ensino – Aprendizagem

O processo de avaliação do rendimento escolar é realizado por disciplina, de forma contínua e cumulativa, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

Entende-se por frequência o comparecimento do aluno às atividades inerentes a cada disciplina, vedado o abono de faltas observado o disposto na legislação vigente. Enquanto aproveitamento refere-se ao desempenho do aluno frente aos objetivos propostos no plano de ensino de cada disciplina.

De acordo com regimento geral da UniRV, o aluno é submetido a três avaliações em cada disciplina, sendo a primeira aplicada até o quadragésimo dia letivo, a segunda até o octogésimo e a terceira avaliação aplicada após o centésimo oitavo dia letivo.

Como instrumentos de avaliação, o professor utiliza exercícios de fixação e/ou verificação de conteúdos ministrados, observações direta e indireta quanto à participação do aluno em aulas teóricas e práticas, apresentação de seminários, participação em debates e outros instrumentos que julgar conveniente.

O aluno impossibilitado de realizar quaisquer das avaliações poderá requerer junto à Secretaria de Registro e Controle Acadêmico, prova de segunda chamada, no prazo máximo de entrega das notas, estabelecido no calendário escolar, mediante apresentação de documentos comprobatórios de impedimento.

Será considerado aprovado em cada disciplina o aluno obter média igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). O controle de frequência e dos resultados das avaliações periódicas é de responsabilidade direta do professor de cada disciplina do currículo pleno.

Será permitido, o prazo de cinco dias, para o pedido de revisão de provas solicitado pelo aluno ao professor da disciplina que decidirá com fundamentação em igual prazo. Em caso de não acatamento por parte do requerente, este poderá recorrer da decisão do professor

ao Colegiado da Faculdade, mediante requerimento dirigido ao seu Diretor, no prazo de 72 (setenta e duas) horas.

28) Estágio Curricular Supervisionado

As atividades de estágio supervisionado são oportunidades proporcionadas ao aluno para atuar em indústria ou empresa de seu campo profissional sob a supervisão de um profissional da área, em ação integrada com o orientador de estágio supervisionado, um professor do curso.

O estágio supervisionado é realizado em locais conveniados ou na própria Universidade. Para regulamentar o estágio a UniRV conta com o Núcleo Geral de Estágio, para dirimir as dúvidas elaborar e controlar os TCE's, a carga horária, o seguro e o cumprimento da Lei 11.788.

O objetivo do estágio é propiciar oportunidade de reflexão crítica da realidade e de efetiva relação entre a teoria aprendida e a prática vivenciada e, com isso, aprimorar-se a sua formação acadêmica, de modo a ajustá-lo ao perfil desejado dos egressos do curso, qual seja, a formação do profissional da Educação Básica.

A Faculdade de Educação Física entende o estágio supervisionado da mesma forma que a professora Doutra Krug (2003) que afirma ser o tempo de permanência em atividades de ensino em Instituições parceiras visando oportunizar experiências de profissionalização aos acadêmicos.

Segundo a autora é uma prática pedagógica profissionalizante que vai além da prática de ensino na qual se efetua a experimentação de métodos e técnicas em atividades desenvolvidas em micro ensino com micro classes no decorrer da formação profissional em cada disciplina considerada instrumentalizadora dos conteúdos.

O estágio para a autora é o momento em que sob a supervisão de profissionais experientes e qualificados nas áreas envolvidas efetuarão as suas experiências de docência em situações reais.

O estágio supervisionado ocorrerá com a incursão dos acadêmicos na realidade escolar, pretendem-se aproximá-los do campo de atuação do profissional, e desta forma, de seus problemas, realidades.

A supervisão dever-se-á ser realizada no campo do estágio por um profissional da Faculdade de Educação Física devidamente aprovado pelo colegiado do curso.

A partir da segunda metade do curso 3º período, os acadêmicos passarão pelas escolas Educação Básica nas modalidades de Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino

Médio, sempre acompanhados de um professor supervisor Faculdade de Educação Física da UniRV .

De acordo com o Conselho Nacional de Educação e/ou Resolução Específica o estágio supervisionado do licenciado são referentes há 400 horas, sendo realizado a partir do 3º Período ou segunda metade do curso.

Entendemos o estágio supervisionado como um dos principais momentos da formação do profissional de Educação Física, portanto, de fundamental importância quanto ao planejamento, organização e execução.

O estagiário deverá assumir efetivamente as situações de observação, acompanhamento e regência em cada área da educação Básica. Assim, o estágio supervisionado é um componente obrigatório da organização, pois para a formação do graduado é imprescindível um saber profissional crítico e competente que se valha de experiências reais e da relação teoria à prática.

29) Normas Reguladoras do Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado em Escola de Educação Básica. O Estágio Curricular é obrigatório e iniciar-se-á a partir da segunda metade do curso, ou seja, no 3º (Terceiro) período com 100h, 4º (quarto) período 100h, 5 (quinto) período 100 h e no 6º (sexto) período 100h.

Será coordenador do Núcleo de Estágio (NE), o professor nomeado pelo Diretor, via portaria. Todos os professores que atuam na área da Educação Física serão considerados Supervisores do Estágio. A Supervisão do Estágio será administrada, controlada e fiscalizada pela Coordenação do Núcleo de Estágio da Faculdade de Educação Física.

Para efeito de definição o estágio será assim dividido:

- I. Os acadêmicos matriculados no 3º (terceiro) período farão seu estágio no Ensino Infantil;
- II. Os acadêmicos matriculados no 4º (quarto) período farão seu estágio no Ensino Fundamental I no 5º ao 7º anos, nas escolas conveniadas com o núcleo geral de estágio.
- III. Os acadêmicos matriculados no 5º (quinto) período farão seu estágio no Ensino Fundamental II no 8º ao 9º ano, nas escolas conveniadas com o núcleo de estágio.
- IV. Os acadêmicos matriculados no 6º (sexto) período farão seu estágio no Ensino Médio no 1º ao 3º ano, nas escolas conveniadas com o núcleo de estágio.

Compete ao professor orientador do estágio, coordenar, executar e administrar as atividades do Estágio curricular, sendo sua função:

- I. Ajustar as atividades, locais e acadêmicas por período no estágio;
- II. Distribuir, orientar e fiscalizar as supervisões de estágio;
- III. Exigir e aprovar documentos comprobatórios ligados ao estágio;

Os documentos comprobatórios serão a título de definição, a ficha de carga horária, assinados pelo professor da escola e o supervisor do estágio e declaração da Escola assinada pelo Diretor que comprova a carga horária.

Compete ainda ao coordenador de Estágio da Faculdade de Educação Física:

- I. Remeter ao Conselho da Faculdade, relatório semestral dos estágios curriculares.
- II. Remeter a Secretaria Geral informações referentes à carga horária dos acadêmicos no Estágio Curricular.
- III. Baixar normas complementares, de comum acordo com a Direção da Faculdade de Educação Física.

As pastas dos estagiários deverão ser entregues pelo Núcleo de Estágio à Secretaria da Faculdade de Educação Física e permanecer arquivado até um ano após outorga de grau.

Este regulamento pode ser alterado pelo Conselho da Faculdade de Educação Física, obedecida, às disposições regimentais aplicáveis (Anexo - Manual de Estágio).

Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho da Faculdade de Educação Física, consubstanciando-se a decisão em diretrizes, com efeito, vinculante.

30) Atividades Complementares

As atividades complementares serão em um total de 200 horas ao longo do curso e constam da participação em seminários, cursos, palestras, jornadas etc.

São atividades complementares do Curso de Educação Física, aquelas realizadas fora da estrutura curricular e pertinente aprofundamento da formação acadêmica;

As Atividades Complementares são obrigatórias, devendo ser cumpridas 200 (duzentas) horas a partir do primeiro período do curso, como requisito para colação de grau.

Todas as atividades complementares realizadas pelo acadêmico e aceitas pela direção e coordenação do Núcleo de Atividades Complementares – NAC terá seu equivalente determinado em horas correspondentes.

Os alunos ingressam nas Atividades Complementares, mediante inscrição no Núcleo de Atividades Complementares – NAC.

Compõem o Núcleo de Atividades Complementares: O diretor da Faculdade de Educação Física e um professor do quadro de carreira indicado via portaria pelo diretor.

Entendem-se como passíveis de inclusão como carga horária das Atividades Complementares, as seguintes atividades:

- I. Frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo de graduação em Educação Física, que contribua para sua formação cultural, nas quais o aluno esteja regularmente matriculado. (30h);
§ O acadêmico poderá cursar em qualquer curso da UniRV, desde que esteja devidamente matriculado, e consiga aprovação em termos de nota e frequência.
- II. Proficiência em língua estrangeira com apresentação do certificado e/ou atestado das entidades por Língua. Cada semestre cursado equivale a vinte horas nas atividades complementares. (20h);
- III. Participação em monitorias regularmente matriculado (cada monitoria deverá ter um Semestre de duração) (50h); No máximo serão aceitos dois semestres de monitoria;
- IV. Participação em seminários, palestras, simpósios, congressos, encontros acadêmicos nacionais ou regionais, aceitas pela direção do Curso de Educação Física e NAC, com apresentação de trabalho desenvolvido pelo próprio aluno, desde que a mencionada participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento idôneo. Cada certificado equivale até (30h);
- V. Participação em seminários, palestras, simpósios, congressos, encontros acadêmicos nacionais ou regionais, aceitos pela direção do Curso de Educação Física e NAC, como ouvinte, desde que a mencionada participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento idôneo. Cada certificado equivale até (15h);
- VI. Participação em seminários, palestras, simpósios, congressos, de caráter internacional, aceitos pelo NAC do Curso de Educação Física, com apresentação de trabalho desenvolvido pelo próprio aluno, desde que a mencionada participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento idôneo (20h);
- VII. Participação em cursos promovidos pela Universidade de Rio Verde – UniRV na área da Educação Física ou áreas afins, com carga horária de vinte horas (20h), desde que a mencionada participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento idôneo;
- VIII. Participação em cursos promovidos por outras Instituições, que não especificamente direcionadas ao Curso de Educação Física, com carga horária de quatro a quinze horas (15h), desde que a mencionada participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento idôneo;

- IX. Participação em eventos como Atletas, Árbitros, Preparador Físico e/ou comissão organizadora, desde que a mencionada participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento idôneo – (15h);
- X. Participação em programas e projetos oferecidos pelo Curso de Educação Física e/ou Atividades Práticas realizadas na UniRV – Universidade de Rio Verde;
- XI. Participação em Cursos promovidos pelas Secretarias de Educação Municipal e/ou Estadual, desde que a mencionada participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento idôneo com a seguinte carga horária: acima de 50 até 100h equivale a (30h); de 100 até 300h (40h) e acima de 300h (50h);
- XII. Trabalhos publicados em periódicos nacionais de Educação Física e áreas afins aceitos, pelo NAC, que evidencie aprofundamento na área de Educação Física (50h);
- XIII. Trabalhos publicados em periódicos internacionais de Educação Física e áreas afins aceitos, pelo NAC do Curso, que evidencie aprofundamento na área de Educação Física (100h);
- XIV. Participação em Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica, com duração de um ano, realizados no Núcleo de Iniciação Científica e Pesquisa do Curso de Educação Física e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde ou conveniados pela UniRV, CNPq ou CAPES (100h).

Os alunos interessados na realização de alguma das atividades mencionadas nos incisos XIV deste artigo devem endereçar o Projeto de Pesquisa aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde ao Núcleo de Atividades.

O professor orientador, por ocasião da conclusão do projeto, mencionados nos incisos XIII e XIV deste artigo, encaminhará ao NAC, sob forma de atestado, documento circunstanciado sobre a participação dos alunos nessas atividades, com expressão menção às horas despendida por eles.

As atividades Complementares são dirigidas, controladas e documentadas pelo Diretor da Faculdade de Educação Física, atendidas as exigências regimentais, estatutárias e pedagógicas, que pode ser assistido administrativamente por professor do corpo docente.

Compete ao NAC, na coordenação das Atividades Complementares, além das incumbências já mencionadas neste regulamento:

- I. Ajustar as Atividades Complementares de cada aluno, conforme planos e ou propostas que lhe forem apresentados;
- II. Exigir e aprovar a documentação comprobatória pertinente;

- III. Controlar e lançar as atividades complementares cumpridas na pasta individual de cada aluno;
- IV. Remeter ao Conselho da Faculdade, relatório semestral das Atividades Complementares;
- V. Remeter à Secretaria Geral informações referentes ao tipo de Atividades Complementares e respectivas carga horária, para registro no histórico escolar de cada aluno, após o cumprimento das duzentas (200) horas respectivas;
- VI. Baixar normas complementares, de comum acordo com a Direção da Faculdade de Educação Física, para cada tipo de atividade, especificando a exigência de certificados de frequência e ou de participação, notas obtidas, carga horária, relatórios de desempenho autenticados, relatórios individuais circunstanciados, além de outros instrumentos comprobatórios idôneos;
- VII. Atribuir à pontuação das Atividades Complementares de cada aluno, conforme os tipos e limites previstos neste Regulamento, mediante análise das atividades respectivas e da importância da mesma dentro do currículo do Curso de Educação Física;
- VIII. As demais atribuições que forem pertinentes ao seu cargo.

Os documentos comprobatórios das Atividades Complementares deverão ser entregues pelos alunos junto ao NAC, através de cópia autenticada ou quando a hipótese específica indicar, mediante a entrega de original, sendo tanto as cópias, como os originais, depois de vistos pelo coordenador do NAC e de registrados em suas pastas individuais, arquivados sem Secretaria até a obtenção do grau de graduado em Educação Física.

Outras atividades, que não mencionadas neste regulamento, devem, antes de executadas, ser analisadas a fim de deliberar tal atividade como pertinente para o aprofundamento da formação acadêmica, ou não, e em caso afirmativo designar a pontuação respectiva.

Este regulamento pode ser alterado pelo Conselho da Faculdade, obedecidas às disposições regimentais aplicáveis.

31) Trabalho de conclusão de Curso

Todo egresso deverá realizar um trabalho de conclusão de curso, diretamente direcionado à pesquisa científica, divididos em duas etapas no momento da disciplina Pesquisa I Projeto de Pesquisa e na disciplina Pesquisa II o TCC.

Este trabalho deverá ser orientado pelo corpo docente da UniRV, no qual se encontra devidamente habilitado para as orientações. Além das orientações específicas, de

acordo com cada linha de pesquisa entre docente-discente, haverá apoio metodológico do Núcleo de Monografia e os professores da área de metodologia científica e língua portuguesa.

O trabalho a ser realizado deverá obedecer a um critério de organização em que os conhecimentos e experiências serão ordenados e hierarquizados. Para efeito de normas deverá seguir o **Manual e Orientação para Elaboração de Trabalhos de Graduação e Pós Graduação**. Este documento é acessado no site: www.unirv.edu.br/biblioteca.

Quanto à construção do TCC a linguagem deve ser clara, objetiva, precisa e acadêmica, para que os leitores possam encontrar os resultados, teorias e procedimentos com qualidade.

No término do curso o aluno deverá entregar e defender publicamente sua monografia, baseadas no **Regimento para elaboração e execução do Trabalho de Conclusão do curso (TCC)**, disponível no site www.unirv.edu.br/documentos em um sistema de pré-banca e logo após apresentar no Simpósio de Produção Científica da Faculdade de Educação Física.

Este regulamento fixa as diretrizes específicas para a realização dos Trabalhos Monográficos, integrantes do currículo, sendo, indispensável à conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física.

32) Normas Regulatoras do Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho monográfico será desenvolvido sob a orientação de um professor vinculado a Universidade de Rio Verde, podendo o acadêmico ter um co-orientador se o tema exigir.

O professor orientador e acadêmico deverá estar cadastrado na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade de Rio Verde. Ambos, o orientador e orientado deverão ter seu currículo lattes junto ao programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Orientador e orientado deverão cadastrar o projeto de pesquisa junto a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, entregando uma cópia ao Núcleo de Monografia da Faculdade de Educação Física.

Caso a pesquisa envolva seres humanos e animais, a pesquisa deverá ter parecer favorável do CEP – Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde.

O professor (a) orientador (a) em comum acordo com o orientado (a) deverá assinar termo de compromisso e de acompanhamento, e preencher e entregar os relatórios junto a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade de Rio Verde, com cópia para o Núcleo de Monografia.

O aluno providenciará junto ao Coordenador do Núcleo de Monografia uma ficha de acompanhamento que constará de dados do aceite do Orientador no processo de Orientação e dados dos encontros ou desencontros entre ambos.

Em caso de impossibilidade prática de sequência de orientação, deverá ser encaminhado requerimento junto ao Núcleo de Monografia com exposição dos motivos, solicitando a mudança de orientar, que será apreciado pelo Núcleo de Monografia em até 3 (três) dias úteis.

As tarefas a serem cumpridas pelo aluno serão submetidas ao orientador, que deverá revisá-las e devolvê-las ao aluno, após as respectivas anotações na ficha de acompanhamento.

A ficha de acompanhamento ficará sob a guarda do aluno, que deverá apresentá-la ao orientador sempre que lhe for solicitada, e a outra sob a guarda do Professor Orientador.

Cada professor poderá orientar até cinco alunos por semestre (sendo facultado a quem quiser transpor este limite).

Ocorrendo a hipótese do aluno não encontrar professor que se disponha a assumir a sua orientação, a escolha será feita pelo Diretor da Faculdade, juntamente com o coordenador do Núcleo. Neste caso, o orientado ficará subordinado a área de pesquisa do professor orientador indicado.

A substituição do professor orientador só será permitida quando, outro docente orientador assumir a sua orientação, devendo o fato ser comunicado por escrito ao Coordenador do Núcleo.

Será de competência do Diretor da Faculdade juntamente com o Conselho da Faculdade a solução dos mais casos especiais.

O trabalho monográfico obedecerá, na sua estrutural formal, às normas da Universidade de Rio Verde que estão de acordo com a ABNT.

O orientador poderá indicar o trabalho para apresentação em congressos, simpósios e ou jornadas.

Os alunos utilizarão como subsídio á pesquisa monográfica os conteúdos da disciplina EDF 636 Pesquisa II, que serão ministradas em sala de aula. O conteúdo da disciplina aqui exposto serão as normas técnicas da Universidade de Rio Verde. Compete ao orientador o conteúdo e organização da monografia.

O trabalho de orientação será realizado simultaneamente ao período letivo da disciplina indicada no *caput* deste artigo, pelos respectivos professores orientadores.

O Coordenador do Núcleo de Monografia fixará data para entrega dos trabalhos para a pré-banca, conforme o calendário oportunamente divulgado (respeitando-se o prazo mínimo de 30 dias antes da apresentação no Simpósio de Produção Científica).

A monografia, após a aprovação do Orientador, será entregue pelo aluno, no mínimo com 7 (sete) dias de antecedência da data da apresentação no Simpósio de Produção Científica, aos examinadores.

A primeira entrega será em duas vias, estando os trabalhos completos, sendo, uma para cada examinador que fará as pré-correções.

A segunda entrega que será a definitiva, será entregue em quatro vias, ou seja, as duas vias com as correções dos examinadores e duas vias corrigidas pelo aluno.

Haverá uma banca examinadora que será composta pelo orientador, o professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso e outro professor convidado pelo orientando. Será lavrado Ata e as folhas de notas deverão ser arquivadas pelo tempo mínimo de um ano após a banca. (folha de nota em anexo).

As monografias deverão ser apresentadas em forma de pôster e/ou painéis no Simpósio de Produção Científica da Faculdade de Educação Física ou Evento aprovado pelo Diretor da Faculdade e Coordenador do Núcleo de Monografia.

O aluno não poderá apresentar o trabalho Monográfico estando reprovado em uma ou mais disciplinas.

O aluno somente poderá submeter o seu Trabalho monográfico à banca examinadora, quando estiver concluindo o curso.

As notas atribuídas pelos examinadores deve ser somada e dividida pela aritmética simples.

Para a aprovação do candidato a nota do trabalho monográfico não poderá ser inferior a 6,0 (seis) pontos, de um total de 10,0 (dez) pontos, o aluno que não atingir a média será considerado como reprovado.

Esta nota deverá ser correspondente à segunda avaliação 2G1 do acadêmico na disciplina EDF 636 Pesquisa II, a terceira nota estará vinculada à apresentação em Seminário ou Congresso, da UniRV ou outro oficializado pela direção da faculdade.

Depois de satisfeitas todas as considerações realizadas pelos Examinadores e/ou correções ou ressalvas, deverá o discente entregar no prazo máximo de 10 (dez) dias, contados a partir da data de sua apresentação no Simpósio de Produção Científica, junto a Secretaria da Faculdade, em (03) três versões definitivas, conforme a padronização da Universidade de Rio Verde, para compor o acervo bibliográfico da Instituição.

As três cópias destinam-se uma para o orientador, uma para a biblioteca da Faculdade e uma para o Núcleo de Monografia.

Compete ao orientador desempenhar adequadamente suas atividades de orientação, dentre elas:

- I. Fixar local, datas e horários para orientação, juntamente com o aluno;
- II. Orientar o aluno nas tarefas básicas deste regulamento;
- III. Fixar as demais tarefas a serem cumpridas pelo aluno;
- IV. Estabelecer prazos para cumprimento das tarefas;
- V. Indicar ou não o trabalho para a apresentação;
- VI. Preencher e entregar nos prazos certos os relatórios junto a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

A responsabilidade pela elaboração do trabalho Monográfico é do acadêmico em consonância com as solicitações do orientador. O aluno deverá cumprir todas as tarefas determinadas pelo orientador.

Os demais casos serão resolvidos pelo Direto da Faculdade, quando de sua atribuição. Caso contrário será submetido à apreciação de uma comissão que será criada pelo Diretor da Faculdade de Educação Física.

Compete aos professores do Curso dirimir dúvidas referentes a interpretação deste Regulamento, bem como suprir as lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Depois de aprovado este Regulamento o mesmo só poderá ser alterado pelo voto da maioria dos membros do Conselho da Faculdade de Educação Física.

33) Apoio ao discente

33.1) Projeto de Assessoria Profissional

Durante o curso o acadêmico poderá requerer junto a Direção, a sua inclusão no Projeto de Assessoria Profissional. A Faculdade de Educação Física preocupada com a formação de seus acadêmicos e sabedor das dificuldades a que o discente apresenta diante do curso e no futuro junto ao mercado de trabalho.

Tem em sua essência a responsabilidade de formador, de respeito à comunidade e obrigação moral com o discente e o mercado de trabalho, vem através deste projeto, consolidar a formação inicial dos seus acadêmicos, notoriamente a formação de professores da educação básica e ao mercado de trabalho de uma forma geral.

O acadêmico a qualquer momento poderá solicitar acompanhamento (apadrinhamento) de um professor que fornecerá assessoria profissional qualificada. Esta assessoria ocorrerá durante os períodos em que o discente solicitar.

Existe a necessidade do(a) Assessor(a) ter uma atuação mais abrangente, direcionada tanto para aspectos relacionados a conteúdos como também tecnológicos e educacionais, podendo fazer uma integração destes conhecimentos para a construção de uma formação mais atraente e eficaz.

Para tanto, torna-se fundamental ir além, sendo imprescindível criar novos espaços em que possa atuar como o desenvolvimento de pesquisas, aprofundamento teórico e sendo capaz de instrumentalizar novas práticas.

Neste sentido, torna-se evidente a importância de se pensar sobre o papel da assessoria, para que este profissional seja capaz de efetivamente ter a sua ação dirigida para a construção de uma melhor formação profissional dos egressos.

Dentro da proposta inicial o Assessor tem como papel central o apoio docente a um discente. Esse apoio geralmente se dá em uma das disciplinas de um curso, na sua preparação de material didático e no acompanhamento das atividades desenvolvidas.

Espera-se também que este seja responsável pelas ferramentas de avaliação, assim como, na análise dos trabalhos dos alunos. Além disso, tem por tarefa o encaminhamento de dúvidas dos alunos aos professores, promovendo maior interatividade entre os mesmos, e com o corpo docente. Atua, ainda, no esclarecimento de dúvidas dos alunos através de e-mail, fórum, telefone ou pessoalmente, no recebimento e controle de entrega dos trabalhos via Whatsapp.

Vivemos num mundo onde o conhecimento passa a ser compreendido de outra forma. Assim como não se concebe mais a ideia de linearidade do pensamento, como tem sido usado há muito tempo, o profissional da contemporaneidade não pode mais seguir rumos lineares. Precisa incorporar distintas áreas de conhecimento para contextualizar a sua atuação, tornando-a mais abrangente.

No que se refere ao princípio da autonomia, o Assessor precisa atuar no sentido de sanar as dificuldades dos discentes auxiliando, como mediador do conhecimento. Assim o aluno poderá filtrar as informações que lhe forem mais interessantes para si, naquele momento, ampliando o seu conhecimento de acordo com o seu ritmo e interesse, tomando a frente no seu processo de construção de novos conhecimentos.

Este processo vem ao encontro de outro ponto relevante no que se refere à função desenvolvida pelo Assessor, que é a de poder promover, junto ao aluno e professor, espaços

de construção coletivas desses conhecimentos. Esta ação é calcada basicamente pela troca que espaços, como, por exemplo, as salas de bate-papo, o fórum e os encontros quinzenais possibilitam.

A interatividade constitui outro alicerce na concepção do Assessor, pois, ele atua juntamente com outros membros da equipe na promoção de processos interativos qualificados.

Um ponto fundamental é estar atento às necessidades dos acadêmicos, fazendo pontes entre as demandas dos discentes e propostas do professor, podendo agir de maneira a solucionar as questões tanto teóricas quanto de situações do dia-a-dia.

Isso quer dizer que o assessor deverá estar atento no nível de interatividade dos alunos, para então identificar quais alunos não estão interagindo e tentar resgatar a relação interativa.

Outra função do Assessor é selecionar materiais de apoio e que deem sustentação teórica qualificada para o desenvolvimento das disciplinas do curso. Além disto, ele precisa se preocupar com a forma de apresentação deste conteúdo.

Este precisa ser processado pelo assessor e reorganizado de forma suficientemente criativa, que torne o mesmo mais criativo, o que geraria uma maior interatividade com o acadêmico.

Seguindo este mesmo raciocínio, esta forma de apresentação do material de apoio oportunizará uma maior interação do aluno com a tecnologia, tendo em vista que pode ser confeccionado de maneira que instigue o aluno a se apropriar da mesma, para assim, ir à busca de outros conhecimentos.

O Assessor deverá prestar atendimento aos alunos distantes e presenciais, via e-mail, telefone e pessoalmente no que se refere tanto a questões de conteúdos quanto questões técnicas.

Dessa maneira, acreditamos que uma tarefa fundamental do assessor é de auxiliar o acadêmico na contextualização de sua disciplina. Além disso, o trabalho desenvolvido pela assessoria pode implicar no levantamento e pesquisa das tecnologias apropriadas como apoio do professor e a formação continuada para a melhoria das ações. Esta atividade pode ser complementada pela participação com projetos de pesquisa científicas junto a apresentações das mesmas em congressos.

O Perfil do Assessor, tendo em vista todas as questões que foram mencionadas ao longo deste projeto, é necessário que haja uma preparação do assessor para assumir este papel emergente. Para isto, acreditamos ser imprescindível que ocorram encontros destinados à

discussão teórica e prática sobre a formação continuada e a distância, contemporaneidade, novas tecnologias de informações e outros temas relevantes para o trabalho.

Para se apropriar desta função, é necessário que a pessoa apresente algumas características importantes, tais como: dinamismo, visão crítica e global, responsabilidade, capacidade para lidar com situações novas e inesperadas e saber trabalhar em equipe.

Para ingressar na atividade de Assessoria, é necessário ter uma formação a nível superior e também um interesse em desenvolver trabalhos ligados à academia, tendo em vista que, as atividades estão inseridas num contexto acadêmico.

33.2) Objetivos

- Integrar o discente ao novo ambiente acadêmico,
- Facilitar o desenvolvimento das suas capacidades de aprendizagem, levando-o a equacionar objetivo e estratégias de otimização do seu processo de ensino-aprendizagem,
- Melhorar o seu desempenho e prestação profissional, e
- Promover o seu desenvolvimento pessoal.

33.3) Normas Regulatoras do Projeto de Assessoria Pedagógica

O projeto de assessoria é entendido como o acompanhamento do discente em seu primeiro ano de Graduação por um profissional da área, que orientará, supervisionará, auxiliará, coordenará as atividades do discente na Faculdade de Educação Física.

Terá direito a participar do programa de assessoria o discente matriculado no primeiro e segundo semestres do curso de Educação Física da Universidade de Rio Verde.

O discente deverá requerer via ofício junto a direção do curso acompanhamento de um assessor durante o primeiro ano de sua graduação.

O prazo do Programa de Assessoria será de 12 meses.

Para a inscrição é necessária a comprovação de vínculo com a Instituição através da matrícula.

Uma vez inscrito, cabe ao Núcleo designar um profissional atuante da Faculdade de Educação Física na mesma área da solicitação do egresso. No máximo serão permitidos 5 (cinco) assessorados por assessor. Os contatos do Assessor e do Assessorando serão via e-mail, telefone, presencial ou via Whatsapp.

Durante os doze meses de assessoria ficam assessor e assessorados obrigados a preencher relatórios mensais sobre as atividades elaboradas, executadas e suas reflexões sobre o andamento do processo e da assessoria. Os relatórios deverão seguir o padrão determinado

pelo Núcleo de Assessoria, Cabe ao coordenador do Núcleo de Assessoria exigir, avaliar, analisar e supervisionar a entrega e a qualidade de todos os trabalhos realizados tanto pelo assessor quanto pelo assessorado. O coordenador do Núcleo de Assessoria será nomeado via portaria pelo Diretor da Faculdade de Educação Física.

Será desligado automaticamente do Programa de Assessoria o discente que não cumprir com os relatórios solicitados ou não responder aos pedidos do Assessor ou ainda não contactar com o assessor semanalmente.

Para efeito de desligamento serão necessários 6 (seis) semanas sem contato de qualquer natureza consecutivas ou 3 (três) alternadas. Caso o assessor não esteja cumprindo com suas obrigações, caberá ao discente comunicar ao coordenador do núcleo via telefone, e-mail o fato; caberá ao coordenador solicitar junto ao assessor esclarecimento e dar o devido retorno ao tutorado. Em caso de necessidade de troca de assessor cabe ao coordenador e ao Diretor da Faculdade de Educação Física designar um novo assessor.

Em caso de afastamento por tempo determinado, caberá ao discente comunicar ao assessor e ao coordenador do núcleo com documentação comprobatória, podendo o documento ser entregue via correio ou fax. O período de afastamento não conta como tempo de assessoria dentro dos 12 (doze) meses que o assessorado tem por direito no programa.

Para a conclusão do programa de assessoria será necessário à entrega junto ao núcleo, um Portfólio contendo todas as atividades realizadas, executadas e analisadas, bem como todos os relatórios encaminhados ao assessor. Para efeito de documentação poderão ser anexados fotos, pesquisas, relatos de participantes.

Ao assessorado será entregue um certificado de conclusão de Assessoria assinado pelo assessor, coordenador do núcleo de assessoria e Pró-Reitoria de Extensão.

34) Atividades Práticas como Componente Curricular

São Atividades Práticas do Curso de Educação Física aquelas realizadas dentro da matriz curricular e pertinente para a formação acadêmica;

Compete ao professor da disciplina ou em conjunto com os outros professores de cada período e semestre determinar a atividade prática a ser desenvolvida naquele período. Se as atividades forem realizadas por mais de uma disciplina dever-se-á estipular previamente a forma de avaliação da referida atividade prática;

As Atividades Práticas são obrigatórias, devendo ser cumpridas 400 (quatrocentas) horas no decorrer do curso, como requisito para colação de grau:

O acadêmico deverá cumprir 72 (setenta e duas) horas de atividades práticas por semestre até o 6º período.

Os alunos ingressam nas Atividades Práticas mediante inscrição no Núcleo de Atividades Práticas (NAP).

Compõem o Núcleo de Atividades Práticas: o diretor da Faculdade de Educação e a Secretária do núcleo.

Entendem-se como passíveis de inclusão na pontuação das Atividades Práticas, as seguintes atividades:

- I. Produção de Atlas anatômico;
- II. Relatórios de práticas observadas;
- III. Relatório de filmes;
- IV. Elaboração e desenvolvimento de projetos multidisciplinares determinados e aprovados pela Coordenação do NAP do Curso de Educação Física (40h);

Os alunos interessados na realização de alguma das atividades mencionada nos incisos IV deste artigo devem endereçar Projeto aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura ao Núcleo de Atividades Complementares.

- V. Leitura de livros ou capítulos de livros, cuja lista será disponibilizada pelo professor correspondente a disciplina, nos diferentes períodos do curso, com apresentação de resenhas ou representação teatral do mesmo;
- VI. Realização de vídeo e/ou documentários;
- VII. Assistir palestras oferecidas na disciplina ou autorizadas pela Faculdade de Educação Física com apresentação de relatórios sobre o tema;
- VIII. Elaboração, desenvolvimento e execução de grupos de estudo, devidamente aprovados pela coordenação do (NAP), e orientado por professores do Curso de Educação Física pelo período mínimo de um semestre, não semelhantes ao trabalho de conclusão de curso, acompanhado de relatórios bimestrais sobre o tema proposto, com nota superior ou igual a 6,0;
- IX. Participação nos Projetos, Dia da Responsabilidade Social, Dia da Atividade Física, Gincana Solidária, Festa Junina. (15h).

As Atividades Práticas são dirigidas, controladas e documentadas pelo Diretor da Faculdade de Educação Física, atendidas às exigências regimentais, estatutárias e pedagógicas, que pode ser assistido administrativamente por professor do corpo docente.

Compete ao NAP, na coordenação das Atividades Práticas, além das incumbências já mencionadas neste regulamento:

- I. Ajustar as Atividades Práticas de cada aluno, conforme plano e ou propostas que lhe forem apresentados;

- II. Exigir e aprovar a documentação comprobatória pertinente ao final de cada semestre;
- III. Controlar e lançar as atividades cumpridas na pasta individual de cada acadêmico;
- IV. Remeter a direção do Curso de Educação Física, para ser submetido ao Conselho da Faculdade, relatório semestral das Atividades Práticas;
- V. Remeter à Secretaria Geral informações referentes ao tipo de Atividade Prática e respectiva carga horária, para registro no histórico escolar de cada acadêmico, após o cumprimento das quatrocentas (400) horas previstas;
- VI. Baixar normas complementares, de comum acordo com o Conselho da Faculdade de Educação Física, para cada tipo de atividade, especificando a frequência e ou participação, notas obtidas, carga horária, relatório de desempenho autenticado, relatórios individuais circunstanciados, além de outros instrumentos comprobatórios idôneos;
- VII. Computar a pontuação das Atividades Práticas de cada acadêmico, conforme os tipos e limites previstos neste Regulamento, mediante análise das atividades respectivas e da importância da mesma dentro do currículo do Curso de Educação Física;
- VIII. As demais atribuições que forem pertinentes ao seu cargo.

Os documentos comprobatórios das Atividades Práticas são entregues pelos acadêmicos junto ao NAP, através de cópia ou, quando a hipótese especifica indicar, mediante a entrega do original, sendo tanto as cópias, como os originais, depois de visados pelo coordenador do NAP e de registrados em suas pastas individuais, arquivados em Secretaria até a obtenção do grau de graduado em Educação Física.

Outras atividades que não mencionadas neste regulamento, devem, antes de executadas, serem analisadas a fim de deliberar tal atividade como pertinente para a formação acadêmica, ou não, em caso afirmativo designar a pontuação respectiva;

O incentivo para cumprimento das Atividades Práticas de que trata este Regulamento é feito:

Por meio da realização de eventos internos, conforme programação semestral, editada pela Direção do Curso de Educação Física, ouvida o Conselho da Faculdade.

Mediante compensação de frequência sempre que, com prévia e expressa aprovação da direção e coordenação do NAP passíveis de classificação como Atividades Práticas.

Este regulamento pode ser alterado pelo Conselho da Faculdade, obedecidas às disposições regimentais aplicáveis.

35) NOMINATA DOS PROFESSORES

ALEXSANDRO SILVA MATEUS

Graduação: Educação Física – Universidade Federal de Goiás– UFG – 1999.

Especialização: Educação Infantil – Universidade Gama Filho– UGF – 2011.

Regime de Trabalho: Comissionado

Disciplinas:

História da Educação

Esportes Complementares

Futebol de Campo

Futsal

BRUNO CLEYTON DA SILVA BARROS

Graduação: Educação Física – Universidade de Rio Verde – UniRV – 2012.

Regime de Trabalho: Comissionado

Disciplinas:

Exercícios Físicos para Grupos Especiais

Fisiologia do Esforço

Futebol de Campo

Fisiologia Humana aplicada ao Ensino Fundamental

Esporte de Luta

BRUNO OLIVEIRA RIBEIRO

Graduação: Ciências Sociais – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – 2010.

Mestrado: Ciências Sociais - Universidade Estadual de Londrina – 2013.

Regime de trabalho: Efetivo

Disciplina:

Sociologia da Educação

DALMI ALVES ALCÂNTRA

Graduação: Filosofia – Universidade Federal de Goiás – UFG – 1996.

Graduação: Pedagogia Licenciatura Plena – Universidade Estadual Vale do Acaraú– 2014.

Doutorado: Ciências da Educação – Universidade Autônoma de Assunção – 2012.

Regime de Trabalho: Efetivo

Disciplina:

Didática

EDILSON VAZ DE CARVALHO

Graduação: Educação Física – Universidade de Rio Verde – UniRV – 2005.

Especialização: Treinamento Desportivo e Personal Training – Universidade Rio Verde – UniRV – 2005.

Regime de Trabalho: Comissionado

Disciplina:

Ginástica de Academia

FABIO HENRIQUE RIBEIRO

Graduação: Educação Física - Fundação do Ensino Superior de Rio Verde– FESURV – 2001.

Mestrado: Ciências Ambientais e Saúde – Universidade Católica de Goiás – 2008.

Regime de Trabalho: Comissionado

Disciplinas:

Natação

Aprofundamento de Natação

HELISDITE CÂNDIDA SILVA MOREIRA

Graduação: Geografia – Universidade Rio Verde – UniRV – 2009.

Especialização: Perícia e Auditoria Ambiental – Universidade Rio Verde – UniRV – 2010.

Regime de Trabalho: Comissionado

Disciplina:

Libras

KATIÚSCIA RODRIGUES

Graduação: Educação Física - Universidade Federal de Goiás – UFG – 1998.

MESTRADO: Educação Física - Universidade Estadual de Campinas – 2003.

Regime de Trabalho: Comissionado

Disciplinas que Ministra Aula:

Corpo, Cultura e Sociedade

Ginástica

Estágio I

Estágio II

Estágio III

Estágio IV

Estágio Supervisionado III

Treinamento Desportivo

LIDIANE BERNANRDES FARIA VILELA

Graduação: Nutrição - Universidade de Uberaba – UNIUBE – 2004.

Doutorado: Ciências – Área e concentração em Saúde da Criança e do Adolescente -
Universidade de São Paulo - USP – 2012.

Regime de trabalho: Efetivo

Disciplina:

Nutrição e Metabolismo

LUDIMILLA JAYME BORGES

Graduação: Educação Física - Fundação do Ensino Superior de Rio Verde– FESURV – 2004.

Especialização: Fisiologia e Cinesiologia da Atividade Física e Saúde – Universidade Gama
Filho– UGF – 2005.

Especialização: Educação Física Escolar – Universidade Rio Verde – UniRV – 2010.

Regime de Trabalho: Comissionado

Disciplinas:

Desenvolvimento e Aprendizagem Motora

Educação Física na Educação Infantil

Estágio Supervisionado I

MARINEUZA CALDEIRA SOUSA PRADO

Graduação: Pedagogia - Licenciatura Plena - Universidade Rio Verde – FESURV – 1993.

Mestrado: Educação - Universidade Federal de Goiás - UFG – 2008 .

Regime de trabalho: Comissionado

Disciplina:

Didática da Educação

MAURO FELICIO BARBOSA MULATI

Graduação: Educação Física - Universidade de Ribeirão Preto - 1990.

Mestrado: Educação – Centro Universitário Moura Lacerda – 2006.

Regime de Trabalho: Efetivo – 40 h.

Disciplinas:

Medidas e Avaliação

Pesquisa I

Pesquisa II

Vôleibol

Atletismo II

Estágio I

Estágio II

Estágio IV

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE

Biomecânica

MICHELLE FURQUIM LEÃO

Graduação: Farmácia - Universidade Federal de Goiás – 2001.

Mestrado: Biologia - Biologia Celular e Molecular - Universidade Federal de Goiás - UFG – 2007.

Regime de Trabalho: Comissionado

Disciplina:

Farmacologia

MURILO BORGES VIEIRA GARCIA

Graduação: Fisioterapia - Universidade Rio Verde – UniRV – 2009.

Especialização: Fisioterapia Cardiorrespiratória e Terapia Intensiva - Unetri - Centro Universitário do Triângulo - 2010.

Regime de Trabalho: Comissionado

Disciplinas:

Primeiros Socorros / Biossegurança

Ginástica Laboral e Ergonomia

Fisioterapia

REILA CAMPOS GUIMARÃES DE ARAÚJO

Graduação: Enfermagem - Universidade Rio Verde – UniRV – 2008.

MESTRADO: Ensino na Saúde - Universidade Federal de Goiás - UFG – 2014.

Regime de trabalho: Efetivo

Disciplina:

Saúde Coletiva

RENATA GONÇALVES LEÃO

Graduação: Psicologia - Universidade Católica de Goiás - 2009.

Especialização: Psicologia Organizacional e do Trabalho – IBAC – Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento – 2012.

Regime de Trabalho: Comissionado

Disciplina:

Psicologia do Esporte

RENATO FERREIRA DE SOUZA TELATIN

Graduação: Farmácia - Universidade Federal de Goiás - UFG – 1998.

Mestrado: Ciências Médicas/ Saúde na Comunidade - Universidade de São Paulo – 2003.

Regime de Trabalho: Efetivo

Disciplina:

Fisiologia Gera

RODRIGO SEBASTIÃO CRUVINEL CABRAL

Graduação: Fisioterapia - Universidade Rio Verde – UniRV – 2007.

Mestrado: Ciências Ambientais e Saúde - Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC - 2011.

Regime de Trabalho: Comissionado

Disciplinas:

Anatomia Humana

Cinesiologia Aplicada ao Movimento e Esporte

VINICIUS COZADI DE SOUZA

Graduação: Farmácia Bioquímica - Universidade Rio Verde – UniRV – 2008.

Mestrado: Ciências Agrárias - Agronomia - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - 2013.

Regime de Trabalho: Efetivo

Disciplina:

Bioquímica Básica

WIRIS SOARES FERREIRA

Graduação: Educação Física - Universidade Rio Verde – UniRV – 2014.

Regime de Trabalho: Comissionado

Disciplinas:

Atletismo II

Basquete

36) Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

No tocante a dimensão da atuação regional e contribuição no desenvolvimento sustentável e social justo, que oportunizasse o acesso ao saber e à profissionalização ao maior número de pessoas da região, a Educação Física até 2011 realizou 5 (cinco) jornadas, 4 (quatro) semanas técnico científicas, 8 (oito) simpósios de produção científicas, tornando-se assim, a quarta Faculdade da Universidade de Rio Verde/FESURV em produção científica com média de 11,30%.

Curso	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%
Educação Física	35	13,25	44	16,35	39	13,17	12	4,52	108	11,30

FONTE PDI 2011 (FESURV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE)

Como veículo de informação à sociedade, ao longo dos anos a Faculdade atuou em diversas camadas sociais com projetos de extensão que até 2011 contribuiu com 6,1%, nas seguintes dimensões:

Curso	Comunicação	Cultura	Direitos	Educação	Meio Ambiente	Saúde	Tecnologia	Trabalho	Totais	%
Educação Física		01		03		13	05		23	6,1

FONTE PDI 2011 (FESURV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE)

37) Instalações Físicas - caracterização da infraestrutura física

A UniRV – Universidade de Rio Verde oferece vinte e três cursos de graduação no *campus* de Rio Verde, quatro em Caiapônia, um em Goianésia e um em Aparecida de Goiânia.

O *Campus* I situado na Fazenda Fontes do Saber possui 297,39 hectares de área total, contando com 26.651 m² (área rural e social) de área construída que abriga os Blocos I, II, III, IV, V, VI e VII.

Esse *campus* conta com salas de aulas, áreas de circulação, laboratórios diversos, biblioteca central, dois auditórios (no bloco I para 250 pessoas e outro no bloco II para noventa pessoas), lanchonete, diversos setores agropecuários (bovinocultura, cunicultura, piscicultura, olericultura e caprinocultura) e sede da associação dos Professores e Funcionários da Universidade de Rio Verde.

O bloco I é utilizado pelos Cursos de Ciência da Computação, Design Gráfico, Design de Interiores, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia de Software, Engenharia de Produção, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Odontologia e Medicina.

Para dar suporte ao funcionamento pedagógico, a UniRV conta com instalações destinadas a providências administrativas, com área construída de 12.103 m². Há no Bloco I 60 salas para atividades pedagógicas, 18 salas destinadas à administração superior (reitoria, pró-reitorias e vice-reitoria), 20 salas para diretorias e coordenadorias de cursos, 23 salas de serviços administrativos, 11 salas de suporte e apoio às diversas atividades, 10 laboratórios de informática e 1 laboratório de Semiologia e Semiotécnica, 2 laboratórios de Habilidades Médicas e Semiologia para a Faculdade de Medicina e 14 banheiros.

Anexa ao Bloco I está a Biblioteca Central "Luíza Carlinda de Oliveira", que coordena as Setoriais: Biblioteca Centro de Negócios, Biblioteca Centro de Licenciaturas, Biblioteca *Campus* Caiapônia e Biblioteca Cristalina. O acervo informatizado é composto por livros, periódicos técnicos, folhetos, vídeos, CD-ROM, mapas, monografias, artigos, dissertações e teses organizadas segundo técnicas e critérios da área de biblioteconomia com base na classificação decimal universal (CDU) e tabela PHA e a catalogação segue regras do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2).

O processamento e controle do acervo são realizados pelo software desenvolvido pela Instituição nos critérios da plataforma MARC 21, denominado Biblio MARC 21. Também é disponibilizado aos professores, funcionários técnicos e administrativos e acadêmicos acesso gratuito ao Portal Periódicos Capes - <http://www.periodicos.capes.gov.br> .

A Biblioteca Central está instalada em uma área de 1.200 m², sendo destinados 593,32 m² ao acervo, 453,21 m² aos usuários, 107,58 m² a recepção e 45,89 m² aos banheiros.

No sistema estão cadastrados 29.556 títulos com 50.037 exemplares, apresentando um incremento de 35,3% na quantidade de títulos a partir de 2010, quando contava com 21.846 títulos e 44,8% na quantidade de exemplares, que era de 34.552 exemplares. Para reforçar o acervo, no mês de outubro de 2014 foram adquiridos 391 títulos com 1.452 exemplares.

Esse bloco sofreu uma reforma parcial em 2014, incluindo a troca do telhado. Outras áreas reformadas foram: secretaria geral, protocolo, tesouraria, algumas salas de pró-reitoria e do Núcleo Geral de Estágios. Além disso, foi realizada a pintura geral do prédio, reforma dos banheiros, climatização das salas, troca parcial do mobiliário, incluindo a substituição de alguns quadros negros por quadros brancos.

Nesse mesmo bloco, foram construídas 9 salas de aula de 70 m² cada, perfazendo 630 m² de área construída.

O bloco II do *Campus* Administrativo é utilizado pelos cursos de Ciências Biológicas, Agronomia e Mestrado em Produção Vegetal. O prédio possui a seguinte infraestrutura utilizada pelos cursos: 29 laboratórios de diversas áreas, 10 salas de aula para graduação e mestrado. Há diversas salas de apoio pedagógico e técnico e 13 salas compartilhadas por professores para suas atividades, inclusive para atendimento a alunos.

De modo geral, o prédio encontra-se em bom estado de conservação, atendendo as necessidades do diferentes cursos que abriga. Passou por uma pintura geral em 2014 e a administração superior planeja substituir as salas de aula por laboratórios.

Os cursos de Agronomia e Direito ocupam o Bloco III do *Campus* I, contando com 20 salas de aula, 4 salas para coordenação de núcleos pedagógicos, 1 sala de professores, 3 salas de serviços administrativos e apoio, banheiros, lanchonete e uma ampla área de convivência.

O bloco III, destinado ao curso de Direito, é uma construção recente, por isso as instalações ainda não sofreram nenhuma grande reforma. Possui vinte e uma salas de aula, sala de professores, dala da diretoria, três salas destinados aos núcleos de monografia, setor de prática processual simulada, atividades complementares, sala das revistas jurídicas (eletrônica e impressa), subsecretaria. A área de convivência foi ampliada e construído mais dois banheiros e duas salas: uma para o centro acadêmico de Direito e outra destinada à cantina.

No bloco IV funcionam os cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Civil, além de contar com um laboratório de Odontologia. O bloco tem 10 salas de aula, 1 sala de convivência, 2 laboratórios de informática, 2 banheiros, 1 sala de professores e 3 salas para direção de cursos.

O Bloco V atende ao curso de Medicina Veterinária, abrigando o Laboratório de Anatomia Animal e o Laboratório de Patologia Animal, juntamente com vestiários feminino e masculino para a realização de aulas teórico - práticas.

A Clínica Veterinária Escola ocupa o Bloco VI, que conta com uma recepção, dois consultórios, ambulatório, sala da administração, área de canil e centro cirúrgico.

O Bloco VII é utilizado pelo curso de Engenharia Mecânica e conta com 8 salas de aula, 1 área de convivência, 1 sala de automação, 1 sala de professores, 2 salas de direção de curso, 3 banheiros e 4 laboratórios.

Esse prédio sofreu reforma e ampliação para se adequar às necessidades do curso de Engenharia Mecânica.

O prédio do Centro de Negócios (*Campus II*), com área construída de 2.596,87 m², é utilizado pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Secretariado Executivo e está localizado à Rua São Sebastião, 05- Centro. Também funcionam ali a Clínica Escola de Nutrição e o Pibid. O prédio tem 2 salas para secretaria, 2 salas para direção das faculdades, 1 sala de audiovisual, 1 sala de professores, 17 salas de aula, 8 banheiros, 2 laboratórios, 2 salas para os Núcleos de Estágio e Atividades Complementares, 1 biblioteca, 1 auditório para 90 pessoas, 1 sala de recepção, 1 sala para café e 1 sala para o Cerve.

O prédio que abriga as Licenciaturas (*Campus III*) é utilizado pelos cursos de Pedagogia, Letras e Educação Física e está localizado à Rua João Braz, nº 111- Jardim Marconal. Há 1 sala para secretaria, 2 salas para direção das faculdades, 13 salas de aula, 10 banheiros, 1 biblioteca e 1 auditório com capacidade para 100 pessoas.

A UniRV faz uso de outros prédios no município de Rio Verde, onde funcionam setores específicos em imóveis alugados ou cedidos. São eles: Clínica Escola de Psicologia, Clínica Escola de Fisioterapia, CCPA, Granja Escola (cuja infraestrutura se mantém, porém encontra-se com as atividades suspensas temporariamente), Núcleo de Prática Jurídica, Comitê de Ética em Pesquisa, Arquivo Morto, Setor de Diplomas, Setor de Licitação, a Pró-reitoria de Extensão e a Clínica Escola de Odontologia.

38) Equipamentos de Laboratórios, Equipamentos de Informática e acesso à internet.

INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO				
QTD.	UN.	PRODUTO	MARCA	MODELO
1	UN	OSCILOSCÓPIO ANALÓGICO	MINIPA	MO-1221 G
1	UN	PAQUÍMETRO	MITUTOYO	TITANIO 6" 0.02MM
1	UN	PAQUÍMETRO	MITUTOYO	TITANIO 6" 0.05MM
1	UN	PAQUÍMETRO	MITUTOYO	TITANIO 6" 0.02MM
1	UN	MICRÔMETRO	MITUTOYO	EXT 0 -25MM
1	UN	MICRÔMETRO	MITUTOYO	EXT 0 -25MM
1	UN	TRANSFERIDOR SIMPLES	MITUTOYO	1 GRAU 5 MINUTOS
1	UN	TRANSFERIDOR SIMPLES	MITUTOYO	1 GRAU 5 MINUTOS
1	UN	SUPORTE DE MEDIÇÃO	MITUTOYO	BASE MAGNÉTICA
1	UN	SUPORTE DE MEDIÇÃO	MITUTOYO	BASE MAGNÉTICA
1	UN	COMPARADOR	MITUTOYO	DIAM. INT. 35-50MM
2	UN	RELOGIO COMPARADOR	JEWELD	DIAM. 10 MM
3	UN	PAQUIMETRO DE PLASTICO	TRAMONTINA	6" – 0,05 MM
1	UN	PAQUIMETRO DIGITAL	MESSEN	150 MM
1	UN	ESCALA DE AÇO	MITUTOYO	INOX 600MM 24"
1	UN	RELÓGIO COMPARADOR	MITUTOYO	10MM
1	UN	RELÓGIO COMPARADOR	MITUTOYO	1MM
1	UN	PAQUIMETRO DIGITAL	STAINLESS	200 MM
1	UN	PAQUIMETRO	MITUTOYO	200 MM
MÓVEIS				
QTD	UN.	PRODUTO	MARCA	MODELO
26	UN	TAMBORETE DE MADEIRA	SEM MARCA	CONFECCIONADO
12	UN	BANCADA DE MADEIRA	SEM MARCA/CONFECCIONADA	2 LUGARES
2	UN	ARMARIOS DE AÇO (PORTAS MULTIPLAS)	SEM MARCA	20 DIVISORIAS
1	UN	EXAUSTOR	ARGE	A-500 CR 220V

FERRAMENTAL E INSTRUMENTOS EM GERAL
FURADEIRA DE BANCADA 1/2CV MANDRIL DE 5/8" MONOFÁSICO
FURADEIRA DE IMPACTO 1/2" VELOCIDADE VARIÁVEL E VERSÍVEL
MORÇA LINHA PROFISSIONAL NUMERO 5
COMPRESSOR MOTOMIL 120 PSI
MOTO ESMERIL DE BANCADA 188 WATTS PARA REBOLO 6" X 3/4"
JOGO DE PUNÇÃO E TALHADEIRA
TORQUIMETRO 200KGFM OU 200 N.M
JOGO DE CHAVE DE FENDA
JOGO DE CHAVE PHILIPS
JOGO DE CHAVE SOQUETE COM CATRACA
MARTELO DE PENA
MARTELO DE BORRACHA
MARTELO UNIVERSAL
JOGO DE CHAVE TORX
JOGO DE ALICATES (BICO, UNIVERSAL, CORTE E 3 DE PRESSÃO)
JOGO DE CHAVE COMBINADA
CHAVE INGLESA 10"
ARCO DE SERRA
CILINDRO DE GAS ARGONIO WHITE MARTINS COM MANOMETRO
PRESA HIDRAULICA RIBEIRO – 15 T
2 JOGOS DE CHAVES ALLEN
MAQUINA DE SOLDA ELETRODO REVESTIDO – ESAB
FORNTE INVERSORA BR TIG 200 – PROFISSIONAL
CORTINA PARA PROTECAO DE SOLDA
SECADOR DE CABELO DELTA 200
LICHADEIRA MANUAL
IMBUTIDORA DE AMOSTRA – RS 30
POLITRIZ – PLR II
CORTADORA DE AMOSTRA REFRIGERADA
MAQUINA DE ENSAIO UNIVERSAL BME – 20 KN – OSWALDO FILIZOLA
DUROMETRO ROCKWELL HARDNESS TESTER
COMPUTADOR COM PLACA DE AQUISICAO PARA MAQUINA UNIVERSAL
MICROSCOPIO METALOGRAFICO OPTON
CAMERA PARA MICROSCOPIO BEL PHOTONICS – IS130
EPI'S PARA SOLDA (OCULOS, MASCARA, PROTETOR OUCRICULAR, LUVAS DE RASPA, BLUSÃO E AVENTAL DE RASPA, MAGOTE E PERNEIRA DE RASPA)
TRES MULTIMETROS DIGITAL
MULTIMETRO ANALOGICO
CELULA DE CARGA COM DISPLAY
MACACO JACARÉ 2 TONELADAS COM MALETA VONDER
CARREGADOR DE BATERIA INTELIGENTE 2/612A
TERMÔMETRO DIGITAL
MORÇA PARA FURADEIRA
VÁLVULA TRIPARTIDA 3/4" COM ATUADOR DUPLA AÇÃO
FORNO PARA FUNDICAO E TRATAMENTO TERMICO
TORNO CLARK MACHINE TOOL – ABS 1236
TORNO MANROD – MR 334
FURADEIRA E FRESADORA DE COLUNA – MR 210
MAQUINA DE SOLDA MIG LIPROTUBOS

SERRA MARMORE BOSCH
SERRA TICO-TICO BLAC – 400 W
CAIXA DE FERRAMENTAS COM FERRAMENTAS

BANCADAS DIDÁTICAS
CALDEIRA FOGOTUBULAR – 5 KG/CM ²
CONJUNTO TRANSPORTE DE GRÃOS
BANCADA AUTOMÁTICA DE SOLDA COM ELETRODO REVESTIDO
CONJUNTO MOTOR E TURBINA
BANCADA DE FLUIDOS - NÚMERO DE REYNOLDS
BANCADA DE ELETROPNEUMÁTICA
MISTURADOR INDUSTRIAL
BANCADA DE TRANSMISSÃO DE POTENCIA
BANCADA DE ANALISE DE VIBRAÇÃO
CONJUNTO DE DIFERENCIAL
MOTOR SCANIA PARTIDO
CONJUNTO DE VIRABREQUIM
CONJUNTO DE MOLAS HELICOIDAL
CONJUNTO DE VÁLVULAS DE MOTOR DIESEL
CONJUNTO DE ROLAMENTOS
MOTOR ESTACIONARIO PARA ANALISE DE OLEO
MOTOR DIESEL (S10)
MORTOR DE MOTO
BANCADA DE REFRIGERAÇÃO: REFRIGERADORES DOMESTICOS
BANCADA DE REFRIGERAÇÃO: CONDICIONADORES DE AR
EQUIMAMENTOS DE MECANISMOS: SCOTT, GENEBRA BIELA – MANIVELA COM TRANSMISSÃO POR CORRENTE, PENDULOS DE MESMO COMPRIMENTO, PENDULOS DE COMPRIMENTOS VARIADOS, MOTOR V2, SISTEMA CONJUGADO (ROSCA SEM FIM, GENEBRA E SCOOT), PERFIL COM CARGAS, CAMES ACOPLADOS A UM COMANDO.

➤ LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA – CAMPUS ADMINISTRATIVO
Laboratório 14 – 20 microcomputadores: configuração: Processador Intel Pentium Dual Core 2.20 GHz, 2 GB de memória RAM, HD de 150 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 20 monitores de 14“.
Laboratório 15 – 3 microcomputadores: configuração: Processador Intel Core i3 3.10 GHz, 3 GB de memória RAM, HD de 500 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 3 monitores de 17”.
➤
➤ Laboratório 16 – 15 microcomputadores: configuração: Processador Pentium 4 2.80 GHz, 512 MB de memória RAM, HD de 80 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 15 monitores de 15“.

➤
Laboratório 17 – 20 microcomputadores: configuração: Processador Intel Core 2 Quad 2.50 GHz, 4 GB de memória RAM, HD de 500 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 20 monitores de 15”.
Laboratório 18 – 20 microcomputadores: configuração: Processador Intel Core i3 3,10 GHz, 3 GB de memória RAM, HD de 500 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 20 monitores de 17”.
Laboratório 20 – 20 microcomputadores: configuração: Processador Pentium 4 2.80 GHz, 512 MB de memória RAM, HD de 80 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 20 monitores de 15”.
Laboratório 21 - 15 microcomputadores: configuração: Processador Intel Core i3 3,10 GHz, 3 GB de memória RAM, HD de 500 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 15 monitores de 17”.
Laboratório 22 – 15 microcomputadores: configuração: Processador Intel Pentium 4 2.80 GHz, 512 MB de memória RAM, HD de 20 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 15 monitores de 15”.

➤
➤ **LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA NAS BIBLIOTECAS**
➤

➤ Biblioteca Central	➤ Biblioteca Centro de Negocios
➤ 5 Computadores: Configuração: k6/500, 128 MB de memória, HD 10 Gb, placa mãe sis 530, teclado e mouse serial e sistema operacional Windows 98.	➤ 5 Computadores: Configuração: k6/500, 128 MB de memória, HD 10 Gb, placa mãe sis 530, teclado e mouse serial e sistema operacional Windows 98.

DISPONIBILIDADE DOS EQUIPAMENTOS PARA USO DOS ALUNOS

Horário de funcionamento:

➤ TURNO	➤ HORÁRIO
➤ MATUTINO	➤ 07:00 – 11:00
➤ VESPERTINO	➤ 13:00 – 17:00
➤ NOTURNO	➤ 19:00 – 22:30

No ano de 2016 a UniRV incorporou à suas instalações a Academia Escola da com espaço, para aulas de Natação, Esportes de Lutas, Dança e Ginástica.

ACERVO ACADEMIA

1. RECEPÇÃO

- 3 computadores
- 1 impressora HP
- 1 scanner HP scanjet
- Cofre grande
- 1 mesa
- 3 banquetas
- 1 cadeira de escritório
- 2 poltronas recepção
- 2 catracas eletrônicas

2. SALA DE ERGOMETRIA

- 1 escada matrix
- 2 elípticos Johnson
- 1 bike horizontal Johnson
- 1 bike horizontal Life Fitness
- 1 transportCybex
- 14 esteiras elétricas Moviment
- 4 bikes horizontal Johnson
- 2 TV's Semp Toshiba 42'
- 1 bebedouro
- 7 ventiladores de parede
- 1 armário madeira – escada

3. SALA SPINNING

- 20 bikespinning Matrix
- 4 ar condicionado
- 4 ventiladores de parede
- 1 bebedouro
- 1 aparelho de som
- potência de som
- caixa de som

4. SALA DE GINÁSTICA

- 38 camas elásticas – Jumping
- 14 stepsreebook
- 1 palco de madeira
- 11 colchonetes
- 9 bolas de pilates
- 2 suportes de bolas
- 20 blocos de tapedes para pilates
- 2 ar condicionado grande
- 2 caixas de som Antera
- 2 caixas de som Staner

- 1 potência de som PolyplayMpx
- 32 caneleiras (2kg e 5kg)
- 19 anilhas 1 kg
- 27 anilhas 2kg
- 24 anilhas 3kg
- 15 anilhas 5kg de ferro
- 2 anilhas 10kg
- 1 suporte de barra
- 18 barras de ferro
- 31 anilhas 1kg de plástico
- 26 anilhas 2,5 de plástico
- 10 anilhas 5 kg
- 1 fitness slade
- 1 relógio de parede
- 1 DVD

5. BRINQUEDOTECA

- 18 tapetes de pilates
- 1 TV Panasonic 32"
- 1 caixa de som Staner
- 2 ventiladores de teto

6. SALA DE MUSCULAÇÃO

- 44 anilhas – alteres (pesos variados)
- 2 stepsreebok
- 20 alteres hexagonais (pesos variados)
- 20 alteres cromados (pesos variados)
- 1 hackmachinegervasport
- 1 smithgervasport
- 1 barra em V cromada com suporte
- 1 gaiola Erling – agachamento com barra
- 22 barras cromadas
- 2 inversos na paralela
- 1 supino declinado gervasport
- 1 supino declinado impulse
- 1 supino reto impulse
- 2 supinos retos gervasport
- 2 supinos inclinados gervasport/impulse
- 1 agachamento livre
- 2 panturrilha vertical gervasport/impulse
- 4 suporte de anilhas grandes
- 1 prancha impulse abdominal declinada
- 2 extensores lombar de banco gervasport/impulse
- 2 roscas scotgervasport/impulse
- 2 bancos (pranchas) com regulagem gervasport/impulse
- 1 remo articulado gervasport

- 1 leg 80" Righeto
- 1 supino vertical Gervasport
- 1 Leg 45" gervasport
- 1 abdominal máquina com anilha gervasport
- 1 abdominal máquina com placa – Life Fitness
- 1 abdominal máquina gervasport
- 1 desenvolvimento articulado gervasport
- 1 peitoral NakaGyn
- 3 esteiras Moviment
- 4 bike Spinning Probike
- 1 bike vertical Life Fitness
- 2 máquinas Scott gervasport
- 1 extensor de quadril em pé gervasport
- 1 panturrilha horizontal
- 1 hackmachine Life Fitness
- 1 extensor de quadril Life Fitness
- 1 mesa flexora Righetto
- 1 cadeira flexora gervasport
- 1 extensor lombar gervasport
- 1 cadeira extensora gervasport
- 2 cadeira abdução Johnson
- 1 legpress horizontal gervasport
- 1 cadeira abdução gervasport
- 1 cadeira extensora Johnson
- 1 supino reto Matrix
- 1 rotação de tronco Matrix
- 1 total hipe impulse
- 1 cross over
- 1 pulley costas gervasport
- 1 remo sentado gervasport
- 1 machine pulley com suporte e barras diversas
- 2 bebedouros
- 1 rearkick SL 7008 Johnson – extensor de quadril
- 1 legpress 45° Johnson
- 1 cross over Johnson
- 1 cross over righetto – SL Coble System Solution
- 4 desenvolvimento articulado Johnson
- 1 remo sentado Johnson
- 1 pulley costas matrix
- 1 crucifixo reto matrix
- 1 biceps c/ tríceps matrix plomax
- 1 multipress matrix plomax
- 1 cadeira extensora matrix plomax (legextension/legcurl)
- 2 bancos sem regulagem
- 3 bolas de pilates

- 7 steps
- 9 colchonetes
- 38 caneleiras de 4kg e 15kg
- 4 ventiladores de parede
- 4 climatizadores
- 1 computador
- 1 aparelhagem de som completa com 5 caixas de som e potenciador
- 2 balanças filizola
- 2 aquecedor de piscina Tem-pro

7. PISCINA COM AQUECEDOR E IONIZADOR

- Prancha flaty
- Pés de pato
- Macarrões de isopor
- Boias infantis
- 3 plataforma infantil
- 5 hidrobikes
- 5 steps
- 5 jumping aquático
- Pesinhos flaty
- 2 aquecedor de piscina ten-pro

8. SALA DE BALETT COM PISO EM MADEIRA E BARRAS LATERAIS

- 14 colchonetes
- Aparelhagem de som com 2 caixas de som antera e 2 potências
- 4 ventiladores
- 1 bebedouro

9. SALA DE JUDÔ COM TATAMI

- 3 bancos
- 1 saco box
- 2 aparelhos de luta grandes e 2 pequenos
- Aparelhagem de som com DVD, potência e 2 caixas de som antera
- 4 ventiladores

10. OUTROS

- 2 poços artesianos
- 1 caixa d'água tipo "taca" – 15 mil litros

**39) MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA –
BACHARELADO**

(Adequada conforme exigências da Resolução CNE/CES n. 7, de 31 de março de 2004)

PRIMEIRO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	HORAS AULAS	CARGA HORÁRIA	PRÉ- REQUISITO
NDC105	Anatomia Humana Sistêmica	04	72	60	-
NDC136	Língua Portuguesa	04	72	60	-
NDC137	Metodologia Científica	04	72	60	-
NDC114	Biologia Celular e Histologia	04	72	60	-
NDC142	Ética	03	54	45	
EDF600	Atletismo I	04	72	60	-
EDF601	Dança e Expressão Corporal	04	72	60	-
	TOTAL	27	486	405	-

SEGUNDO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	HORAS AULAS	CARGA HORÁRIA	PRÉ- REQUISITO
NDC104	Anatomia Humana do Sistema Locomotor	04	72	60	-
EDF608	Corpo, Cultura e Sociedade	04	72	60	-
EDF602	Atletismo II	04	72	60	-
EDF603	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	04	72	60	
EDF604	Basquetebol	04	72	60	
NDC139	Libras	03	54	45	
NDC119	Bioquímica Básica	04	72	60	-
	TOTAL	27	486	405	-

TERCEIRO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	HORAS AULAS	CARGA HORÁRIA	PRÉ- REQUISITO
EDF605	Futsal	04	72	60	
EDF606	Handebol	04	72	60	-
EDF607	Estudos do Lazer	04	72	60	-
NDC181	Educação e Diversidade	04	72	60	-
EDF609	Organização e Administração de Eventos	02	36	30	
EDF610	Ginástica	04	72	60	-
NDC108	Fisiologia Geral	05	90	75	
-	TOTAL	27	486	405	-

QUARTO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	HORAS AULAS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
NDC101	Primeiros Socorros/ Biossegurança	04	72	60	-
EDF611	Natação	04	72	60	-
EDF612	Fisiologia do Esforço	04	72	60	NDC108
EDF613	Futebol de Campo	04	72	60	-
EDF614	Cinesiologia Aplicada ao Movimento e Esporte	04	72	60	NDC104
EDF615	Voleibol	04	72	60	-
	TOTAL	24	432	360	

QUINTO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	HORAS AULAS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
NDC135	Tópicos em Administração	04	72	60	-
EDF616	Fisioterapia	04	72	60	
EDF617	Biomecânica	04	72	60	-
EDF618	Aprofundamento Atletismo	04	72	60	EDF600 EDF602
EDF619	Aprofundamento Basquetebol	04	72	60	EDF604
EDF620	Medidas e Avaliação	04	72	60	EDF612
	Sub Total	24	432	360	-
EDF621	Estágio Supervisionado I	-	-	85	-
	TOTAL	24	432	445	-

SEXTO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	HORAS AULAS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
EDF622	Psicologia do Esporte e da Atividade Física	04	72	60	-
EDF623	Ginástica Laboral e Ergonomia	04	72	60	-
EDF624	Aprofundamento Handebol	04	72	60	EDF606
EDF625	Treinamento Desportivo I	04	72	60	-
EDF626	Aprofundamento Natação	04	72	60	EDF611
EDF627	Pesquisa I	04	72	60	-
	Sub Total	24	432	360	-
EDF628	Estágio Supervisionado II			85	-
-	TOTAL	24	432	445	-

SÉTIMO PERÍODO

CÓDIG	DISCIPLINA	CRÉDITO	HORAS AULAS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
EDF629	Esporte de Lutas	04	72	60	
EDF630	Esportes de Raquete	04	72	60	
EDF631	Nutrição e Performance	04	72	60	-
EDF632	Aprofundamento Voleibol	04	72	60	-
EDF633	Treinamento Desportivo II	04	72	60	EDF625
EDF634	Esportes e Deficiência	04	72	60	-
	Sub Total	24	432	360	-
EDF635	Estágio Supervisionado III		-	85	-
-	TOTAL	24	432	445	-

OITAVO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	HORAS AULAS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
NDC102	Saúde Coletiva e Epidemiologia	04	72	60	NDC108
EDF636	Pesquisa II	04	72	60	EDF627
EDF637	Ginástica de Academia	04	72	60	
NDC182	Farmacologia	04	72	60	
EDF638	Exercício Físico para Grupos Especiais	04	72	60	EDF612
EDF639	Esportes Complementares	02	36	30	
	Sub Total	22	396	330	
EDF640	Estágio IV			85	-
-	TOTAL	22	396	415	-

3.13 - INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
Curso Educação Física – Bacharelado

REGIME	SEMESTRAL	
TURNO	NOTURNO	
VAGAS	40	
LIMITE MÍNIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	08 SEMESTRES	
CRÉDITOS	199	
	CARGA HORÁRIA EM 50 MINUTOS (HORA-AULA)	CARGA HORÁRIA EM 60 MINUTOS
DISCIPLINAS OBRIGATORIAS	3.582 HORAS	2.985 HORAS
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	-	257 HORAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	-	340 HORAS
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.582 HORAS	3.582 HORAS

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

➤ PRIMEIRO PERÍODO

• ANATOMIA HUMANA SISTÊMICA

Ementa: Estudo morfológico e funcional dos sistemas: cardiovasculares, linfático, respiratório, endócrino, tegumentar, digestório, urinário, genital feminino e masculino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANGELO, J.G., FATTINI, C.A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3º ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

SPENCE, Alexander P., 1929 – **Anatomia Humana Básica**. Tradução de Edson Aparecido Liberti – São Paulo. Editora Manole Ltda. 2ª ed., 2011.

NETTER. **Atlas de anatomia humana**. 5ª ed., Artmed, 2011

• LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: A língua portuguesa como instrumento de comunicação e expressão. Leitura e Produção de textos. Revisão de estruturas básicas da língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2002.

FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. Rio de Janeiro: Vozes, 20ª ed., 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. São Paulo: FGV, 2010.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira.

Prática textual. Petrópolis, Vozes, 2006.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de textos**. Saraiva: São Paulo, 2008.

SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. **Técnica de redação**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

• METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: Natureza do conhecimento e a ciência. O estudo como forma de pesquisa: uso de biblioteca. A pesquisa científica. Projeto de pesquisa científica. Trabalhos acadêmicos: monografias e artigos científicos. Apresentação gráfica de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos; Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; Publicações e trabalhos científicos**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FRANZ Victor Rudio. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 38ª edição. Petrópolis: Vozes, 2011.

Ruiz, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

• **BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA**

Ementa: Noções básicas de microscopia. Métodos de estudo. Organização estrutural das células animal. Histologia constitucional e funcional dos principais tecidos do corpo animal. Tecidos epiteliais (revestimento e glandular), conjuntivos (propriamente dito, adiposo, sangue, cartilagem e osso), musculares e nervosos. Cardiovascular e vias respiratórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, J, JUNQUEIRA, L.C. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 7ª edição, 2000.

CARNEIRO, J, JUNQUEIRA, L.C. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 10ª edição, 2004.

DIFIORE, M. **Novo atlas de histologia**. Ed. Guanabara Koogan S/A 1ª edição, 1997.

• **ÉTICA**

Ementa: Etimologia e conceitos. Fundamentos Filosóficos. Ética e valor humano. Ética e ciência. A ética e o profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Jurandir Freore. **A Ética e o espelho da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo. **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. Rio de Janeiro; Vozes, 2011.

VASQUES, A. Sanches. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

• **ATLETISMO I**

Ementa: Ementas: Histórico do Atletismo e Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do Atletismo nas Provas de Pista, e suas diferentes manifestações esportivas e culturais objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação de suas características em contextos da aprendizagem. Participação na organização de eventos esportivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BATISTA, O. F. Atletas: Resistência específica para corredores de 5000 metros. Campinas: Unicamp, 1992.
- FERNANDES, J. L. Atletismo, Corridas. São Paulo: EPU, 3ª Edi. 2003.
- GOMES, A. C., SUSLOV, F. P. & NIKITUNSKIN, V. G. Atletismo: Preparação de Corredores Juvenis nas provas de Meio Fundo. Londrina: Midiograf, 1995.
- FERNANDES, Atletismo, saltos. São Paulo, E. P. U., 2003.
- FERNANDES, Atletismo, arremessos. São Paulo, E. P. U., 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo - Teoria e Prática - Educação Física no Ensino Superior. Ed. Saraiva, 2007.**
- LOHMANN, Liliana Adiers. Manual Técnico Para Atletas Iniciantes. 2010.
- FREITAS, Marcelo. Atividades Recreativas Para o Aprendizado do Atletismo na Escola. 2009
- FERNANDES, J. L. Atletismo – Os Saltos. 2ª Edição, São Paulo: EPU, 3ª Edi. 2003.
- MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 221p., il., 21x27cm. (Série Educação Física no Ensino Superior).
- FRÓMETA, Edgardo Romero, TAKAHASHI, Kiyoshi. Guia metodológico de exercícios em Atletismo: formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004. 139p., il., 16x23cm.
- SIVIERO, Tânia Maria. Herói por nós: Adhemar Ferreira da Silva, o ouro negro brasileiro. São Paulo: DBA Artes Gráficas, 2000. 143p.

• DANÇA E EXPRESSÃO CORPORAL

Ementa: Introdução ao estudo da Dança. Exploração de ritmos associados ao humor e ao estado de espírito - compenetração, euforia, entusiasmo, alegria etc. A busca da totalidade do ser, como parte do universo, por meio da dança expressiva em coletivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOURCIER, P. História da Dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- ELLMERICH, L. História da Dança. São Paulo: Ática, 1985.
- NANNI, D. Dança e Educação - da Pré-Escola à Universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GIFFONI, M. C. Danças Folclóricas Brasileiras e suas Aplicações Educativas. São Paulo: Melhoramentos, 1976
- VERDERI, E. Dança na Escola. São Paulo: Sprint, 1997.
- VERDERI, E. Encontrando a Educação Física. São Paulo: Sprint, 1999.

➤ SEGUNDO PERÍODO

• ANATOMIA HUMANA DO SISTEMA LOCOMOTOR

Ementa: Introdução ao Estudo da anatomia. Estudo morfológico e funcional do sistema esquelético, articular e muscular do aparelho locomotor, incluindo os acidentes ósseos, estruturas ligamentares, cartilagens, cápsula articular, meniscos, origens, inserções e ações dos músculos esqueléticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J.G., FATTINI, C.A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3º ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
 SPENCE, Alexander P., 1929 – **Anatomia humana básica**. Tradução de Edson Aparecido Liberti – São Paulo. Ed Manole Ltda. 2ª edição, 2011.
 KEITH L., MOORE. **Anatomia orientada para a clínica**. 6ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011.

• CORPO, CULTURA E SOCIEDADE

Ementa: Análise da sociedade como geradora de percepções e concepções de corpo e de cultura corporal. Estudo da corporeidade humana enquanto fenômeno social gerador de expectativas e respostas sociais. O corpo como produto e produtor de cultura. Múltiplos olhares sobre o corpo: relações sociais, relações de gênero, de etnia e de idade. Educação Física: dos corpos esculturais ao corpos culturais dos sujeitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.
 GONÇALVES, M. A. S. Sentir, pensar, agir - corporeidade e educação. Campinas, Papirus, 1994.
 SANTIN, S.. Educação Física: uma abordagem filosófica da Corporeidade. 2. Ijuí: Ed.Unijuí, 2003.
 GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Duque de Caxias, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRANDO, B. S. Corpo, educação e cultura: práticas sociais e maneiras de ser. Ijuí:Ed. Unijuí, 2009.
 LE BRETON, D. A sociologia do corpo. Petrópolis: Vozes, 2007. MORAN, J.M.
 DURHAM, E. R. Cultura e ideologia. Dados. Vol. 27, n. 1, p. 71-89, 1984.

- **ATLETISMO II**

Ementas: Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do Atletismo nas Provas de Campos, e suas manifestações esportivas e culturais objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação de suas características em contextos da aprendizagem. Participação na organização de eventos esportivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BATISTA, O. F. Atletas: Resistência específica para corredores de 5000 metros. Campinas: Unicamp, 1992.
- FERNANDES, J. L. Atletismo, Corridas. São Paulo: EPU, 3ª Ed. 2003.
- GOMES, A. C., SUSLOV, F. P. & NIKITUNSKIN, V. G. Atletismo: Preparação de Corredores Juvenis nas provas de Meio Fundo. Londrina: Midiograf, 1995.
- FERNANDES, Atletismo, saltos. São Paulo, E. P. U., 2003.
- FERNANDES, Atletismo, arremessos. São Paulo, E. P. U., 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo - Teoria e Prática - Educação Física no Ensino Superior. Ed. Saraiva, 2007.**
- LOHMANN, Liliana Adiers. Manual Técnico Para Atletas Iniciantes. 2010.
- FREITAS, Marcelo. Atividades Recreativas Para o Aprendizado do Atletismo na Escola. 2009
- FERNANDES, J. L. Atletismo – Os Saltos. 2ª Edição, São Paulo: EPU, 3ª Ed. 2003.
- MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 221p., il., 21x27cm. (Série Educação Física no Ensino Superior).
- FRÓMETA, Edgardo Romero, TAKAHASHI, Kiyoshi. Guia metodológico de exercícios em Atletismo: formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004. 139p., il., 16x23cm.
- SIVIERO, Tânia Maria. Herói por nós: Adhemar Ferreira da Silva, o ouro negro brasileiro. São Paulo: DBA Artes Gráficas, 2000. 143p.

- **DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA**

Ementa: Estuda aspectos relevantes das diferentes teorias da aprendizagem, dos fundamentos biológicos e motores do desenvolvimento infantil até a idade adulta e do desenvolvimento humano, destacados a partir do conhecimento necessário à formação do professor de educação física, discutindo as implicações desse conhecimento na prática pedagógica, nos procedimentos de ensino e no cotidiano escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GALLAHUE, David L. et al. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- VYGOTSKY, L. S. Et. Alli. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: ICONE, 1988, 2ª edição.
- KREBS, R Jornada Et Alli. Desenvolvimento Humano: uma área emergente da ciência do movimento humano. Santa Cruz do Sul. 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KUNZ, E. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1994.

PIAGET, J. A Linguagem e o Pensamento da criança. São Paulo: Martins Fortes, 1993.

TANI, GO ET ALLI. Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU. 1988

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

• **BASQUETEBOL**

Ementa: Histórico, origem e evolução. Processos pedagógicos do ato motor específico. Uso do basquetebol e seus fundamentos como meio de conscientização e desenvolvimento das qualidades físicas básicas. Processos pedagógicos de treinamento do basquetebol, relacionado aos esportes coletivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, A. E. X. ROSE JUNIOR, D. de Basquetebol; Técnicas e táticas. São Paulo: Epu, 1987.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, Secretaria de Educação Física e Desportos. Caderno técnico-didático: basquetebol. Brasília: MEC, 1980.

STOCKER, Gerhard. Basquetebol: Sua prática na escola e no laser. São Paulo: Ao livro técnico, Coleção Educação Física J.C. 1983.

Confederação Brasileira de Basquetebol. Regras oficiais de basquetebol 2010. San Juan, Porto Rico, 2010. Departamento de arbitragem CBB.

DE ROSE JUNIOR, Dante; TRICOLI, Valmor. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole, 2004.

Kroger, C, Roth, K. Escola da Bola. São Paulo: Phorte, 2002.

FERREIRA, A.E.X. & DE ROSE, D. JR. – Basquetebol: técnicas e táticas, uma abordagem didático-pedagógica, EDUSP, São Paulo, 2003.

V. OLIVEIRA, PAES, R. R., Ciência do Basquetebol: Pedagogia e Metodologia da Iniciação à Especialização. Londrina, Brasil, Midiograf, (123p), 2004.

P. JACKSON, Cestas Sagradas: Lições Espirituais de um Guerreiro das Quadras. Phil Jackson

D. DE ROSE JR., TRICOLI, V. (Orgs.), Basquetebol: Uma Visão Integrada Entre Ciência e Prática. Barueri, SP, Manole, 2005.

REGRAS OFICIAIS DE BASQUETEBOL 2010. Interpretações Oficiais, FIBA San Juan, Porto Rico, 2010

ROSA, M. Psicologia Evolutiva. Rio de Janeiro, 1983.

SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1994.

• **LIBRAS**

Ementa: Desenvolvimento das habilidades necessárias para a aquisição de LIBRAS – A lógica da modalidade visual e gestual da Comunidade Surda. Conteúdos gerais para comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDINO, E. L. **A construção da referência por surdos nas LIBRAS e no português escrito: a lógica do absurdo.** Dissertação de Mestrado em Linguística. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 1999.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.** 2 v. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

COSTA, D. A. F. **A apropriação da escrita por crianças e adolescentes surdos: interação entre fatores contextuais, L1 e L2 na busca de um bilingüismo funcional.** Tese de Doutorado em Linguística. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

DECHANDT-BROCHADO, S. M.. **A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias da Língua de Sinais Brasileira.** Tese de Doutorado em Linguística. Assis-SP: UNESP, 2003.

_____. **Contribuição para o estudo do desenvolvimento lingüístico do surdo.**

FELIPE, T. Bilingüismo e surdez. *Trab. Ling. Apl.*, Campinas, (14):101- 112, jul./dez. 1989.

- **BIOQUÍMICA BÁSICA**

Ementa: Introdução à bioquímica, Estrutura, classificação e função das estruturas

bioquímicas: Carboidratos, Lipídeos, Aminoácidos, Peptídeos, Proteínas, Enzimas,

Vitaminas, Coenzimas, Ácidos nucléicos, Metabolismo dos carboidratos, Metabolismo

dos lipídeos, Metabolismo dos aminoácidos, Integração do metabolismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Nelson, David L. **Princípios de Bioquímica de Lehninger.** 5 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Vieira, EnioCardillo. **Bioquímica Celular e Biologia Molecular.** 2.ed. São Paulo-SP: Atheneu, 2002

John L. Tymoczko. **Bioquímica fundamental.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Voet, Donald. **Fundamentos de bioquímica: A vida em nível molecular.** 2 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

Berg, Jeremy M. **Bioquímica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Marzzoco, Anita. **Bioquímica Básica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Conn, Eric. **Introdução à bioquímica.** 4.ed. São Paulo: Blucher, 1980.

➤ TERCEIRO PERÍODO

• FUTSAL

Ementa:Estudo dos aspectos sócio-histórico-culturais do Futsal. Problematização das regras, dos fundamentos, das estratégias de organização e metodologia de ensino do Futsal. Reflexões sobre os processos de transposição didática do Futsal para o componente curricular denominado Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, R. L. Futsal e a iniciação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998

MUTTI, Daniel. Da Iniciação ao Alto Nível. Phorte, 2003

SAAD, Michel. Futsal: iniciação técnica e tática: sugestões para organizar a sua equipe. Santa Maria: Editora da UFSM, 1997

SALES, Ricardo Moura. Futsal & Futebol. São Paulo: Ícone, 2011.

SANTANA, W.C. Metodologia da participação FUTSAL. Londrina: Lido, 1996.

VOSER, Rogério da Cunha. Futsal: princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro: Sprint, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIVRO NACIONAL DE REGRAS DE FUTSAL, CBFS, 2005.

• HANDEBOL

Ementa:Abordagem pedagógica da modalidade, bem como dos movimentos e evolução do esporte, metodologia aplicada ao ensino do Handebol. Histórico. Regras básicas. Estudo dos gestos próprios, individuais e no coletivo, jogos e pré-desportivos. Fundamentos e técnicas de ensino, utilização do handebol como meio educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EHRET, Arno; SPÄTE, Dietrich; SCHUBERT, Renate; ROTH, Klaus. Manual de handebol: treinamento de base para criança e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.

SIMÕES, Antônio Carlos. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

ZAMBERLAN, Eloi. Handebol escolar e de iniciação. Londrina: Treinamento Desportivo, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GORLA, José Irineu; ARAUJO, Paulo Ferreira de; ALEGARI, Décio Roberto C. HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS: regras e treinamento. 2010

GRECO, Pablo Juan; ROMERO, Juan J Fernandez. MANUAL DE HANDEBOL: da iniciação ao alto nível. 2012.

SANTOS, Ana Lucia Padrao dos. MANUAL DE MINI-HANDEBOL - 2 ed. 2014

- **ESTUDOS DO LAZER**

Ementa Estudos do Lazer em sua interlocução com as esferas social, cultural, política, econômica e educacional: conceitos, valores e conteúdos. O tempo e o homem. Aspectos socioeducativos dos jogos cooperativos e competitivos. Enfoques e tendências na produção de conhecimento no campo do Lazer. Espaços públicos para o lazer. Formação e atuação do profissional do lazer. Investigação, análise e proposição de atividades, projetos ou programas de lazer, identificando os aspectos teórico-metodológicos inerentes à sua implementação e desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTELLANI FILHO, Lino. (Org.). Gestão pública e política de lazer a formação de agentes sociais. São Paulo: Autores Associados, 2007.
- CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 1998.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. (Org.). Lazer: formação e atuação profissional. São Paulo: Papirus, 1995.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer: uma introdução. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. (Org.). Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BACAL, Sarah S. Lazer: teoria e prática. São Paulo: Loyola, 1988.
- BRUHNS, Heloisa Turini; GUTIERREZ, Gustavo Luiz (Orgs.). Representações do lúdico: II Ciclo de Debates Lazer e Motricidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. Campinas: SP, Papirus, 1987.
- NORONHA, Vânia. (Org.). Pensando sobre políticas públicas de lazer para juventude em contextos de vulnerabilidade social: contribuições a partir de pesquisa em Ribeirão das Neves/Minas Gerais. Belo Horizonte: Editora da PUC Minas, 2009.

- **EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE**

Ementa: Discriminação Ético-racial/educação: (re)pensando a identidade ético-racial do(a) educador(a) e dos(as) educandos(as). A escola como espaço sócio-cultural: questões de classe, inter-étnicas, sexuais e de gênero. Relações étnico-raciais. História e cultura afro-brasileira. Educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brasil. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9795/99. Brasília, 1999.

CANDAU, V.M.F. Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9a ed. São Paulo. Gaia, 2004.

MOREIRA, Antônio Flávio e CANDAU, Vera Maria (orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

SANTOS, Joel Rufino dos . Gosto de África – Histórias de lá e daqui. São Paulo: Global, 2002.

SILVA, Marina. Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu. Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

• ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EVENTOS

Ementa: Estrutura administrativa da Educação Física e do esporte no Brasil. Planejamento de competições esportivas (aspectos fundamentais). Estruturas organizacionais e administrativas para competições esportivas. Processos para organização de competições em esportes coletivos e individuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POIT, Davi Rodrigues. Organização de Eventos Desportivos, 5ª Edição. São Paulo: Ed. Phorte 2013.

AZEVEDO, Paulo H. Terminologia da Organização de Eventos Esportivos. Brasília: Disponível em http://vsites.unb.br/fef/downloads/paulo-henrique/linguagem_esportiva-ph.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEIRELLES, Gilda Fleury. Tudo sobre eventos. Editora STS: São Paulo, 1999.

VELLOSO, Ana. Cerimonial Universitário. Editora Universidade de Brasília: Brasília, 1999.

• GINÁSTICA

Ementa: Estudo das várias sistematizações da Ginástica construídas historicamente no campo da Educação Física, em especial as introduzidas no Brasil e o trato da ginástica nas propostas pedagógicas da Educação Física. O ensino da ginástica, seus conteúdos, objetivos e recursos didático/ metodológicos. A Ginástica na sociedade moderna: emergência, valores e significados. O significado e objetivos da ginástica rítmica e da ginástica artística; Fundamentos básicos do trabalho corporal e aparelhos oficiais; Regulamentos; Fundamentos dos aparelhos oficiais. Ginástica Rítmica e Artística como conteúdo do ensino de Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, Sissi. Ginástica Rítmica Desportiva: Aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAIO, Roberta, Ginástica Rítmica Popular - uma proposta educacional, 2ª. ed. São Paulo: Editora Fontoura, 2007.

NUNOMURA, Myrian (Org.); NISTA-PICCOLO, V. L. (Org.) . Compreendendo a Ginástica Artística. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

NUNOMURA, Myrian. Fundamentos das Ginásticas. 1 ed. São Paulo, Fontoura Editora, 2009.

• FISILOGIA GERAL

Ementa: Mecanismos subjacentes ao funcionamento normal das células, tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano. Princípios e conceitos do funcionamento do organismo. Bioeletricidade. Estudo do funcionamento dos sistemas muscular, cardiovascular, respiratório, endócrino, reprodutivo, renal e digestivo. Estudo do funcionamento dos sistemas nervoso central e periférico, sua interação entre si e com o meio ambiente. Estudo do sistema sensorial, motor e autônomo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. C. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

AIRES, M.M. Fisiologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

GUYTON, A. C. Fisiologia Humana e mecanismos das doenças. 5ª ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 1998

RHOADES, A. R. Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DORETTO, D. Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso: Fundamentos da Semiologia. São Paulo: Ed. Atheneu, 2001.

ERKMAN, L.L. Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação. Rio de Janeiro: Ed. GuanabaraKoogan. 2000.347p.

➤ QUARTO PERÍODO

• PRIMEIROS SOCORROS/BIOSSEGURANÇA

Ementa: Estados agudos de saúde, os primeiros cuidados á saúde, a avaliação de riscos, minimização dos riscos ocupacionais, controle de infecção dos serviços de saúde, descarte de resíduos, contaminação do meio ambiente, bem como o uso de equipamentos de proteção individual e coletiva.

BIBLIOGRACIA BÁSICA:

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. São Paulo: Atheneu, 1998.

HAFEN, B. Q.; FRANDSEN, K. J.; KARREN, K. J. **Primeiros socorros para estudantes**. São Paulo: Manole, 2004.

NORO, J. **Manual de primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Ática, 2005.

• NATAÇÃO

Ementa:Estudo teórico x prático dos fundamentos e regras dos estilos crawl, costas, peito e golfinho, fenômeno histórico-cultural, buscando também construir uma proposta metodológica para a iniciação na natação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABRAL, F. Et Alli. **Natação 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1985.

CATEAU, E. & Ganoff, G. **O Ensino da Natação**. São Paulo: Manole, 1990, 3ª Edição
Rio de Janeiro: Sprint, 1984.

GOMES, W. **Natação: Uma alternativa metodológica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MACHADO, D, C. **Natação: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

NAVARRO, F. **Pedagogia da Natação**. São Paulo: Manole, 1990.

NETO, J, B. **Natação: A didática moderna da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1995.

PALMER, M. **A Ciência do Ensino da Natação**. São Paulo: Manole, 1990.

Regras Oficiais de Natação, MEC, Secretaria de Educação Física e Desportos.

SANTOS, C, A, dos. **Natação: Ensino e Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VELASCO, C. **Natação segundo a Psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

XAVIER, T, P. **Métodos de Ensino em Educação Física**. São Paulo: Manole, 1986.

• FISILOGIA DO ESFORÇO

Ementa: Estudo dos aspectos históricos. Conceitos básicos. Bioenergética. Meio interno e Homeostase; ajustes e adaptações. Recuperação pós-exercício. Músculos esqueléticos; estrutura, função e adaptações. Adaptações Respiratórias ao Exercício. Adaptações cardiovasculares ao Exercício. Comportamento e adaptações do sistema endócrino ao Exercício. Abordagem terapêutica do exercício para grupos especiais (Diabéticos, Idosos, Hipertensos, Cardiopatas, Obesos, etc).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POWERS, SCOTT K; HOWLEY, EDWARD T. Fisiologia do Exercício; Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

MCARDLE, WILLIAN D; KATCH FRANK I; KATCH VICTOR L. Fisiologia do Exercício: Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 7ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

MCARDLE, WILLIAN D; KATCH FRANK I; KATCH VICTOR L. Nutrição para o Esporte e o Exercício. 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

FOSS, MERLE L; KETEYIAN STEVEN J. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. 6ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2000.

MOSKOTOVA, A. K. Aspectos Genéticos & Fisiológicos no Esporte. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1998.

FOX, E. L; BOWERS, R.W; FOSS, M. L. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TAYLOR ALBERT W; JOHNSON MICHEL J. Fisiologia do Exercício na Terceira Idade. Barueri, SP: Manole, 2015.

MOURÃO JÚNIOR, CARLOS ALBERTO; ABRAMOV, DIMITRI MARQUES. Fisiologia Essencial. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

MELLO, MARCO TÚLIO DE; VAISBERG, MAURO. Exercícios na Saúde e na Doença. Barueri, SP: Manole, 2010.

MCARDLE, WILLIAN D.; KATCH FRANK I.; KATCH VICTOR L. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002.

ROBERGS, ROBERT A; ROBERT, SCOTT O. Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício para Aptidão, Desempenho e Saúde. Bela Vista, SP: Phorte, 2002.

• FUTEBOL DE CAMPO

Ementa: Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos, táticos e das regras do futebol e suas diferentes manifestações esportivas e culturais. Futebol e mídia: ressignificação de suas características no contexto do processo ensino-aprendizagem na escola. Problematização das regras, dos fundamentos, das estratégias de organização e metodologia de ensino do Futebol. Participação na organização de eventos esportivos. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do futebol. Reflexões sobre os processos de transposição didática do Futebol para o componente curricular denominado Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, A. O futebol e seus fundamentos. Rio de Janeiro: Linogo, 1976.

BORELLI, A.; TRIENTINI, L.A. Iniciação ao futebol: como posicionar sua equipe em campo. São Paulo: Porto de ideias, 2008.

BRUNORO, J. C. & AFIF, A. Futebol 100% profissional. São Paulo: Gente, 1997.

FRISELLI, A.; MANTOVANI, M. Futebol Teoria e Prática. São Paulo: Phorte, 1999.

SALES, Ricardo Moura. Futsal & Futebol. São Paulo: Ícone, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, S. O futebol e seus fundamentos. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

- **CINESIOLOGIA APLICADA AO MOVIMENTO E ESPORTE**

Ementa: cinesiologia e importância no currículo de Educação Física. Articulações do corpo humano: estrutura, grau de mobilidade e possibilidade de movimento. Conceitos básicos de mecânica. Análise cinética e cinemática corporais e suas aplicações na reabilitação e prática de Atividade Física. Análise cinesiológica no desempenho humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENOKA, ROGER M. Bases Neuromecânicas da Cinesiologia. Manole, 2ª ed. São Paulo, 2000

RASCH, PHILIP J. Cinesiologia e Anatomia Aplicada. Guanabara RJ 1989 SMITH, LAURA K; WEISS, ELIZABETH L; LEHMKUHLL, DON L. Cinesiologia Clínica de runnstrom Manole São Paulo SP 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

XHARDEZ, YVES, Manual de Cinesioterapia. Atheneu SP

THOMPSON, FLOYD. Manual de Cinesiologia Estrutural. Manole 12ª ed. São Paulo - SP 1997.

- **VOLEIBOL**

Ementa: Histórico, evolução, métodos e processo pedagógico dos fundamentos do voleibol. Estudo dos fundamentos básicos, execução. Aspectos técnicos e táticos. Regras e arbitragem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Jorge de Barros. *Voleibol Moderno Sistema Defensivo*. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1994. 266 p.

BIZZOCCHI, Cacá. *O Voleibol de Alto Nível: da iniciação à competição*. São Paulo: Fazendo Arte, 2000. 208 p.

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. *Ensinando Voleibol*. Guarulhos: Phorte Editora, 1999. 243 p.

ARRUDA, Miguel; HESPANHOL, Jefferson Eduardo. *Fisiologia do voleibol*. Guarulhos: Phorte Editora, 2008. 96p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando voleibol para jovens. São Paulo: Manole, 1999.

COSTA, Adilson Donizete da. *Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MAGILL, Richard A. *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

MARINS, João Bouzas e GIANNICHI, Ronaldo S., *Avaliação & Prescrição de Atividade Física*. Rio de Janeiro: Shape Editora, 1996, 271p.

MORAVIA. *O Voleibol 1.000 exercícios*. São Paulo: Sprint, 1998.

SHALMONOV, A. *Voleibol Fundamentos Biomecânicos*. Guarulhos: Phorte, 1997.

SILVA, E. N. *Plano de Aula, 7ª e 8ª séries*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 257p.

SILVA, E. N. *Plano de Aula*, Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 257p.

SUVOROV, Y.P. & GRISLIA O.N. *Voleibol Iniciação. Volume I, II*, Sprint, 1998.

➤ QUINTO PERÍODO

• TÓPICOS EM ADMINISTRAÇÃO

Ementa: Conceitos, habilidades e papéis do Administrador. Abordagem Sistêmica da Administração. As funções da empresa (produção, marketing, recursos humanos, finanças e sistemas de informações). As funções do Administrador e o Processo Administrativo: (Planejamento, Organização, Direção e Controle).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2000.
 SILVA, R.. **Teorias da administração**. Pioneira: São Paulo, 2001.
 MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Atlas, 2002.
 ROBBINS, S. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2000.
 TACHIZAWA, Takeshy; CRUZ, J. B. Jr; ROCHA, J. A. de O. **Gestão de Negócios: visões e dimensões empresariais da organização**. São Paulo: Atlas, 2001.

• FISIOTERAPIA

Ementa: História da Fisioterapia no Brasil e no mundo. Bases científicas, campos e áreas de atuação do Fisioterapeuta. Conceitos básicos para uma avaliação fisioterapêutica. Formas de tratamentos, Exercícios e equipamentos terapêuticos e a hidrotermofoterapia: Indicações, Objetivos e Contraindicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DELISA, J. A. Tratado de Medicina de Reabilitação: princípio e prática. 3.ed. Sao Paulo: Manole, 2002.
 KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1998.
 CULLEN, K. E.; O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia, Tratamento, Procedimentos e Avaliação. São Paulo: Manole, 1987.
 HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica: coluna e extremidades. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999

• BIOMECÂNICA

Ementa: Introdução à biomecânica: mecânica do esporte, princípios mecânicos, organização biomecânica dos esportes, auxílio da biomecânica. Princípios do peso corporal, massa, inércia, velocidade escalar, aceleração, velocidade, gravidade, densidade, força de reação da terra. Saída, momento, impulso, potência, energia, atrito. Movimento angular e linear, sistemas de alavancas, torque, equilíbrio, arrasto. Mecânica das habilidades esportivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARR, G. **Biomecânica dos esportes**. São Paulo: Manole, 1998.
HALL, S. J. **Biomecânica Básica**. Guanabara Koogan, 2000.
HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. editora Manole, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CALAIS, G. B. **Anatomia para o movimento**. São Paulo: Manole, 1991.
McGINNIS, P. M. **Biomecânica do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
WIRHED, R. **Atlas de anatomia do movimento**. São Paulo: Manole, 1986.

- **APROFUNDAMENTO ATLETISMO**

Ementa: Estudo metodológico das provas de Atletismo; seus principais componentes de treinamento Tático, Técnico e Físico, suas variáveis bioenergéticas, as capacidades motoras, estrutura organizacional de competição e a avaliação de rendimento. Arbitragem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AUGUST KIRSCH; KARAL KOCH. **Séries metodológicas de exercícios em atletas**. Buenos aires kapeluz, 1973.
GERHARD SCHMOLINSKY. **Atletismo**. Lisboa, estampa, 1982. (Apostila) IAAF, 1990.
ULRICH JONATH; EDUARD HAAG; RKREM-PEL. **Atletismo 2 – lançamentos e provas combinadas – treinos, técnica**, Lisboa, casa do livro, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- VANCINI, L. R.; LIRA, C. A. B. 2005. VIEIRA, L. F; VIEIRA, J. L. L. **Talentos esportivos**. 2001. P7

- **APROFUNDAMENTO BASQUETEBOL**

Ementa: Estudo do Basquete baseado em estratégias técnicas e táticas para formação de equipes. Planejamento, organização e execução de programas para o aprofundamento do Basquetebol. Treinamento e melhoria do desempenho. Arbitragem, regras e medidas do campo de jogo.

BIBLIOGRAFICA BÁSICA:

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, Secretaria de Educação Física e Desportos. Caderno técnico-didático: basquetebol. Brasília: MEC, 1980.
- STOCKER, Gerhard. Basquetebol: Sua prática na escola e no laser. São Paulo: Ao livro técnico, Coleção Educação Física J.C. 1983.
- Confederação Brasileira de Basquetebol. Regras oficiais de basquetebol 2010. San Juan, Porto Rico, 2010. Departamento de arbitragem CBB.
- DE ROSE JUNIOR, Dante; TRICOLI, Valmor. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole, 2004.
- Kroger, C, Roth, K. Escola da Bola. São Paulo: Phorte, 2002.
- V. OLIVEIRA, OLIVEIRA, P. R. de, PAES, R. R., Preparação Física no Basquetebol: da Iniciação à Especialização. Londrina, Brasil, Midiograf, 2004.
- REGRAS OFICIAIS DE BASQUETEBOL 2010. Interpretações Oficiais, FIBA San Juan, Porto Rico, 2010.
- FERREIRA, A. E. X. e ROSE JR, D. Basquetebol Técnicas e Táticas: uma abordagem didática-pedagógica. São Paulo: EPU, 2003.
- ALMEIDA, M. B - Basquetebol (1000 exercícios), Ed. Sprint, Rio de Janeiro, 2000.

- **MEDIDAS E AVALIAÇÃO**

Ementa: Medidas e Avaliação em Educação Física. Variáveis Cineantropométricas. Composição corporal. Somatotipo. Avaliação Postural. Avaliação das Variáveis neuromusculares. Avaliação das Variáveis metabólicas. Avaliação para PNE (Portadores de Necessidades Especiais). Avaliação no Idoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KISS DAL'MOLIN, M. A. P. Esporte e Exercício - Avaliação e Prescrição. São Paulo, SP: Roca. 2011.
- PITANGA, FRANCISCO JOSÉ GONDIM. Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes. Bela Vista, SP: Phorte, 2007.
- MATSUDO, V. K. R. Testes em Ciências do Esporte. 7ª ed. São Caetano do Sul, SP: CELAFISCS, 2005.
- FERNANDES FILHO, JOSÉ. A prática da Avaliação Física. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2003.
- MARINS, JOÃO C. BOUZAS; GIANNICH, RONALDO S. Avaliação e prescrição de Atividade Física - Guia Prático. 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2003.
- CARNAVAL, PAULO EDUARDO. Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte. 7ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2002.
- COSTA, ROBERTO FERNANDES DA. Composição Corporal: Teoria e prática da Avaliação. Barueri, SP: Manole, 2001.
- GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Manual Prático para Avaliação em Educação Física. Barueri, SP: Manole. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CAMPOS, DILZA BALTERIO PEREIRA DE. Diretrizes do ACSM para Testes de Esforço e sua Prescrição. 9ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.
- FONTOURA, ANDRÉA SILVEIRA DA; FORMENTIN, CHARLES MARQUES;

ABECH, EVERSON ALVES. Guia Prático de Avaliação Física – Uma abordagem didática, abrangente e atualizada. 2ª ed. Bela Vista, SP: Phorte, 2013.

MACHADO, ALEXANDRE F; ABAD, CÉSAR CAVINATO CAL. Manual de Avaliação Física. 2ª ed. São Paulo, SP: Ícone, 2012.

POMPEU, FERNANDO A. M. S. Manual de Cineantropometria. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2004.

- **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Ementa: A construção do conhecimento acadêmico, científico e profissional partir da observação e participação/ação no ambiente profissional. A prática de observação, participação/ação junto à realidade e os temas geradores para a resolução de problemas cloetivos relativos à elaboração de planos e estratégias de participação/ação, capacitando-os para atuar nos diferentes segmentos das organizações e grupos que desenvolvem atividades esportivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, U.F.; SASTRE,G. (org.) Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação Resolução CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO / CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR nº 4, de 6 de abril de 2009. Diário Oficial da União nº 66 – 07/04/2009 (terça-feira)–Seção1–Pág.27.

DANNA, M. F., MATOS, M. A. Ensinando observação: uma introdução. 2. ed. São Paulo: Edicon, 1986

VALLADARES, L. Os dez mandamentos da observação participante. Revista. Brasileira de. Ciências Sociais. 2007, vol.22, n.63, pp. 153-155.

➤ **SEXTO PERÍODO**

- **PISICOLOGIA DO ESPORTE E DA ATIVIDADE FÍSICA**

Ementa Resposta psíquica do movimento e do comportamento Educação Física e esporte: processos cognitivos motivacionais, emocionais e sociais. Técnicas de treinamento psicológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER JR. B.; SAMULSKI, D. Manual de Treinamento Psicológico para o Esporte. Rio Grande do Sul: Feevale, 1998.

FREUD, S. Introduction à l'analyse psychanalytique. Paris : Payot, 1973.

CRATTY, B. J.; Psicologia no Esporte. Rio de Janeiro: Prentice/Hall do Brasil, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

THILL, E.; THOMAS, R.; CAJA, J. Manual do Educador Desportivo. Lisboa: Dinalivro, 1989.

JÚNIOR BECKER, B. Manual de treinamento psicológico para o esporte. Feevale, 2005.

JÚNIOR BECKER, B. Manual de psicologia do esporte e exercício. Feevale, 2004.

- **GINÁSTICA LABORAL E ERGONOMIA**

Ementa: Conceitos e aplicações da Ginástica Laboral, Ginástica Laboral preparatória, compensatória e de final de turno, utilização de análise cinesiológica para elaboração de programas de ginástica laboral, o papel do profissional de educação física no planejamento, execução e desenvolvimento de um programa de ginástica laboral nas empresas. Definir e montar programa de exercícios laborais. Ergonomia, conceitos e aplicações, Ergonomia física, cognitiva e organizacional. Papel do ergonomista como interventor no ambiente de trabalho, buscando melhoria do conforto para o colaborador. Ferramentas de análise ergonômica. Antropometria e biomecânica, CheckLists internacionais. Norma ISO 11.228-1 Para trabalhos com transporte de peso e Norma ISO 11.228-3 Para análise e prevenção do risco por movimentos repetitivos. LER/DORT e métodos de prevenção. Ergonomia como fator de aumento de ganho e produtividade das empresas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. Gymnaestrada Guide: 10th world gymnaestrada Berlin 1995. Berlin: DTB, 1995.
- GYMNASTIQUE GÉNÉRALE. République Fédérale d'Allemagne: Program of the 9th World Gymnaestrada. Amsterdam: 1991
- LANGLADE, A., LANGLADE, N. R de. Teoria general de la gimnasia. Buenos Aires: Stadium, 1970.
- MARINHO, I. P. Sistemas e métodos de Educação Física. 5. ed. São Paulo: Cia Brasil, [19--]
- RAMOS, J. J. Os exercícios físicos na história e na arte. São Paulo: IBRASA, 1982.
- SERGIO, A., PEREIRA, A. A. G. Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, [sd].
- SOARES, C. Educação Física: raízes europeias e Brasil. Campinas: Ed. da Unicamp, 1994.
- COUTO, Hudson de Araújo "Ergonomia Aplicada ao Trabalho - Manual Técnico da Máquina Humana"; vol. 1; 1ª edição, ERGO Editora, Belo Horizonte, 1995.
- COUTO, Hudson de Araújo "Ergonomia Aplicada ao Trabalho - Manual Técnico da Máquina Humana"; vol. 2; 1ª edição, ERGO Editora, Belo Horizonte, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KUNZ, E. (org.) et.al. Didática da educação física 1. Ijuí: Unijuí, 1998.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1996.
- PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SOUZA, E. P. M de. A Busca do auto-conhecimento através da consciência corporal: uma nova tendência. Campinas, 1992. 88 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, 1992.
- GINÁSTICA GERAL: uma área do conhecimento da Educação Física . Campinas, 1997. 163 p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, 1997.
- A GINÁSTICA EM QUESTÃO: corpo e movimento / Roberta Gaio, Ana Angélica Gois; José Carlos de Freitas Batista (Org.). - 2.ed. - São Paulo: Phorte, 2010. 480p. : il.

- **APROFUNDAMENTO HANDEBOL**

Ementa: Bases da preparação técnica, Tática, psicológica e social. Análise dos procedimentos defensivos e ofensivos. Planejamento e preparação física em handebol. Lesões típicas da modalidade: descrições e prevenções. Arbitragem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GORLA, José Irineu; ARAUJO, Paulo Ferreira de; ALEGARI, Décio Roberto C. Handebol Em Cadeira De Rodas: regras e treinamento. 2010
- GRECO, Pablo Juan; ROMERO, Juan J Fernandez. MANUAL DE HANDEBOL: da iniciação ao alto nível. 2012
- SANTOS, Ana Lucia Padrao dos. MANUAL DE MINI-HANDEBOL - 2 ed. 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DANTAS, E. H. M. A prática da preparação física. Editora Shape. 5ª ed. 2003.
- PEREIRA, B.; SOUZA JR T. P. Dimensões biológicas do treinamento físico. Phorte Editora. 6º ed. 2014.
- PLATONOV, V.; BULATOVA, M. M. A. Preparação Física. Editora Sprint, 2003.
- SIMÕES, Antônio Carlos. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
- TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. Metodologia Científica Do Treinamento Desportivo. Shape editora 13ª ed., 2003.
- WEINECK, J. Treinamento ideal. Editora Monole. 2ª ed. 1999.

- **TREINAMENTO DESPORTIVO I**

Ementa: Conceituação histórica e evolutiva do treinamento Desportivo. Princípios científicos do Treinamento Desportivo. Caracterização das Qualidades Físicas. Métodos do treinamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DANTAS, E. H. M. A prática da preparação física. 6ª ed. São Paulo, SP: Roca, 2014.
- BOMPA, TUDOR O. HAFF, G. GREGORY. Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento. 5ª ed. Bela Vista, SP: Phorte, 2012.
- IDE, NEME BERNARDO; SARRAIPA, MÁRIO FERREIRA; LOPES, CHARLES RICARDO. Fisiologia do Treinamento Esportivo: Potência, Velocidade, Resistência, Periodização e Habilidades Psicológicas. Bela Vista, SP: Phorte, 2010.
- JÚNIOR, TÁCITO PESSOA DE SOUZA; PEREIRA BENEDITO. Dimensões Biológicas do Treinamento Físico. 2ª ed. Bela Vista, SP: Phorte, 2011.
- PLATONOV, VLADIMIR N. Tratado Geral de Treinamento Desportivo. Bela Vista, SP: Phorte, 2007.
- TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo. 13ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2003.
- WEINECK, J. Treinamento Ideal. 9ª ed. Barueri, SP. Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- RIGOLIN, LUIZ ROBERTO. Desempenho Esportivo: Treinamento com Crianças e Adolescentes. 2ª ed. Bela Vista, SP: Phorte, 2010.
- DE LA ROSA, ARMANDO FORTALEZA; FARTO. EMERSON RAMIREZ. Treinamento Desportivo: do Ortodoxo ao Contemporâneo. Bela Vista, SP: Phorte, 2007.
- DE LA ROSA, ARMANDO FORTALEZA. Direções de Treinamento: Novas Concepções Metodológicas. Bela Vista, SP: Phorte, 2006.
- MOREIRA, SÉRGIO BASTOS. Ciência no Treinamento, Modelização Matemática de Performance. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2005.

- **APROFUNDAMENTO NATAÇÃO**

Ementa: Estudo dos aspectos sócio-histórico-culturais da Nataação convencional e adaptada. Estudo da Nataação baseado em estratégias técnicas e táticas para formação de equipe, aprofundamento em regras e treinamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRIES JUNIOR, O.; DUNDES, L. H. Nataação: Treinamento técnico, São Paulo: Manole, 2001.
- BENTO, J. O. O outro lado do desporto. Campo das letras. Porto, 1995.
- BRACHT, V. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BARBIERI, C. Programa Esporte Educacional. INDESP. Brasília, 1996.
- CATTEAU, R.; GAROF. V. O ensino da nataação. São Paulo: Manole, 1990.
- COLETIVO de Autores Metodologia do Ensino da Educação Física. Cortez. São Paulo, 1992.
- CARVALHO, A. M. deDesporto Popular. Campo das Letras. Porto, 1998.
- DUNDER, L. H.; ANDRIES JUNIOR, O. Nataação: treinamento fundamental. São Paulo: Manole, 2003.
- ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação. Difel. Lisboa. 1992.
- GUSMAN, R. Novo guia de nataação. Rio de Janeiro: Presença, 2000.
- LACOST, L. A nataação. Rio de janeiro. Estampa, 2004.
- LEAL, C. V. Profissional de nataação. Rio de janeiro : Sprint, 2003.

- **PESQUISA I**

Ementa: A formação do intelectual crítico e reflexivo. Epistemologia da Educação Física: o objeto de estudo, a formação do campo acadêmico científico. Mapeamento da produção científica no campo da Educação Física. Análise, interpretação e elaboração de um projeto de pesquisa. Pesquisa e produção do conhecimento em ciências biológicas. Pesquisa e produção do conhecimento em ciências humanas. Abordagens. Metodologias. Orientação para elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, com definição do problema e dos objetivos da pesquisa, revisão da literatura e metodologia a ser empregada no seu desenvolvimento, com acompanhamento de um professor orientador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez Editora, 1996.
- LUDORF, Silvia M. Agatti. Metodologia da Pesquisa do projeto a monografia. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
- THIOLLENT, E. M. Metodologia da pesquisa-ação. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- THOMPSON, A. Manual de orientação para preparo de monografia. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

- **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Ementa: A construção do conhecimento acadêmico, científico e profissional partir da observação e participação/ação no ambiente profissional. A prática de observação, participação/ação junto à realidade e os temas geradores para a resolução de problemas cloetivos relativos à elaboração de planos e estratégias de participação/ação, capacitando-os para atuar nos diferentes segmentos das organizações e grupos que desenvolvem atividades esportivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, U.F.; SASTRE,G. (org.) Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação Resolução CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO / CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR nº 4, de 6 de abril de 2009. Diário Oficial da União nº 66 – 07/04/2009 (terça-feira)–Seção1–Pág.27.

DANNA, M. F., MATOS, M. A. Ensinando observação: uma introdução. 2. ed. São Paulo: Edicon, 1986

VALLADARES, L. Os dez mandamentos da observação participante. Revista. Brasileira de. Ciências Sociais. 2007, vol.22, n.63, pp. 153-155.

➤ SÉTIMO PERÍODO

• ESPORTES DE LUTAS

Ementa: história e filosofia da luta e dos combates corporais e lutas grappers e de contato e sua aplicação como prática esportiva na educação física. Noções básicas de lutas de projeção e de solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAPTISTA, J. P. judô da iniciação ao treinamento. São Paulo, sprinter, 1999.
 DELIBERATO, A P. judô: metodologia da participação. Londrina, 1996. 167 p.
 FRANCHINI, E. Judô: desempenho competitivo. Manole, 2004.
 GURGEL. F. manual do jiu-jitsu. São Paulo. V.II Axel books, 2002
 GURGEL. F. Manual Do Jiu-Jitsu. São Paulo. v.II Axcel books, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROMANO, Álvaro. Ginástica Natural. (filme, 60 min.), VHS, son. Color. 16mm Rio de Janeiro: Vídeo Produar, [s.d.]

• ESPORTES DE RAQUETE

Ementa: Histórico, concepção e evolução dos esportes de raquete. Materiais, equipamentos, espaço físico, regras oficiais e possíveis adaptações para a prática dos esportes de raquetes. Processo de ensino e aprendizagem das modalidades esportivas de raquete: tênis de campo, tênis de mesa, badminton, squash e outros. Diferentes métodos e estratégias de ensino dos esportes de raquete.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALBINOTTI, Carlos. O Ensino do Tênis - Novas Perspectivas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 MARINOVIC, Welber; LIZUKA, Cristina A; NAGAOKA, Kelly Tiemi. Tênis de Mesa. São Paulo: Phorte, 2006.
 Tênis, Tênis de Mesa e Badminton. São Paulo: Editora SESI. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ISHIZAKI, Márcio T. Tênis - Aprendizagem e Treinamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
 FARIA, Eduardo. Tênis e Saúde: guia básico de condicionamento físico. São Paulo: Manole, 2002.
 FONTOURA, Fernando. Tênis para todos. São Paulo: Phorte, 2003.
 American Sport Education Program. Ensinando Tênis para Jovens. 1. ed. São Paulo: Manole, 1999.
 WOODS, Kathy; WOODS, Ron. Prática de Tênis Após os 50 - As Melhores Estratégias, Técnicas e Equipamentos. São Paulo: Editora Manole, 2010.
 FREITAS, Armando. VIEIRA, Silvia. O Que é Tênis - Histórias, Regras e Curiosidades. São Paulo: Editora Casa Palavra, 2009.

• NUTRIÇÃO E PERFORMANCE

Ementa: os princípios da Nutrição aplicada à atividade física e esportes. Os nutrientes

essenciais; seu papel metabólico e sua dinâmica. Suplementação e nutrição esportiva. Utilização de recursos ergogênicos para otimização da performance.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORREIA, M. I. T. D. Nutrição, Esporte e Saúde. Belo Horizonte: Health, 1996.

GUYTON E HALL. Tratado de Fisiologia Médica. Guanabara Koogan 10 Ed., 2001, Rio de Janeiro.

KATCH, FRANK I; MCARDLE. WILLIAM D. Nutrição Exercício e Saúde. Meds, 4º Ed, São Paulo, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KRAUSE, L M V E MAHN, L K(1989) Alimentos, nutrição e dietoterapia. São Paulo, Rio de Janeiro, Ed Guanabara.

LEHNINGER, A. L. Princípios da Bioquímica. São Paulo: Xavier, 1993. ROSKOSKI, Jr. R. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

KAMEL, DÍLSON; KAMEL, JOSÉ GUILHERME NOGUEIRA. Nutrição e Atividade Física. SPRINT, 2ª ed. Rio de Janeiro, 1998.

• APROFUNDAMENTO VOLEIBOL

Ementa: Planejamento e preparação física do treinamento de voleibol, as capacidades motoras, os processos pedagógicos de aprendizagem, estrutura organizacional de competição, avaliação de rendimento. Bases da preparação técnica, tática e psicológica. Análise dos procedimentos defensivos e ofensivos. Lesões típicas da modalidade: descrições e prevenções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Jorge de Barros. *Voleibol Moderno Sistema Defensivo*. Rio de Janeiro:Grupo Palestra Sport, 1994. 266 p.

BIZZOCCHI, Cacá. *O Voleibol de Alto Nível: da iniciação à competição*. São Paulo: Fazendo Arte, 2000. 208 p.

BOJIKIAN, João Crisóstemo Marcondes. *Ensinando Voleibol*. Guarulhos: Phorte Editora, 1999. 243 p.

ARRUDA, Miguel; HESPANHOL, Jefferson Eduardo. *Fisiologia do voleibol*. Guarulhos: Phorte Editora, 2008. 96p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Adilson Donizete da. *Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MAGILL, Richard A. *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

MARINS, João Bouzas e GIANNICHI, Ronaldo S., *Avaliação & Prescrição de Atividade Física*. Rio de Janeiro: Shape Editora, 1996, 271p.

MORAVIA. *O Voleibol 1.000 exercícios*. São Paulo: Sprint, 1998.

SHALMONOV, A. *Voleibol Fundamentos Biomecânicos*. Guarulhos: Phorte, 1997

- **TREINAMENTO DESPORTIVO II**

Ementa: Métodos de treinamento; neuromuscular, flexibilidade e perceptivo cinético. Métodos e modelos para Preparação Física. Modelos de Estruturação e Periodização em Treinamento Desportivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTEIRO, ARTUR; LOPES, CHARLES. Periodização Esportiva – Estruturação do Treinamento. 2ª ed. São Paulo, SP: AG, 2015.

DANTAS, E. H. M. A prática da preparação física. 6ª ed. São Paulo, SP: Roca, 2014.

BOSSI, LUÍS CLÁUDIO PAOLINETTI. Periodização na Musculação. 3ª ed. Bela Vista, SP: Phorte, 2010.

PRESTES, JONATO; FOSCHINI, DENIS; MARCHETTI, PAULO; CHARRO, MÁRIO. Prescrição e Periodização do Treinamento de Força em Academias. Barueri, SP: Manole, 2010.

IDE, NEME BERNARDO; SARRAIPA, MÁRIO FERREIRA; LOPES, CHARLES RICARDO. Fisiologia do Treinamento Esportivo: Potência, Velocidade, Resistência, Periodização e Habilidades Psicológicas. Bela Vista, SP: Phorte, 2010.

NOVAES, JEFFERSON DA SILVA. Ciência do Treinamento dos Exercícios Resistidos. Bela Vista, SP: Phorte, 2008.

FLECK, STEVEN J. KRAEMER, WILLIAM J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição. 6ª ed. Editora GuanabaraKoogan, 2003

BARBANTI, V.J. Teoria e prática do treinamento esportivo. 2ª ed. Editora Edgard Blücher Ltda., 1997.

VERKHOSHANSKI, Y.V. Treinamento desportivo: teoria e metodologia. Editora Artmed. 1ª ed., 2001.

PLATONOV, V.; BULATOVA, M.M. a preparação física Editora Sprint, 2003.

OLIVEIRA, PAULO ROBERTO DE. Periodização Contemporânea do Treinamento Desportivo. Bela Vista, SP: Phorte, 2007.

DE LA ROSA, ARMANDO FORTALEZA. Direções de Treinamento: Novas Concepções Metodológicas. Bela Vista, SP: Phorte, 2006.

TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo. 13ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2003.

- **ESPORTES E DEFICIÊNCIA**

Ementa: Trata do estudo da prática do esporte relacionado às Pessoas Portadoras de Deficiência, por meio da análise da literatura acerca dos principais tipos de deficiência, suas causas e conseqüências, bem como o estudo também das regras de classificação e legislação esportiva adaptada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ADAMS, R. C. et alli. Jogos, esportes e exercícios para deficientes físicos. 3. ed. São Paulo : Manole, 1985.
- COSTA, A. M.; A educação física e esportes adaptado., Uberlândia, mimeo, 1998.
- COSTA, A. M, Atividade física e esporte para portadores de deficiência física. In: SESI-DN; Lazer, atividade física e esportes para portadores de deficiência, Brasília, Ministério do Esporte e Turismo, 2001.
- FREITAS, P. S.; Educação física e esportes para deficientes: coletânea, UFU, 2000.
- MANTOAN, M. T. E.; A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema, São Paulo, Ed. SENAC, 1997.
- SOUZA, P. A.; O esporte na paraplegia e tetraplegia, Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan S.A., 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARMO, A. A.; Deficiência Física: A sociedade cria, “recupera” e discrimina. 2 ed. Brasília: Secretaria dos Desportos/pr, 1991.
- COSTA, A. M.; Atividade física e a relação com a Qualidade de vida, ansiedade e depressão em pessoas com seqüelas de acidente vascular cerebral (AVCI), Campinas, 2000, 195p. Tese (Doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas.
- RIBAS, J. B. C.; O que são pessoas deficientes, São Paulo, Brasiliense, 1998.
- COMITÉ OLÍMPICO ESPAÑOL. Esportes para minusválido físico, psíquico y sensoriales, Espanha 1992, 405p.
- SILVA, O. M. A epopéia ignorada; a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje. 2 ed. São Paulo : CEDAS, 1986.
- TOLOCKA, R. E. Atividade motora e a reabilitação de pessoas acometidas por traumatismo medular. 1994, dissertação (mestrado em estudos da atividade física e adaptação) Faculdade de Educação Física UNICAMP 1994.

- **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

Ementa: A construção do conhecimento acadêmico, científico e profissional partir da observação e participação/ação no ambiente profissional. A prática de observação, participação/ação junto à realidade e os temas geradores para a resolução de problemas coletivos relativos à elaboração de planos e estratégias de participação/ação, capacitando-os para atuar nos diferentes segmentos das organizações e grupos que desenvolvem atividades esportivas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARAÚJO, U.F.; SASTRE,G. (org.) Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação Resolução CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO / CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR nº 4, de 6 de abril de 2009. Diário Oficial da União nº 66 – 07/04/2009 (terça-feira)–Seção1–Pág.27.
- DANNA, M. F., MATOS, M. A. Ensinando observação: uma introdução. 2. ed. São Paulo: Edicon, 1986
- VALLADARES, L. Os dez mandamentos da observação participante. Revista Brasileira de Ciências Sociais. 2007, vol.22, n.63, pp. 153-155.

➤ **OITAVO PERÍODO**

• **SAÚDE COLETIVA EPIDEMIOLOGIA**

Ementa: Concepção sobre saúde e doença. Estudo dos níveis de atenção à saúde e da organização do sistema de saúde no Brasil. Organização dos serviços de saúde. Atuação da equipe interdisciplinar em saúde coletiva. Estudo e conhecimento básico sobre indicadores de saúde. Epidemiologia descritiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, MINSITÉRIO DA SAUDE. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Textos de Epidemiologia para Vigilância Ambiental em Saúde. Brasília, 2002.

GOMES, M. P. Epidemiologia – teoria e prática. Rio de Janeiro. GuanabaraKoogan, 2002. 596p.

JORGE, M.T. RIBEIRO, L. A. Fundamentos para o conhecimento científico. Áreas de saúde, 1ª edição. São Paulo: Editora Balieiro, 1999. 106p.

ROUQUAYROL, M. Z. ALMEIDA-FILHO, N. Epidemiologia & saúde. 6ª edição. Rio de Janeiro: MEDSI. 2003. 728p.

- **PESQUISA II**

Ementa: Orientação para redação do Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com as normas estabelecidas pela instituição e sua submissão à Comissão de Avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Magda. Como escrever teses e monografia: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

SALOMON, Delcio Vieira. Como fazer uma monografia. 10. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. R. Métodos de Pesquisa em atividade física. 3.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2001.

- **GINÁSTICA DE ACADEMIA**

Ementa: Diferentes abordagens da ginástica oferecida em academias, seus conceitos e implicações em diversos Aspectos; vivências através de laboratórios coreográficos e elaboração de programas adequados às respectivas modalidades de ginástica de academia, acompanhamento das novidades no mundo do fitness.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, C. M. dos R. Manual de ajudas em ginástica. Canoas. Ed. Ulbra, 2003.

BERGOLATO, R. A. Cultura Corporal da Ginástica: livro do professor e do aluno. São Paulo. Editora Ícone. 2002.

COSTA, M. G. da. Ginástica localizada para grupos heterogêneos. Rio de Janeiro – Sprint, 1998.

FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliações físicas em escolares, atletas e academias de ginástica. 2 ed. rev. Atual. Rio de Janeiro, Shape, 2003.

MALTA, P. Step training aeróbico e localizado. Rio de Janeiro. Sprint. 2ª Ed. 1998.

MIRANDA, S. R. do A.; ABRANTES, F. C. de. Ginástica para gestantes. Rio de Janeiro. Sprint. 3ª Ed. 1998.

NOGUEIRA, É. M. Ginástica localizada: 1000 exercícios. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia e fisiologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

- **FARMACOLOGIA**

Ementa: Introdução à farmacologia. Noções de farmacocinética e farmacodinâmica. Estudo dos receptores farmacológicos. Agonismo e antagonismo farmacológico. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Farmacologia do sistema nervoso central. Anti-inflamatórios e Antibióticos. Farmacodependência. Estudo dos princípios gerais de farmacologia, farmacocinética e farmacodinâmica. Natureza macromolecular dos receptores das drogas. Ações e efeitos de drogas no organismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RANG & DALE. Farmacologia. 6a. Ed. Elsevier, 2007.
 DELUCIA, R & OLIVEIRA FILHO, RM & PLANETA, CS. Farmacologia Integrada. 3ª. Ed. Revinter, 2007.
 STAHL, SM. Psicofarmacologia: Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas, 3ª. ed. Guanabara Koogan, 2010

- **EXERCÍCIO FÍSICA PARA GRUPOS ESPECIAIS**

Ementa: Estudo da utilização do exercício físico na prevenção e tratamento de doenças crônico-degenerativas, discutindo as limitações, os benefícios e a prescrição adequada, preparando o profissional de Educação Física para atuar em equipes de saúde multidisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e prescrição de exercícios. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.
 AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Pesquisas do ACSM para a Fisiologia do Exercício Clínico. Afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. 1ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004
 LEMURA, L. M; VON DUVILLARD, S. P. Fisiologia Do Exercício Clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 553p.
 NIEMAN, D.C. Exercício e Saúde: Teste e prescrição de exercícios. 6ª edição. Barueri, Manole, 2010.
 POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do Exercício. 6.ed. São Paulo: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAS A.K., LICHTMAN A.H. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imune. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2007. COSTA, R.V.; CARREIRA, M.Q. Ergometria: Ergoespirometria, Cintilografia e Ecocardiografia de Esforço. São Paulo: Atheneu, 2007. DUARTE, E.; LIMA S.T. (Org.) Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: Experiências e Intervenções Pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.104, 2003. DURSTINE J.L.; MOORE, G.E.; PAINTER, P.L. ROBERTS S.O. ACMS'S exercise management for persons with chronic diseases and disabilities. 3rd ed. Champaign, HumanKinetics, 2009. LEMURA L.M., DUVILLARD S.P. Fisiologia do exercício clínico. Aplicações e princípios fisiológicos. Guanabara Koogan, 2004. NEGRÃO, C.E; BARRETO, A.C.P. Cardiologia do Exercício: do atleta ao cardiopata. 2.ed. Barueri: Manole, 2006. 392p. PORTH, C.M.; MATFIN, G. Fisiopatologia. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2010. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana uma abordagem integrada. 5ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2010. VILARTA, R.

(Org.) Saúde Coletiva e Atividade Física. Campinas: Ipes Editorial, 2007.

- **ESPORTES COMPLEMENTARES**

Ementa: Estudo de diversas modalidades esportivas que acontecem em diferentes ambientes e com características próprias. Serão abordados temas de esportes radicais, de aventura, de inverno e esportes não populares em nosso país.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, V. M.; FERREIRA, N. T. Esportes de Aventura e Risco na Montanha: um mergulho no imaginário. São Paulo: Manole, 2000.

GRUN, M. Ética e educação Ambiental: a conexão necessária. 4a ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

UVINHA, R. R. Juventude, Lazer e Esportes Radicais. São Paulo: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASHCROFT, F. A Vida no Limite: A Ciência da Sobrevivência. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001.

COSTA, V.L.M. Esportes de Aventura e Risco na Montanha – Um Mergulho no Imaginário. São Paulo, Editora Manole, 2000.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Programa Nacional de Educação Ambiental, 1997b, 32p.

MOREIRA, W. W. e SIMÕES, R. (Org.) Fenômeno Esportivo no Início do Novo Milênio. Piracicaba: Unimep, 2000.

40) Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UniRV foi criado pela Portaria Nº 205/2004 de 28 de outubro de 2004 - Reitoria/UniRV em conformidade com a Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996 do Ministério da Saúde e aprovado em 23/11/2004.

Sua composição atual está formada pelos seguintes membros:

Profa. Dra. Maria de Fátima Rodrigues da Silva – Faculdade de Biologia - **Coord.**

Profa. Ma. Telma Pereira Vieira – Faculdade de Psicologia - **Vice-Coordenadora**

Profa. Ma. Adriana Vieira Macedo Brugnoli – **Faculdade de Fisioterapia**

Adriely Suzian Teixeira – **Representante da comunidade**

Profa. Ma. Berenice Moreira – **Faculdade de Enfermagem**

Prof. Dr. Fábio Henrique Baia – **Faculdade de Psicologia**

Prof. Me. Ferdinando Agostinho – **Faculdade de Fisioterapia**

Prof. Dr. Hugo Machado Sanchez – **Faculdade de Fisioterapia**

Prof. Me. João Pires de Moraes – **Faculdade de Engenharia Mecânica**

Profa. Ma. Mayra dos Santos Cabral – **Faculdade de Administração**

Profa. Ma. Nádia Helena Garofo R. Penteado – **Faculdade de Farmácia**

Profa. Ma.Nilda Maria Alves – **Faculdade de Farmácia**

Maria de Fátima Braz – **Secretária**

Toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa.

A Resolução CNS 466/12 prevê e define pesquisa envolvendo seres humanos como “pesquisa que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano, de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais”. Exceto: Monitoramento de melhoria de serviços, não gerando conhecimento generalizável. Ex: satisfação ou opinião sobre serviços, pesquisa realizada pelo poder público para conhecer as características específicas da população.

Sua formação é multidisciplinar. Reúne profissionais da área de saúde, das ciências exatas, sociais e humanas, incluindo, por exemplo, juristas, teólogos, sociólogos, filósofos, bioeticistas e pelo menos um membro da sociedade representando os usuários da instituição. A CONEP recomenda diversidade de profissionais.

A Resolução 466 de 12 de dezembro 2012 em substituição à Res 196/96 do CNS considera:

Os principais documentos internacionais sobre pesquisas que envolvem seres humanos: a Declaração de Helsinque, o Código de Nuremberg, de 1947, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, de 2005, e cumpre as disposições da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e da legislação;

O respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos;

O desenvolvimento e o engajamento ético, que é inerente o desenvolvimento científico e tecnológico;

Que todo o progresso e seu avanço devem, sempre, respeitar a dignidade, a liberdade e a autonomia do ser humano;

O CEP fica localizado na Rua Augusta Bastos, n. 883, Ed. SisRio, 2º andar, sala 10 – Centro - Rio Verde – GO - CEP 75901 030. **Tel.:** (64) 3622-1446. **E-mail:** cep@unirv.edu.br

41) Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional da Universidade de Rio Verde teve como eixo norteador as orientações gerais fornecidas pelo MEC, importante instrumento para subsidiar a construção da proposta de avaliação que consta de objetivos, metas, metodologia utilizados para o desenvolvimento do programa, conforme Anexo IX.

A Portaria nº. 094, de 02 de fevereiro de 2009 criou a Comissão de Avaliação Institucional – CPA da UniRV e nomeou a Presidente da CPA. Em 01 de abril do mesmo ano, a Presidenta da CPA nomeou os membros da Comissão de Avaliação Institucional através da Portaria Nº. 001. Em 15 de maio do mesmo ano, essa Portaria foi revogada pela Portaria Nº. 002, que alterou a composição dos membros da CPA, devido à necessidade de aumentar o número de membros,

A CPA realizou o processo de auto-avaliação, conforme previsto na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. A periodicidade das reuniões e os procedimentos da CPA estão descritos em regimento próprio, disponível no *site* da UniRV, na página da Avaliação Institucional www.unirv.edu.br/avaliação.

O Programa de Auto-avaliação Institucional reflete a preocupação com o desenvolvimento da IES. Como prática social construída, representou a proposta de empreendimento coletivo que buscou a compreensão sobre sua realidade e o constante processo de melhoria da qualidade institucional.

O programa foi elaborado com base no roteiro de Auto-avaliação Institucional 2004 – Orientações Gerais SINAES e na legislação pertinente, que sistematiza e orienta o processo de Auto-avaliação Institucional, além de outros programas de Universidades Brasileiras, com maior experiência na área.

O relatório de auto-avaliação 2013/2014 está disponível no site da Universidade de Rio Verde. O relatório do curso de segue em anexo.

42.1) Resultado Avaliação Institucional - DISCENTES

DIMENSÃO 2 – ENSINO

1. QUESTIONÁRIO

QUANTO AO ENSINO – DIAGNÓSTICO DO DISCENTE								
Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER								
		1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
1.	Adequação da carga horária dos cursos:	3 7.89 %	10 26.32 %	23 60.53 %	2 5.26 %	1 2.56 %	39	POTENCIALIDADE
2.	Estimulo dos professores ao estudo extraclasse:	4 10.26 %	9 23.08 %	20 51.28 %	6 15.38 %	0 %	39	POTENCIALIDADE
3.	Utilização ao estudo das inovações na área específica do curso:	6 16.22 %	13 35.14 %	14 37.84 %	4 10.81 %	2 5.13 %	39	FRAGILIDADE
4.	Estudo de textos clássicos da área de conhecimento do seu curso:	7 20 %	8 22.86 %	14 40 %	6 17.14 %	4 10.26 %	39	ITEM A SER MELHORADO
5.	Atualização da bibliografia do seu curso:	6 15.79 %	18 47.37 %	10 26.32 %	4 10.53 %	1 2.56 %	39	FRAGILIDADE
6.	Incentivo dos professores às perguntas relativas ao conteúdo das disciplinas:	1 2.56 %	10 25.64 %	22 56.41 %	6 15.38 %	0 %	39	POTENCIALIDADE
7.	A relação entre o número de alunos e qualidade da aprendizagem:	5 12.82 %	13 33.33 %	18 46.15 %	3 7.69 %	0 %	39	ITEM A SER MELHORADO
8.	O uso de tecnologia eletrônica (computador, calculadora, internet, etc.) para realizar atividades acadêmicas:	19 48.72 %	9 23.08 %	7 17.95 %	4 10.26 %	0 %	39	FRAGILIDADE
9.	Incentivo dos professores para apresentação de trabalhos em encontros ou congressos:	9 23.08 %	11 28.21 %	15 38.46 %	4 10.26 %	0 %	39	FRAGILIDADE
10.	Fornecimento pelo professor no início do semestre letivo, de informações sobre plano de ensino, metodologia de ensino, critérios de avaliação, cronograma e bibliografia:	2 5.13 %	9 23.08 %	19 48.72 %	9 23.08 %	0 %	39	POTENCIALIDADE
11.	Satisfação com o curso que está fazendo:	3 7.89 %	9 23.68 %	17 44.74 %	9 23.68 %	1 2.56 %	39	POTENCIALIDADE
12.	O tempo para a realização de atividades acadêmicas ou complementares no horário escolar e os objetivos que elas se propõem alcançar:	6 15.38 %	14 35.9 %	16 41.03 %	3 7.69 %	0 %	39	FRAGILIDADE
13.	Os métodos utilizados pelos professores para ministrarem aulas:	3 7.69 %	15 38.46 %	15 38.46 %	6 15.38 %	0 %	39	ITEM A SER MELHORADO

2. QUESTIONÁRIO

QUANTO AO AMBIENTE INSTITUCIONAL E RELAÇÕES HUMANAS – DIAGNÓSTICO DO DISCENTE							
Utilize a escala abaixo para responder os questionários							
1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER							
	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
14. O meu relacionamento com os colegas do curso, pode ser considerado:	0 %	3 7.89 %	16 42.11 %	19 50 %	1 2.56 %	39	POTENCIALIDADE
15. O meu relacionamento com os professores do curso, pode ser considerado:	0 %	4 10.53 %	16 42.11 %	18 47.37 %	1 2.56 %	39	POTENCIALIDADE
16. O meu relacionamento com o diretor do curso, pode ser considerado:	0 %	3 7.89 %	16 42.11 %	19 50 %	1 2.56 %	39	POTENCIALIDADE
17. O meu relacionamento com os servidores administrativos, pode ser considerado:	2 5.71 %	6 17.14 %	17 48.57 %	10 28.57 %	4 10.26 %	39	POTENCIALIDADE
18. O meu acesso ao Pró-Reitor(a) de Graduação, pode ser considerado:	14 42.42 %	11 33.33 %	6 18.18 %	2 6.06 %	6 15.38 %	39	FRAGILIDADE
19. O meu acesso ao Pró-Reitor(a) de Pesquisa, pode ser considerado:	11 36.67 %	10 33.33 %	6 20 %	3 10 %	9 23.08 %	39	FRAGILIDADE
20. O meu acesso ao Pró-Reitor(a) de Extensão, pode ser considerado:	13 43.33 %	8 26.67 %	7 23.33 %	2 6.67 %	9 23.08 %	39	FRAGILIDADE
21. O meu acesso ao Pró-Reitor(a) de Administração e Planejamento, pode ser considerado:	11 37.93 %	9 31.03 %	5 17.24 %	4 13.79 %	10 25.64 %	39	FRAGILIDADE
22. O meu acesso ao Reitor pode, ser considerado:	17 54.84 %	6 19.35 %	5 16.13 %	3 9.68 %	8 20.51 %	39	FRAGILIDADE
23. O meu acesso ao Vice-Reitor(a), pode ser considerado:	18 56.25 %	8 25 %	3 9.38 %	3 9.38 %	7 17.95 %	39	FRAGILIDADE
24. O meu grau de satisfação com a convivência interna na Universidade, pode ser considerado:	6 15.79 %	9 23.68 %	21 55.26 %	2 5.26 %	1 2.56 %	39	POTENCIALIDADE

3. QUESTIONÁRIO

ALUNO AVALIANDO O DIRETOR							
Utilize a escala abaixo para responder os questionários							
1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER							
	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
25. O tempo do diretor na Instituição para atendimento ao aluno, é:	1 2.7 %	4 10.81 %	17 45.95 %	15 40.54 %	2 5.13 %	39	POTENCIALIDADE
26. O conhecimento do diretor sobre o curso, é:	0 %	9 23.68 %	14 36.84 %	15 39.47 %	1 2.56 %	39	POTENCIALIDADE
27. O acompanhamento do diretor sobre o cumprimento	2	12	14	10	1	39	POTENCIALIDADE

	do plano das disciplinas, é:	5.26 %	31.58 %	36.84 %	26.32 %	2.56 %		
28.	A divulgação do Projeto Pedagógico do curso pelo diretor, é:	3 8.11 %	10 27.03 %	16 43.24 %	8 21.62 %	2 5.13 %	39	POTENCIALIDADE
29.	A divulgação para os alunos e professores das decisões tomadas no colegiado, é:	5 13.89 %	13 36.11 %	12 33.33 %	6 16.67 %	3 7.69 %	39	ITEM A SER MELHORADO
30.	A solução dos problemas relativos ao curso pelo diretor, é:	6 15.79 %	16 42.11 %	12 31.58 %	4 10.53 %	1 2.56 %	39	FRAGILIDADE
31.	A participação do diretor nas atividades do curso, é:	1 2.78 %	3 8.33 %	18 50 %	14 38.89 %	3 7.69 %	39	POTENCIALIDADE
32.	O oferecimento de atividades de extensão no curso, pode ser considerado:	9 24.32 %	6 16.22 %	20 54.05 %	2 5.41 %	2 5.13 %	39	ITEM A SER MELHORADO
33.	O oferecimento de atividades de reforço para os alunos que tem dificuldade de aprendizagem, é:	15 41.67 %	14 38.89 %	7 19.44 %	0 0 %	3 7.69 %	39	FRAGILIDADE
34.	O relacionamento do diretor com os alunos, professores e servidores técnicos administrativos, é:	0 %	6 16.67 %	14 38.89 %	16 44.44 %	3 7.69 %	39	POTENCIALIDADE

DIMENSÃO 2 – PESQUISA

4. QUESTIONÁRIO

QUANTO A PESQUISA – DIAGNÓSTICO DO DISCENTE								
Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER								
		1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
35.	As condições existentes para o desenvolvimento da pesquisa, são consideradas:	10 28.57 %	15 42.86 %	9 25.71 %	1 2.86 %	4 10.26 %	39	FRAGILIDADE
36.	Avalio minha participação nos projetos de pesquisa, como:	7 18.42 %	11 28.95 %	15 39.47 %	5 13.16 %	1 2.56 %	39	ITEM A SER MELHORADO
37.	A divulgação sobre as linhas e projetos de pesquisa desenvolvidos no seu curso, pode ser considerada:	8 21.05 %	20 52.63 %	8 21.05 %	2 5.26 %	1 2.56 %	39	FRAGILIDADE
38.	A relação entre a pesquisa e o ensino realizado no seu curso, é considerada:	7 18.92 %	17 45.95 %	11 29.73 %	2 5.41 %	2 5.13 %	39	FRAGILIDADE
39.	A relação entre a pesquisa realizada no seu curso e os projetos de extensão, é considerada:	6 15.79 %	20 52.63 %	11 28.95 %	1 2.63 %	1 2.56 %	39	FRAGILIDADE
40.	O acervo bibliográfico existente para a pesquisa, é considerado:	12 33.33 %	15 41.67 %	7 19.44 %	2 5.56 %	3 7.69 %	39	FRAGILIDADE

DIMENSÃO 2 – EXTENSÃO

5. QUESTIONÁRIO

QUANTO A EXTENSÃO – DIAGNÓSTICO DO DISCENTE								
Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER								
		1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
41.	As condições existentes para o desenvolvimento da extensão na Instituição, são consideradas:	16 42.11 %	15 39.47 %	6 15.79 %	1 2.63 %	1 2.56 %	39	FRAGILIDADE
42.	Você avalia sua participação nos projetos de extensão, como:	8 22.22 %	10 27.78 %	13 36.11 %	5 13.89 %	3 7.69 %	39	ITEM A SER MELHORADO
43.	A divulgação sobre as linhas e projetos de extensão desenvolvidos no seu curso, pode ser considerada:	8 22.86 %	12 34.29 %	12 34.29 %	3 8.57 %	4 10.26 %	39	FRAGILIDADE
44.	A valorização dos projetos de extensão em seu curso, é considerada:	8 23.53 %	10 29.41 %	15 44.12 %	1 2.94 %	5 12.82 %	39	FRAGILIDADE
45.	A existência de relação entre a extensão e as pesquisas realizadas no seu curso, pode ser considerada:	7 20.59 %	14 41.18 %	12 35.29 %	1 2.94 %	5 12.82 %	39	FRAGILIDADE
46.	A existência de relação entre a extensão e o ensino, é considerada:	6 17.65 %	11 32.35 %	15 44.12 %	2 5.88 %	5 12.82 %	39	ITEM A SER MELHORADO
47.	O conhecimento sobre os objetivos do seu curso em relação aos projetos de extensão, é considerado:	7 19.44 %	13 36.11 %	13 36.11 %	3 8.33 %	3 7.69 %	39	FRAGILIDADE
48.	O impacto das ações de extensão sobre sua formação, pode ser considerado:	5 13.89 %	13 36.11 %	14 38.89 %	4 11.11 %	3 7.69 %	39	ITEM A SER MELHORADO

DIMENSÃO 3 – RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO CONSIDERANDO ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE A SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, A DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL.

6. QUESTIONÁRIO – Responsabilidade Social da Instituição.

Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER								
		1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
49.	A política de inclusão social, programas de assistência e projetos de extensão que beneficiam a sociedade, oferecidos pela Instituição através de suas Faculdades, são:	4 11.11 %	14 38.89 %	15 41.67 %	3 8.33 %	3 7.69 %	39	ITEM A SER MELHORADO
50.	As ações para a preservação do meio ambiente, promovidos pela Instituição através de suas Faculdades, são:	8 22.22 %	16 44.44 %	11 30.56 %	1 2.78 %	3 7.69 %	39	FRAGILIDADE
51.	A valorização e promoção da memória cultural e produção artística junto à comunidade acadêmica, oferecida pela Instituição através de suas Faculdades, são:	8 22.22 %	18 50 % %	7 19.44 %	3 8.33 %	3 7.69 %	39	FRAGILIDADE
52.	A contribuição para o desenvolvimento econômico e social do município e da região, promovida pela Instituição através de suas Faculdades, é:	9 26.47 %	9 26.47 %	11 32.35 %	5 14.71 %	5 12.82 %	39	FRAGILIDADE
53.	As relações com entidades de classe, empresas, corporações, órgãos, instituições, etc., que propiciam	11 29.73 %	12 32.43 %	6 16.22 %	8 21.62 %	2 5.13 %	39	FRAGILIDADE

conhecimentos na sua área, desenvolvidas pela Instituição através de suas Faculdades, são:	%	%	%	%	%		
--	---	---	---	---	---	--	--

DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

7. QUESTIONÁRIO – Comunicação com a Sociedade.

Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER								
		1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
54.	A forma que a instituição utiliza o site para prestar informações acadêmicas, é	4 10.26 %	7 17.95 %	17 43.59 %	11 28.21 %	0 %	39	POTENCIALIDADE
55.	A divulgação da Instituição e dos serviços por ela prestados, através dos veículos de comunicação, é:	4 10.26 %	10 25.64 %	19 48.72 %	6 15.38 %	0 %	39	POTENCIALIDADE
56.	A comunicação entre a Instituição e a comunidade interna (alunos, professores e servidores), é:	4 10.26 %	14 35.9 %	17 43.59 %	4 10.26 %	0 %	39	ITEM A SER MELHORADO
57.	O fluxo e circulação de informação na Instituição, é:	7 17.95 %	17 43.59 %	13 33.33 %	2 5.13 %	0 %	39	FRAGILIDADE
58.	Os comunicados e os informes (site, TV, rádio, jornal) sobre eventos na Instituição, são:	12 30.77 %	9 23.08 %	15 38.46 %	3 7.69 %	0 %	39	FRAGILIDADE
59.	Os canais de expressão e reivindicação na Instituição, são:	13 34.21 %	10 26.32 %	12 31.58 %	3 7.89 %	1 2.56 %	39	FRAGILIDADE
60.	O protocolo, fluxo e distribuição de documentos (memorandos, ofícios e portarias) na Instituição, são:	9 25.71 %	12 34.29 %	11 31.43 %	3 8.57 %	4 10.26 %	39	FRAGILIDADE
61.	O serviço de ouvidoria (que tem a função de receber críticas, sugestões, reclamações e agir em defesa imparcial da comunidade), é:	12 36.36 %	10 30.3 %	8 24.24 %	3 9.09 %	6 15.38 %	39	FRAGILIDADE

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

8. QUESTIONÁRIO

Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER								
		1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
62.	Os critérios para organizar e conduzir os processos de tomadas de decisão na instituição, são:	6 17.65 %	19 55.88 %	8 23.53 %	1 2.94 %	5 12.82 %	39	FRAGILIDADE
63.	Os critérios de composição dos órgãos colegiados da Instituição, tais como CONSUNI, CONSEPE e Conselhos das Faculdades, são:	7 28 %	9 36 %	8 32 %	1 4 %	14 35.9 %	39	FRAGILIDADE
64.	O entendimento sobre as normas e procedimentos acadêmicos nos documentos oficiais como Regimento Geral, Estatuto, Manual do Aluno, é:	8 23.53 %	10 29.41 %	14 41.18 %	2 5.88 %	5 12.82 %	39	FRAGILIDADE
65.	A representatividade na composição dos órgãos colegiados CONSUNI, CONSEPE e Conselho de Faculdade de todos os segmentos da comunidade	6 25 %	11 45.83 %	3 12.5 %	4 16.67 %	15 38.46 %	39	FRAGILIDADE

	administrativa (docentes, discentes, servidores), é:							
66.	O funcionamento dos controles de notas e faltas por meio de registro acadêmico, são:	6 16.67 %	13 36.11 %	13 36.11 %	4 11.11 %	3 7.69 %	39	FRAGILIDADE
67.	Os órgãos colegiados (CONSUNI, CONSEPE e Conselhos das Faculdades), quanto à sua autonomia e funcionamento, são:	5 19.23 %	11 42.31 %	7 26.92 %	3 11.54 %	13 33.33 %	39	FRAGILIDADE
68.	O respeito a hierarquia das funções administrativas (Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores, Professores, Alunos), é:	8 24.24 %	9 27.27 %	11 33.33 %	5 15.15 %	6 15.38 %	39	FRAGILIDADE

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA

9. QUESTIONÁRIO - Infraestrutura

ALUNO E PROFESSOR								
Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER								
SALAS DE AULA								
	AS SALAS DE AULA CORRESPONDEM ÀS NECESSIDADES QUANTO A:	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
69.	Climatização	18 46.15 %	9 23.08 %	7 17.95 %	5 12.82 %	0 %	39	FRAGILIDADE
70.	Carteiras confortáveis	22 56.41 %	8 20.51 %	8 20.51 %	1 2.56 %	0 %	39	FRAGILIDADE
71.	Sala suficiente para atender o número de alunos	6 15.79 %	8 21.05 %	15 39.47 %	9 23.68 %	1 2.56 %	39	POTENCIALIDADE
72.	Limpeza	5 13.16 %	9 23.68 %	13 34.21 %	11 28.95 %	1 2.56 %	39	POTENCIALIDADE
73.	Iluminação	2 5.13 %	10 25.64 %	17 43.59 %	10 25.64 %	0 %	39	POTENCIALIDADE
74.	Nível de ruído	10 27.78 %	12 33.33 %	11 30.56 %	3 8.33 %	3 7.69 %	39	FRAGILIDADE
75.	Pontos de energia	8 21.05 %	7 18.42 %	15 39.47 %	8 21.05 %	1 2.56 %	39	POTENCIALIDADE
APOIO DIDÁTICO								
	OPINIÃO SOBRE EQUIPAMENTOS DE APOIO UTILIZADOS EM SALA DE AULA:	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
76.	Relação quantidade X qualidade e adequação para todas as disciplinas.	8 20.51 %	16 41.03 %	12 30.77 %	3 7.69 %	0 %	39	FRAGILIDADE
77.	Acesso aos recursos técnicos e pedagógicos	9 23.68 %	17 44.74 %	10 26.32 %	2 5.26 %	1 2.56 %	39	FRAGILIDADE
78.	Técnicos para suporte/auxílio/manuseio dos recursos	9 23.68 %	14 36.84 %	12 31.58 %	3 7.89 %	1 2.56 %	39	FRAGILIDADE

	(Datashow, tela, computador, mapas).	%	%	%	%	%		
LABORATÓRIOS								
	LABORATÓRIOS PARA SATISFAZER AS NECESSIDADES DAS DISCIPLINAS PRÁTICAS EM SEU CURSO, QUANTO A:	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
79.	Quantidade dos laboratórios.	13 34.21 %	13 34.21 %	9 23.68 %	3 7.89 %	1 2.56 %	39	FRAGILIDADE
80.	Qualidade (manutenção, climatização, acústica, ventilação, etc.).	16 44.44 %	12 33.33 %	7 19.44 %	1 2.78 %	3 7.69 %	39	FRAGILIDADE
81.	Equipamentos (quantidade e qualidade).	17 44.74 %	11 28.95 %	6 15.79 %	4 10.53 %	1 2.56 %	39	FRAGILIDADE
82.	Materiais utilizados ou de manutenção.	17 44.74 %	13 34.21 %	7 18.42 %	1 2.63 %	1 2.56 %	39	FRAGILIDADE
83.	Técnico ou monitor para apoio.	11 28.21 %	11 28.21 %	14 35.9 %	3 7.69 %	0 %	39	FRAGILIDADE
BIBLIOTECA								
	QUALIDADE DOS SERVIÇOS OFERECIDOS:	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
84.	Acervo de livros e periódicos.	12 31.58 %	12 31.58 %	11 28.95 %	3 7.89 %	1 2.56 %	39	FRAGILIDADE
85.	Nível de ruído (interno e externo).	13 35.14 %	8 21.62 %	12 32.43 %	4 10.81 %	2 5.13 %	39	FRAGILIDADE
86.	Prazo para devolução.	9 23.68 %	14 36.84 %	10 26.32 %	5 13.16 %	1 2.56 %	39	FRAGILIDADE
87.	Presteza e educação no atendimento.	6 15.79 %	11 28.95 %	14 36.84 %	7 18.42 %	1 2.56 %	39	ITEM A SER MELHORADO
88.	Climatização.	14 35.9 %	6 15.38 %	15 38.46 %	4 10.26 %	0 %	39	FRAGILIDADE
89.	Mesas e assentos.	11 28.21 %	13 33.33 %	8 20.51 %	7 17.95 %	0 %	39	FRAGILIDADE
90.	Espaço físico (tamanho da biblioteca).	15 39.47 %	7 18.42 %	8 21.05 %	8 21.05 %	1 2.56 %	39	FRAGILIDADE
91.	Espaço para estudos em grupo e individual.	14 36.84 %	10 26.32 %	7 18.42 %	7 18.42 %	1 2.56 %	39	FRAGILIDADE
92.	Guarda-volumes.	17 43.59 %	8 20.51 %	9 23.08 %	5 12.82 %	0 %	39	FRAGILIDADE
93.	Informatização dos serviços.	12 30.77 %	11 28.21 %	10 25.64 %	6 15.38 %	0 %	39	FRAGILIDADE
94.	Procedimentos para reservas e empréstimos.	8 21.62 %	10 27.03 %	14 37.84 %	5 13.51 %	2 5.13 %	39	ITEM A SER MELHORADO

95.	Limpeza.	3 7.69 %	10 25.64 %	13 33.33 %	13 33.33 %	0 %	39	POTENCIALIDADE
96.	Acesso ao acervo de livros e periódicos.	9 24.32 %	9 24.32 %	14 37.84 %	5 13.51 %	2 5.13 %	39	ITEM A SER MELHORADO
97.	Acesso ao acervo de outras bibliotecas (acesso a base de dados e bibliotecas virtuais).	10 27.78 %	14 38.89 %	11 30.56 %	1 2.78 %	3 7.69 %	39	FRAGILIDADE
98.	Iluminação.	3 7.89 %	15 39.47 %	13 34.21 %	7 18.42 %	1 2.56 %	39	ITEM A SER MELHORADO
ACESSIBILIDADE								
	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
99.	Acessos e espaços para as pessoas portadoras de necessidades especiais na Unirv:	19 51.35 %	10 27.03 %	6 16.22 %	2 5.41 %	2 5.13 %	39	FRAGILIDADE
100.	Condições para ensino e aprendizagem para portadores de necessidades especiais na UniRV:	17 51.52 %	5 15.15 %	10 30.3 %	1 3.03 %	6 15.38 %	39	FRAGILIDADE
ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS								
	OPINIÃO SOBRE OS SERVIÇOS DO CAMPUS:	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
101.	Segurança.	16 41.03 %	12 30.77 %	8 20.51 %	3 7.69 %	0 %	39	FRAGILIDADE
102.	Sinalização.	17 43.59 %	12 30.77 %	8 20.51 %	2 5.13 %	0 %	39	FRAGILIDADE
103.	Bebedouros.	20 51.28 %	11 28.21 %	4 10.26 %	4 10.26 %	0 %	39	FRAGILIDADE
104.	Limpeza.	4 11.11 %	19 52.78 %	10 27.78 %	3 8.33 %	3 7.69 %	39	FRAGILIDADE
105.	Área de convivência.	11 29.73 %	14 37.84 %	9 24.32 %	3 8.11 %	2 5.13 %	39	FRAGILIDADE
106.	Manutenção do campus.	16 42.11 %	13 34.21 %	8 21.05 %	1 2.63 %	1 2.56 %	39	FRAGILIDADE
107.	Auditórios.	7 18.42 %	17 44.74 %	11 28.95 %	3 7.89 %	1 2.56 %	39	FRAGILIDADE
108.	O número e condições de salas de aula para atender a demanda dos alunos.	13 34.21 %	12 31.58 %	10 26.32 %	3 7.89 %	1 2.56 %	39	FRAGILIDADE
109.	O número e condições de laboratórios para atender a demanda da Instituição.	16 44.44 %	13 36.11 %	6 16.67 %	1 2.78 %	3 7.69 %	39	FRAGILIDADE
110.	Sanitários.	10 26.32 %	15 39.47 %	12 31.58 %	1 2.63 %	1 2.56 %	39	FRAGILIDADE
INFORMÁTICA								
111.	Acesso a computadores e internet na UNIRV para a realização de	1 18	2 12	3 5	4 3	5 1	Total 39	Potencialidade FRAGILIDADE

	atividades acadêmicas para discentes.	47.37 %	31.58 %	13.16 %	7.89 %	2.56 %		
ATENDIMENTO								
	Opinião sobre a avaliação do atendimento nos setores:	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
112.	Secretaria de Registro e Controle Acadêmico.	2 5.56 %	12 33.33 %	20 55.56 %	2 5.56 %	3 7.69 %	39	POTENCIALIDADE
113.	Subsecretarias dos cursos.	2 5.88 %	13 38.24 %	15 44.12 %	4 11.76 %	5 12.82 %	39	ITEM A SER MELHORADO
114.	Sector de cobrança.	0 %	13 39.39 %	15 45.45 %	5 15.15 %	6 15.38 %	39	POTENCIALIDADE
115.	Tesouraria.	0 %	14 40 %	17 48.57 %	4 11.43 %	4 10.26 %	39	POTENCIALIDADE
116.	Protocolo.	0 %	15 48.39 %	11 35.48 %	5 16.13 %	8 20.51 %	39	ITEM A SER MELHORADO
117.	Assessoria Jurídica.	0 %	14 53.85 %	8 30.77 %	4 15.38 %	13 33.33 %	39	FRAGILIDADE
118.	Registro de Diplomas.	1 4.35 %	11 47.83 %	10 43.48 %	1 4.35 %	16 41.03 %	39	FRAGILIDADE
119.	Assessoria de comunicação.	1 3.85 %	14 53.85 %	7 26.92 %	4 15.38 %	13 33.33 %	39	FRAGILIDADE
120.	Telefonia.	6 18.75 %	12 37.5 %	10 31.25 %	4 12.5 %	7 17.95 %	39	FRAGILIDADE
121.	Sector de informática.	3 10 %	15 50 %	10 33.33 %	2 6.67 %	9 23.08 %	39	FRAGILIDADE
122.	Pró-Reitoria de Graduação.	3 10.34 %	17 58.62 %	5 17.24 %	4 13.79 %	10 25.64 %	39	FRAGILIDADE
123.	Pró-Reitoria de Administração e Planejamento.	3 11.11 %	14 51.85 %	9 33.33 %	1 3.7 %	12 30.77 %	39	FRAGILIDADE
124.	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa	4 15.38 %	13 50 %	7 26.92 %	2 7.69 %	13 33.33 %	39	FRAGILIDADE
125.	Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.	3 11.54 %	14 53.85 %	7 26.92 %	2 7.69 %	13 33.33 %	39	FRAGILIDADE
126.	Vice-Reitoria.	5 17.86 %	13 46.43 %	7 25 %	3 10.71 %	11 28.21 %	39	FRAGILIDADE
127.	Reitoria.	5 17.86 %	15 53.57 %	7 25 %	1 3.57 %	11 28.21 %	39	FRAGILIDADE

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

10. QUESTIONÁRIO – Planejamento e Avaliação.

Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER								
		1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
128.	O processo de conscientização de docentes, discentes e servidores para autoavaliação institucional é:	5 14.71 %	15 44.12 %	8 23.53 %	6 17.65 %	5 12.82 %	39	FRAGILIDADE
129.	A metodologia de coleta de dados para avaliação é:	2 5.71 %	17 48.57 %	12 34.29 %	4 11.43 %	4 10.26 %	39	FRAGILIDADE
130.	A metodologia de divulgação (interna e externa) e discussão dos resultados é:	4 11.43 %	20 57.14 %	8 22.86 %	3 8.57 %	4 10.26 %	39	FRAGILIDADE
131.	A utilização do resultado da Avaliação Institucional para o planejamento das políticas institucionais é:	4 12.5 %	18 56.25 %	6 18.75 %	4 12.5 %	7 17.95 %	39	FRAGILIDADE

DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES

11. QUESTIONÁRIO – Políticas de Atendimento.

Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER								
		1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
132.	O sistema de acolhida aos calouros, é:	6 16.67 %	17 47.22 %	9 25 %	4 11.11 %	3 7.69 %	39	FRAGILIDADE
133.	A representatividade dos discentes nos colegiados, é:	5 15.15 %	14 42.42 %	11 33.33 %	3 9.09 %	6 15.38 %	39	FRAGILIDADE
134.	O sistema de bolsas e monitorias para alunos carentes, é:	12 31.58 %	11 28.95 %	8 21.05 %	7 18.42 %	1 2.56 %	39	FRAGILIDADE
135.	A política dos cursos para o incentivo aos estágios curriculares não obrigatórios, é:	6 16.22 %	18 48.65 %	10 27.03 %	3 8.11 %	2 5.13 %	39	FRAGILIDADE
136.	Os direitos e deveres explicitados no Regimento Geral, Portarias, Resoluções e Manual do Estudante, são:	4 12.9 %	16 51.61 %	8 25.81 %	3 9.68 %	8 20.51 %	39	FRAGILIDADE
137.	O processo seletivo para admissão nos cursos de graduação, é:	2 5.56 %	19 52.78 %	11 30.56 %	4 11.11 %	3 7.69 %	39	FRAGILIDADE
138.	A criação de oportunidades de formação continuada como cursos de extensão, pós-graduação, é:	6 19.35 %	14 45.16 %	7 22.58 %	4 12.9 %	8 20.51 %	39	FRAGILIDADE

42.2) Questionário do Docente

DIMENSÃO 2 – ENSINO

1. QUESTIONÁRIO

QUANTO AO ENSINO/GRADUAÇÃO – DIAGNÓSTICO DO DOCENTE
Utilize a escala abaixo para responder os questionários

1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER							
	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
1. A periodicidade da revisão das matrizes curriculares do curso é:	1 25 %	0 0 %	1 25 %	2 50 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
2. Os responsáveis pelo processo de mudanças das matrizes curriculares (colegiado e NDE) são:	1 25 %	1 25 %	1 25 %	1 25 %	0 0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
3. Os currículos e programas de cada curso, quanto a adequação ao perfil do egresso, são considerados:	0 0 %	0 0 %	4 100 %	0 0 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
4. As discussões e encontros para alterar a matriz curricular, quanto a eficácia, podem ser consideradas:	1 25 %	0 0 %	1 25 %	2 50 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE

2. QUESTIONÁRIO

QUANTO AO AMBIENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO – DIAGNÓSTICO DO DOCENTE							
Utilize a escala abaixo para responder os questionários							
1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER							
	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
5. O relacionamento entre os professores da Instituição, pode ser considerado:	0 0 %	0 0 %	2 50 %	2 50 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
6. O relacionamento com os funcionários/servidores na Instituição, pode ser considerado:	0 0 %	0 0 %	0 0 %	3 100 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
7. O relacionamento com os alunos na Instituição, pode ser considerado:	0 0 %	0 0 %	2 50 %	2 50 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
8. O relacionamento com o diretor do curso que ministrou aulas, é:	0 0 %	0 0 %	0 0 %	3 100 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
9. Considero que o comportamento ético entre as relações de trabalho, é:	0 0 %	2 50 %	1 25 %	1 25 %	0 0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
10. O meu grau de satisfação com as atividades que desenvolvo na Instituição, é:	1 25 %	0 0 %	1 25 %	2 50 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
11. Sinto que a minha valorização na Instituição, é:	1 25 %	0 0 %	2 50 %	1 25 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
12. O espaço físico em que desenvolvo meu trabalho, pode ser considerado:	1 25 %	2 50 %	1 25 %	0 0 %	0 0 %	4	FRAGILIDADE
13. Considero que o salário em relação às atividades que desenvolvo, é:	1 25 %	3 75 %	0 0 %	0 0 %	0 0 %	4	FRAGILIDADE
14. Considero que em comparação a outras Instituições públicas meu salário, é:	1 25 %	2 50 %	1 25 %	0 0 %	0 0 %	4	FRAGILIDADE

3. QUESTIONÁRIO – Dedicção do Diretor

PROFESSOR AVALIANDO O DIRETOR

Utilize a escala abaixo para responder os questionários							
1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER							
	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
15. O tempo de dedicação do diretor especificamente destinado as atividades de coordenação do curso, é:	0 %	0 %	1 33.33 %	2 66.67 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
16. O tempo do diretor na Instituição para atendimento ao aluno, é:	0 %	0 %	0 0 %	3 100 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
17. O conhecimento do diretor quanto ao plano de ensino das disciplinas e acompanhamento destas, é:	0 %	0 %	1 25 %	3 75 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
18. O acompanhamento do diretor em relação ao cumprimento do conteúdo do plano de ensino, é:	0 %	0 %	2 50 %	2 50 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
19. A divulgação do Projeto Pedagógico do curso pelo diretor, é considerada:	1 25 %	0 0 %	1 25 %	2 50 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
20. As medidas que favorecem os professores sobre atuação de forma interdisciplinar, é considerada:	0 %	1 25 %	1 25 %	2 50 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
21. A divulgação aos alunos e professores sobre as decisões tomadas no Conselho da Faculdade, é:	1 25 %	0 0 %	1 25 %	2 50 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
22. A resolução dos problemas no cotidiano do curso pelo diretor, é:	0 %	0 %	2 66.67 %	1 33.33 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
23. O comprometimento e o envolvimento do diretor nas atividades do curso, são:	0 %	0 %	0 0 %	3 100 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
24. O oferecimento de atividades de reforço para os alunos que tem dificuldade de aprendizagem, é:	1 25 %	1 25 %	1 25 %	1 25 %	0 0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
25. A contribuição do diretor em relação ao respeito, cordialidade e integração entre professores e alunos, é:	0 %	0 %	1 33.33 %	2 66.67 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE

DIMENSÃO 2 – PESQUISA

Este questionário é **exclusivo** para professores que fazem pesquisa.

4. QUESTIONÁRIO

QUANTO A PESQUISA – DIAGNÓSTICO DO DOCENTE PESQUISADOR							
Utilize a escala abaixo para responder os questionários							
1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER							
	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
26. A pesquisa realizada na UniRV, quanto ao atendimento à sua missão e as necessidades sociais da região, é considerada:	0 %	0 %	0 0 %	0 0 %	0 0 %		FRAGILIDADE
27. As pesquisas realizadas na UniRV, quanto ao apoio das agências de fomento, podem ser consideradas:	0 %	0 %	0 0 %	0 0 %	0 0 %		FRAGILIDADE
28. Os veículos de divulgação da produção científica, cultural e artística da UniRV ,podem ser considerados:	0 %	0 %	0 0 %	0 0 %	0 0 %		FRAGILIDADE

29.	Quanto aos fóruns para divulgação da iniciação científica na IES, podem ser considerados:	0 %	0 %	0 %	0 %	0 %		FRAGILIDADE
30.	Quanto às políticas de auxílio aos professores e alunos para divulgação dos trabalhos científicos, podem ser considerados:	0 %	0 %	0 %	0 %	0 %		FRAGILIDADE
31.	Quanto às políticas de formação de novos pesquisadores, podemos considera-las:	0 %	0 %	0 %	0 %	0 %		FRAGILIDADE
32.	Quanto à relação de atividades que permitam a inter-relação do ensino com a pesquisa, podemos considerá-las:	0 %	0 %	0 %	0 %	0 %		FRAGILIDADE

DIMENSÃO 2 – EXTENSÃO

5. QUESTIONÁRIO

QUANTO A EXTENSÃO – DIAGNÓSTICO DO DOCENTE								
Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER								
		1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
33.	Quanto ao atendimento às necessidades de desenvolvimento da extensão no(s) curso(s) que ministra aula(s) pela Pró-Reitoria, pode ser considerado:	1 25 %	0 0 %	3 75 %	0 0 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
34.	A cooperação entre os docentes, para as atividades de extensão, pode ser considerada:	1 25 %	1 25 %	2 50 %	0 0 %	0 0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
35.	A participação dos alunos nas atividades de extensão, pode ser considerada:	1 25 %	1 25 %	2 50 %	0 0 %	0 0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
36.	A divulgação das atividades de extensão dentro dos cursos que ministro aulas, pode ser considerada:	0 0 %	2 50 %	2 50 %	0 0 %	0 0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
37.	O impacto das atividades de extensão na formação dos estudantes, pode ser considerado:	1 25 %	0 0 %	1 25 %	2 50 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
38.	A relação da extensão com a pesquisa nos cursos que ministro aula, pode ser considerada:	1 25 %	0 0 %	1 25 %	2 50 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
39.	Os trabalhos de extensão na Instituição e a relação com a apresentação de trabalhos decorrentes destes projetos, podem ser considerados:	1 25 %	0 0 %	3 75 %	0 0 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
40.	A minha participação nos projetos de extensão da Instituição, pode ser considerada:	1 25 %	0 0 %	2 50 %	1 25 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
41.	A relação da extensão com as atividades de ensino, pode ser considerada:	1 25 %	0 0 %	2 50 %	1 25 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
42.	Quanto às sistemáticas de avaliação das atividades de extensão desenvolvidas na Instituição, podem ser consideradas:	1 33.33 %	0 0 %	1 33.33 %	1 33.33 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
43.	As políticas existentes na Instituição para o desenvolvimento das atividades de extensão, podem ser consideradas:	1 33.33 %	0 0 %	2 66.67 %	0 0 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE

DIMENSÃO 3 – RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO CONSIDERANDO ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE A SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO

SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, A DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL.

6. QUESTIONÁRIO – Responsabilidade Social da Instituição

Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER								
		1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
44.	A política de inclusão social, programas de assistência e projetos de extensão que beneficiam a sociedade, oferecidos pela Instituição através de suas Faculdades, são:	1 25 %	1 25 %	2 50 %	0 0 %	0 0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
45.	As ações para a preservação do meio ambiente, promovidos pela Instituição através de suas Faculdades, são:	1 33.33 %	1 33.33 %	1 33.33 %	0 0 %	1 25 %	4	FRAGILIDADE
46.	A valorização e promoção da memória cultural e produção artística junto a comunidade acadêmica, oferecida pela Instituição através de suas Faculdades, são:	1 25 %	0 0 %	1 25 %	2 50 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
47.	A contribuição para o desenvolvimento econômico e social do município e da região, promovida pela Instituição através de suas Faculdades, é:	0 0 %	0 0 %	2 50 %	2 50 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
48.	As relações com entidades de classe, empresas, corporações, órgãos, instituições, etc., que propiciam conhecimentos na sua área, desenvolvidas pela Instituição através de suas Faculdades, são:	0 0 %	0 0 %	4 100 %	0 0 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE

DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

7. QUESTIONÁRIO – Comunicação com a Sociedade

Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER								
		1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
49.	A forma que a instituição utiliza o site da UNIRV para prestar informações acadêmicas, é	0 0 %	1 25 %	1 25 %	2 50 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
50.	A divulgação da Instituição e dos serviços por ela prestados, através dos veículos de comunicação, é:	1 25 %	0 0 %	2 50 %	1 25 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
51.	A comunicação entre a Instituição e a comunidade interna (alunos, professores e servidores), é:	1 25 %	0 0 %	1 25 %	2 50 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
52.	O fluxo e circulação de informação na Instituição, é:	1 25 %	0 0 %	2 50 %	1 25 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
53.	Os comunicados e os informes (site, TV, rádio, jornal) sobre eventos na Instituição, são:	1 33.33 %	0 0 %	2 66.67 %	0 0 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
54.	Os canais de expressão e reivindicação na Instituição, são:	1 25 %	0 0 %	3 75 %	0 0 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
55.	O protocolo, fluxo e distribuição de documentos (memorandos, ofícios e portarias) na Instituição, são:	0 0 %	1 25 %	2 50 %	1 25 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE

56.	O serviço de ouvidoria (que tem a função de receber críticas, sugestões, reclamações e agir em defesa imparcial da comunidade) é:	1 100 %	0 0 %	0 0 %	0 0 %	3 75 %	4	FRAGILIDADE
-----	---	---------------	-------------	-------------	-------------	--------------	---	-------------

DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL

8. QUESTIONÁRIO

Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER								
		1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
57.	A relação entre quantidade de estudantes dos cursos e os recursos humanos (docentes e técnicos administrativos) existentes, é:	0 %	2 50 %	0 %	2 50 %	0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
58.	Os mecanismos para seleção, contratação e aperfeiçoamento dos servidores, são:	1 25 %	1 25 %	1 25 %	1 25 %	0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
59.	As condições de trabalho na Instituição, são:	1 25 %	1 25 %	2 50 %	0 %	0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
60.	O plano de carreira da Instituição, é:	2 66.67 %	0 %	1 33.33 %	0 %	1 25 %	4	FRAGILIDADE
61.	O programa de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida dos servidores é:	1 25 %	3 75 %	0 %	0 %	0 %	4	FRAGILIDADE

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

9. QUESTIONÁRIO

Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER								
		1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
62.	Os Critérios para organizar e conduzir os processos de tomadas de decisão na instituição, são:	1 33.33 %	2 66.67 %	0 %	0 0 %	1 25 %	4	FRAGILIDADE
63.	Os critérios de composição dos órgãos colegiados da Instituição, tais como CONSUNI, CONSEPE e Conselhos das Faculdades, são:	1 33.33 %	1 33.33 %	1 33.33 %	0 0 %	1 25 %	4	FRAGILIDADE
64.	O entendimento sobre as normas e procedimentos acadêmicos nos documentos oficiais como Regimento Geral, Estatuto, Manual do Aluno, é:	0 %	1 25 %	2 50 %	1 25 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
65.	A representatividade na composição dos órgãos colegiados CONSUNI, CONSEPE e Conselho de Faculdade de todos os segmentos da comunidade administrativa (docentes, discentes, servidores), é:	0 %	0 %	3 100 %	0 0 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
66.	O funcionamento do controle de notas e faltas por meio de registro acadêmico, é:	0 %	0 %	2 50 %	2 50 %	0 0 %	4	POTENCIALIDADE
67.	Os órgãos colegiados (CONSUNI, CONSEPE e Conselhos das Faculdades), quanto à sua autonomia e funcionamento, são:	1 33.33 %	0 %	2 66.67 %	0 0 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
68.	O respeito a hierarquia das funções administrativas		1	2	1		4	POTENCIALIDADE

(Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores, Professores, Alunos), é:	0 %	25 %	50 %	25 %	0 %		
---	-----	------	------	------	-----	--	--

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA

10. QUESTIONÁRIO – Infraestrutura

ALUNO E PROFESSOR								
Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER								
SALAS DE AULA								
	AS SALAS DE AULA CORRESPONDEM ÀS NECESSIDADES QUANTO A:	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
69	Climatização	1 25 %	2 50 %	0 %	1 25 %	0 %	4	FRAGILIDADE
70	Carteiras confortáveis	1 25 %	2 50 %	1 25 %	0 %	0 %	4	FRAGILIDADE
71	Sala suficiente para atender o número de alunos	2 66.67 %	0 %	0 %	1 33.33 %	1 25 %	4	FRAGILIDADE
72	Limpeza	0 %	1 25 %	1 25 %	2 50 %	0 %	4	POTENCIALIDADE
73	Iluminação	1 25 %	1 25 %	1 25 %	1 25 %	0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
74	Nível de ruído	1 25 %	1 25 %	1 25 %	1 25 %	0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
75	Pontos de energia	1 25 %	2 50 %	0 %	1 25 %	0 %	4	FRAGILIDADE
APOIO DIDÁTICO								
	OPINIÃO SOBRE EQUIPAMENTOS DE APOIO UTILIZADOS EM SALA DE AULA:	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
76	Relação quantidade X qualidade e adequação para todas as disciplinas.	0 %	3 75 %	0 %	1 25 %	0 %	4	FRAGILIDADE
77	Acesso aos recursos técnicos e pedagógicos	0 %	1 25 %	1 25 %	2 50 %	0 %	4	POTENCIALIDADE
78	Técnicos para suporte/auxílio/manuseio dos recursos (Datashow, tela, computador, mapas).	1 25 %	0 %	0 %	3 75 %	0 %	4	POTENCIALIDADE
LABORATÓRIOS								
	LABORATÓRIOS PARA SATISFAZER AS NECESSIDADES DAS DISCIPLINAS PRÁTICAS EM SEU CURSO, QUANTO A:	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
79	Quantidade dos laboratórios.	1 25 %	1 25 %	2 50 %	0 %	0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
80	Qualidade (manutenção, climatização,		2	2			4	ITEM A SER

	acústica, ventilação, etc.).	0 %	50 %	50 %	0 %	0 %		MELHORADO
81	Equipamentos (quantidade e qualidade).	0 %	3 75 %	1 25 %	0 %	0 %	4	FRAGILIDADE
82	Materiais utilizados ou de manutenção.	0 %	3 100 %	0 %	0 %	1 25 %	4	FRAGILIDADE
83	Técnico ou monitor para apoio.	1 33.33 %	1 33.33 %	1 33.33 %	0 %	1 25 %	4	FRAGILIDADE
BIBLIOTECA								
	QUALIDADE DOS SERVIÇOS OFERECIDOS:	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
84	Acervo de livros e periódicos.	3 75 %	0 %	0 %	1 25 %	0 %	4	FRAGILIDADE
85	Nível de ruído (interno e externo).	0 %	2 50 %	1 25 %	1 25 %	0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
86	Prazo para devolução.	0 %	2 50 %	1 25 %	1 25 %	0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
87	Presteza e educação no atendimento.	0 %	0 %	1 33.33 %	2 66.67 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
88	Climatização.	0 %	0 %	2 66.67 %	1 33.33 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
89	Mesas e assentos.	2 66.67 %	1 33.33 %	0 %	0 %	1 25 %	4	FRAGILIDADE
90	Espaço físico (tamanho da biblioteca).	3 100 %	0 %	0 %	0 %	1 25 %	4	FRAGILIDADE
91	Espaço para estudos em grupo e individual.	3 100 %	0 %	0 %	0 %	1 25 %	4	FRAGILIDADE
92	Guarda-volumes.	2 50 %	1 25 %	0 %	1 25 %	0 %	4	FRAGILIDADE
93	Informatização dos serviços.	2 50 %	0 %	1 25 %	1 25 %	0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
94	Procedimentos para reservas e empréstimos.	0 %	0 %	3 75 %	1 25 %	0 %	4	POTENCIALIDADE
95	Limpeza.	0 %	0 %	2 66.67 %	1 33.33 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
96	Acesso ao acervo de livros e periódicos.	2 50 %	1 25 %	0 %	1 25 %	0 %	4	FRAGILIDADE
97	Acesso ao acervo de outras bibliotecas (acesso a base de dados e bibliotecas virtuais).	2 66.67 %	1 33.33 %	0 %	0 %	1 25 %	4	FRAGILIDADE
98	Iluminação.	0 %	1 33.33 %	2 66.67 %	0 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE

ACESSIBILIDADE								
	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
99	Acessos e espaços para as pessoas portadoras de necessidades especiais na Unirv:	0 %	75 %	25 %	0 %	0 %	4	FRAGILIDADE
100	Condições para ensino e aprendizagem para portadores de necessidades especiais na UniRV:	0 %	25 %	75 %	0 %	0 %	4	POTENCIALIDADE
ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS								
	OPINIÃO SOBRE OS SERVIÇOS DO CAMPUS:	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
101	Segurança.	3 75 %	0 %	1 25 %	0 %	0 %	4	FRAGILIDADE
102	Sinalização.	2 50 %	1 25 %	1 25 %	0 %	0 %	4	FRAGILIDADE
103	Bebedouros.	1 25 %	2 50 %	1 25 %	0 %	0 %	4	FRAGILIDADE
104	Limpeza.	0 %	1 33.33 %	2 66.67 %	0 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
105	Área de convivência.	0 %	3 75 %	1 25 %	0 %	0 %	4	FRAGILIDADE
106	Manutenção do campus.	0 %	2 50 %	2 50 %	0 %	0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
107	Auditórios.	0 %	1 25 %	3 75 %	0 %	0 %	4	POTENCIALIDADE
108	O número e condições de salas de aula para atender a demanda dos alunos.	2 50 %	1 25 %	0 %	1 25 %	0 %	4	FRAGILIDADE
109	O número e condições de laboratórios para atender a demanda da Instituição.	1 25 %	2 50 %	1 25 %	0 %	0 %	4	FRAGILIDADE
110	Sanitários.	0 %	1 25 %	2 50 %	1 25 %	0 %	4	POTENCIALIDADE
INFORMÁTICA								
111.	ACESSO A COMPUTADORES E INTERNET NA UNIRV PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS PARA DISCENTES.	1 25 %	2 50 %	0 %	1 25 %	0 %	4	FRAGILIDADE
ATENDIMENTO								
	OPINIÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NOS SETORES:	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
112	Secretaria de Registro e Controle Acadêmico.	0 %	0 %	2 66.67 %	1 33.33 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
113	Subsecretarias dos cursos.	0 %	0 %	0 %	4 100 %	0 %	4	POTENCIALIDADE
114	Coordenadoria financeira.	0 %	1 25 %	3 75 %	0 %	0 %	4	POTENCIALIDADE
115	Tesouraria.	0 %	0 %	1 33.33 %	2 66.67 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
116	Protocolo.	0 %	1 33.33 %	0 %	2 66.67 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
117	Assessoria Jurídica.	0 %	1 33.33 %	0 %	2 66.67 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
118	Registro de Diplomas.		1		2	1	4	POTENCIALIDADE

		0 %	33.33 %	0 %	66.67 %	25 %		
119	Assessoria de comunicação.	0 %	33.33 %	0 %	66.67 %	25 %	4	POTENCIALIDADE
120	Telefonia.	0 %	33.33 %	0 %	66.67 %	25 %	4	POTENCIALIDADE
121	Sector de compras.	0 %	33.33 %	0 %	66.67 %	25 %	4	POTENCIALIDADE
122	Sector de patrimônio.	1 33.33 %	0 %	1 33.33 %	1 33.33 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
123	Sector de informática.	0 %	33.33 %	0 %	66.67 %	25 %	4	POTENCIALIDADE
124	Pró-Reitoria de Graduação.	0 %	1 25 %	1 25 %	2 50 %	0 %	4	POTENCIALIDADE
125	Pró-Reitoria de Administração e Planejamento.	1 25 %	1 25 %	0 %	2 50 %	0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
126	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa	1 25 %	0 %	1 25 %	2 50 %	0 %	4	POTENCIALIDADE
127	Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.	1 25 %	0 %	0 %	3 75 %	0 %	4	POTENCIALIDADE
128	Vice-Reitoria.	0 %	0 %	1 33.33 %	2 66.67 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
129	Reitoria.	1 25 %	1 25 %	0 %	2 50 %	0 %	4	ITEM A SER MELHORADO

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

11. QUESTIONÁRIO – Planejamento e Avaliação

Utilize a escala abaixo para responder os questionários								
1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER								
		1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
130.	O processo de conscientização de docentes, discentes e servidores para autoavaliação institucional é:	0 %	0 %	3 100 %	0 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
131.	A metodologia de coleta de dados para avaliação é:	0 %	0 %	3 100 %	0 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
132.	A metodologia de divulgação (interna e externa) e discussão dos resultados são:	0 %	1 33.33 %	2 66.67 %	0 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
133.	A utilização do resultado da Avaliação Institucional para o planejamento das políticas institucionais é:	0 %	0 %	2 100 %	0 %	2 50 %	4	POTENCIALIDADE

DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES

12. QUESTIONÁRIO – Políticas de Atendimento

Utilize a escala abaixo para responder os questionários							
RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER							
	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
134. O sistema de acolhida aos calouros, é:	0 %	1 25 %	1 25 %	2 50 %	0 %	4	POTENCIALIDADE
135. A representatividade dos discentes nos colegiados, é:	1 25 %	1 25 %	1 25 %	1 25 %	0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
136. O sistema de bolsas e monitorias para alunos carentes, é:	0 %	2 66.67 %	1 33.33 %	0 %	1 25 %	4	FRAGILIDADE
137. A política dos cursos para o incentivo aos estágios curriculares não obrigatórios, é:	1 25 %	1 25 %	1 25 %	1 25 %	0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
138. Os direitos e deveres explicitados no Regimento Geral, Portarias, Resoluções e Manual do Estudante, são:	1 25 %	0 %	2 50 %	1 25 %	0 %	4	POTENCIALIDADE
139. O processo seletivo para admissão nos cursos de graduação, é:	1 25 %	1 25 %	2 50 %	0 %	0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
140. A criação de oportunidades de formação continuada como curso de extensão, pós-graduação, é:	1 25 %	0 %	3 75 %	0 %	0 %	4	POTENCIALIDADE

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

13. QUESTIONÁRIO – Sustentabilidade Financeira

Utilize a escala abaixo para responder os questionários							
1. RUÍM 2. REGULAR 3. BOM 4. ÓTIMO 5. NÃO SEI RESPONDER							
	1	2	3	4	5	Total	Potencialidade
141. A alocação de recursos para as atividades de ensino, é:	1 25 %	1 25 %	2 50 %	0 %	0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
142. A alocação de recursos para as atividades de pesquisa, é:	1 33.33 %	0 %	2 66.67 %	0 %	1 25 %	4	POTENCIALIDADE
143. A alocação de recursos para as atividades de extensão, é:	1 25 %	1 25 %	2 50 %	0 %	0 %	4	ITEM A SER MELHORADO
144. A alocação de recursos para a pós-graduação, é:	1 50 %	0 %	1 50 %	0 %	2 50 %	4	ITEM A SER MELHORADO
145. A alocação de recursos para a capacitação docente, é:	1 25 %	2 50 %	1 25 %	0 %	0 %	4	FRAGILIDADE
146. A alocação de recursos para a capacitação de servidores administrativos, é:	1 33.33 %	2 66.67 %	0 %	0 %	1 25 %	4	FRAGILIDADE
147. A administração dos recursos da Instituição, é:	1 25 %	1 25 %	2 50 %	0 %	0 %	4	ITEM A SER MELHORADO

ANEXOS

SUMÁRIO

- I. CURRICULUM VITAE DO DIRETOR
- II. CÓPIA DA ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO DO CURSO POR PARTE DO ORGÃO COLEGIADO COMPETENTE
- III. CÓPIA DO REGIMENTO GERAL DA INSTITUIÇÃO
- IV. CÓPIA DO REGIMENTO INTERNO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
- V. CÓPIA DA PORTARIA QUE RECONHECE O CURSO.....
- VI. MATRIZ CURRICULAR E EMENTÁRIO NA ÉPOCA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO – 1º SEMESTRE DE 1998.
- VII. CÓPIA DA PORTARIA QUE CRIA O NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....
- VIII. CÓPIA DA ATA QUE CRIA O NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....
- IX. MANUAL DO ACADÊMICO.....
- X. REGIMENTO DO NAP NUCLEO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO.....

I. CURRICULUM VITAE DO DIRETOR.

II. CÓPIA DA ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO DO CURSO POR PARTE DO ORGÃO COLEGIADO COMPETENTE.



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

CREENCIADA PELO DECRETO Nº 5.971 DE 02 DE JULHO DE 2004

Fazenda Fontes do Saber
Campus Universitário
Rio Verde - Goiás

Cx. Postal 104 - CEP 75901-970
CNPJ 01.815.216/0001-78
I.E. 10.210.819-6 / I.M. 021.407

Fone (64) 3620-221
e-mail fesurv@fesurv.br
www.fesurv.br

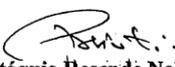
FESURV-UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
Conselho Universitário - CONSUNI

RESOLUÇÃO N. 19, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2007.

O Presidente do Conselho Unversitário da Fesurv-Universidade de Rio Verde-CONSUNI, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 13, I, e 14, I, XX, do Estatuto, e os arts. 12, I, e 13, I, XVI, do Regimento Geral, ambos da Universidade de Rio Verde, e considerando a impossibilidade de atendimento ao art. 20, III, do Estatuto, e ao art. 19, III, e 78, do Regimento Geral, ambos da Universidade de Rio Verde, e em decorrência do art. 37 caput da Constituição Federal, atendendo-se ao princípio da eficiência, e tendo em vista o deliberado na 11ª Reunião Ordinária realizada no dia 18 de dezembro de 2007, resolve:

Art. 1º. Aprovar a Matriz Curricular do Curso de Educação Física, Modalidade Bacharelado e Licenciatura, da Faculdade de Educação Física da Fesurv - Universidade de Rio Verde, a ser implantada no primeiro semestre letivo de 2008.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.


Paulo Eustáquio Resende Nascimento
Presidente

III- CÓPIA DO REGIMENTO GERAL DA UNIRV

IV- CÓPIA DO REGIMENTO INTERNO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

TÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regimento Interno disciplina os aspectos de Organização e funcionamento da Faculdade de Educação Física da Universidade de Rio Verde de consonância com o Artigo 61 do Regimento Geral vigente e no Estatuto.

TÍTULO II DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA CAPÍTULO I DA PERSONALIDADE E AUTONOMIA

Art. 2º. A Faculdade de Educação Física é subordinada a Universidade de Rio Verde.

Art. 3º. A Faculdade de Educação Física tem seus deveres e direitos estabelecidos no Regimento Geral de 10 de novembro de 2004 e no estatuto da Universidade de Rio Verde.

Art. 4º. Compete a Faculdade de Educação Física:

- Iniciativa exclusiva de propor e reformular o Regimento Interno;
- Propor normas que estabeleçam direitos, deveres, desenvolvimento e administração de seu pessoal docente e técnico administrativo;
- Eleger o seu diretor;
- Administrar o patrimônio colocado a sua disposição.

Art. 5º. A Faculdade de Educação Física não goza de autonomia financeira, orçamentária e patrimonial devendo:

- Planejar e encaminhar as Pró-Reitorias para aprovação projetos, eventos, propostas de ampliação física, material e contratação de profissionais.

Art. 6º. A Faculdade de Educação Física não goza de autonomia didático-científica e cultural, devendo:

- Estabelecer sua política de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada e indissociável e encaminhar a aprovação junto as Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Extensão;

- A direção da Faculdade após aprovação do seu Conselho da Faculdade deverá encaminhar proposta para criação de cursos de graduação e pós-graduação as Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação e Pesquisa;
- A direção da Faculdade após aprovação do Conselho da Faculdade deverá encaminhar alterações no currículo, ementas e programas de disciplinas as Pró-Reitorias de Graduação e/ou Pós-Graduação de Pesquisa;
- A Faculdade deverá estabelecer normas disciplinares e éticas, visando o relacionamento solidário entre os membros da comunidade universitária e encaminhá-las para o conselho da Faculdade.

Art. 7º. A Faculdade na organização e no desenvolvimento de suas atividades respeitará os princípios de:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por meio de execução de projetos e programas que atendam a vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- A garantia de padrão de qualidade e eficiência;
- O pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- A intervenção humana na região, com propostas econômicas e respostas para o desenvolvimento sustentável, nas propostas e respostas sociais, educacionais, culturais e ambientais;
- Dignidade da pessoa e seus direitos fundamentais, vedadas quaisquer discriminações filosóficas, políticas, religiosas, raciais de gênero ou classe;
- Unidade de patrimônio e administração;
- Estudos e pesquisas voltadas à qualidade de vida, treinamento, educação, lazer, esportivo, visando à convivência harmoniosa do homem com o meio.

Art. 8º. A Faculdade de Educação Física, atuando conforme os princípios estabelecidos no artigo anterior têm por objetivo:

- Desenvolver e estimular a reflexão crítica e a criatividade;
- Promover a formação do homem para o exercício profissional, bem como ampliar o aprofundamento dessa formação;
- Produzir, sistematizar e transmitir conhecimento;
- Ampliar a oportunidade de acesso à Educação Superior;
- Promover intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico;
- Preservar e difundir os valores éticos e de liberdade, igualdade e democracia.

Art. 9º. A Faculdade de Educação Física na consecução de seus princípios e objetivos tem por finalidade:

- Desenvolver e difundir por meio de ensino, da pesquisa e da extensão, todas as formas de conhecimento conceitual, tecnológico e atitudinais em suas múltiplas áreas;
- Manter ampla e orgânica interação com a sociedade, valendo-se dos recursos desta, para promover a integração dos diferentes grupos sociais com a Instituição;
- Ministrando a Educação Superior visando a formação de pessoas capacitadas ao magistério e os demais campos de trabalhos nas áreas culturais, artísticas, científicas, tecnológicas, políticas e sociais;
- Constituir-se em agente de integração da cultura regional e nacional, na formação de cidadãos, desenvolvendo na comunidade universitária, uma consciência ética, social e profissional;
- Estabelecer formas de cooperação com os Poderes Públicos, Universidades e outras instituições científicas, culturais e educacionais nacionais e estrangeiras;
- Estabelecer serviços especializados e desempenhar outras atividades nas áreas de sua competência;
- Contribuir para a superação das desigualdades sociais com vistas ao desenvolvimento justo e equilibrados, integrados ao meio ambiente;
- Atuar para a democratização da cultura, da pesquisa científica e tecnológica, visando à socialização dos seus benefícios.

TÍTULO III
DA ORGANIZAÇÃO
CAPÍTULO I
DA ESTRUTURA ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

Art. 10. A Estrutura Acadêmica e Administrativa da Faculdade de Educação Física compõe-se de:

- a) Conselho da Faculdade
- b) Núcleo de Pós-Graduação
- c) Núcleo de Pesquisa
- d) Núcleo de Estágio
- e) Núcleo de Atividade Prática e Complementares

f) Núcleo de Extensão

CAPÍTULO II

COMPOSIÇÃO E COMPETÊNCIA DO CONSELHO DELIBERATIVO SUPERIOR

Art. 11. O Conselho da Faculdade é o órgão superior, no âmbito da Faculdade de Educação Física da Universidade de Rio Verde, de função normativa, deliberativa e de planejamento.

Art. 12. O Conselho da Faculdade de Educação Física é constituído pelos seguintes membros:

1. Diretor da Faculdade como seu presidente;
2. Um (01) representante do Corpo Técnico Administrativo; eleito pelos seus pares;
3. Todos os docentes efetivos da carreira do magistério e em estágio probatório lotados na Faculdade de Educação Física;
4. Coordenadores de Núcleos;
5. Corpo discente da graduação em número correspondente a 20% (vinte por cento) dos docentes efetivos da Faculdade de Educação Física, respeitando o número mínimo de um (01) representante, eleito por seus pares;
6. Um (01) discente representante da Pós-Graduação stricto sensu, eleito por seus pares;
7. Coordenador de Programa de Pós-Graduação lato sensu;
8. Um (01) discente representante da pós-graduação lato sensu, eleito por seus pares.

Parágrafo Único – Os membros do Conselho da Faculdade de que tratam os incisos 2, 6, 7 e 8 terão o mandato de dois (02) anos, sendo permitida uma recondução.

Art. 13. São da competência do Conselho da Faculdade de Educação Física:

- Estabelecer as diretrizes acadêmicas e administrativas da Faculdade e supervisionar sua execução em consonância com o disposto no estatuto, Regimento Geral da Universidade de Rio Verde e neste Regimento Interno;
- Aprovar o plano de gestão da Diretoria, que deverá ser apresentado pelo Diretor nos primeiros trinta (30) dias do seu mandato;
- Propor ao CONSEPE a criação ou extinção de cursos de graduação e programas de Pós-Graduação, bem como alterações do número de vagas;

- Aprovar os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e de Projetos de Extensão a serem desenvolvidas na Faculdade atendendo à política e às diretrizes dos Conselhos Deliberativos Superiores e ouvidas as Pró-Reitorias correspondentes;
- Aprovar os pedidos de remoção ou redistribuição de docentes e técnico administrativos da ou para a Faculdade, de acordo com as normas vigentes;
- Propor aos Conselhos Deliberativos Superiores a organização curricular e as atividades correlatas dos cursos correspondentes;
- Deliberar sobre o afastamento de docentes e técnicos administrativos para fins de capacitação e/ou aperfeiçoamento;
- Aprovar a transferência de alunos de outros cursos e outras Instituições de acordo com as normas vigentes observando-se com rigor o regime de aproveitamento de créditos;
- Propor acordos e convênios junto ao Poder Público e entidades de caráter Privado ou Público, para encaminhamento às Pró-Reitorias;
- Deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos indisciplinares, coletivos ou individuais;
- Aprovar a criação e alterações em ementas e programas de disciplinas, encaminhando à Pró-Reitoria de Graduação e/ou Pós-Graduação e Pesquisa e posteriormente ao CONSEPE;
- Deliberar sobre questões omissas no Estatuto e neste Regimento Geral.

CAPÍTULO III DA FACULDADE

Art. 14. A Faculdade de Educação Física é a unidade básica da estrutura universitária para todos os efeitos da organização administrativa, didático-científica, pedagógica e disciplinar.

Art. 15. A Faculdade de Educação Física será dirigida por um docente com no mínimo três (03) anos de serviços prestados a Instituição, eleito para mandato de dois (02) anos, permitida uma recondução.

Parágrafo único – Em caso de impedimento ou impossibilidade do Diretor permanecer no cargo, este será substituído por um docente lotado na Faculdade de Educação Física, com no mínimo três (03) anos de serviços prestados à Instituição e nomeados pelo REITOR para exercer as funções do DIRETOR até que se realizem novas eleições.

Art. 16. A Faculdade de Educação Física compete:

- Planejar, coordenar, executar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, nas respectivas áreas de sua competência;
- Elaborar Projetos didático-pedagógico da Faculdade;
- Propor alterações com ementas e programas das disciplinas dos cursos da Faculdade de Educação Física encaminhando ao Conselho da Faculdade e ao CONSEPE, respectivamente, para aprovação;
- Deliberar sobre as solicitações e/ou requerimentos dos docentes e discentes no âmbito da competência da Faculdade;
- Exercer controle da frequência do corpo docente da Faculdade de Educação Física;
- Elaborar e apresentar às Pró-Reitorias competentes, ao final de cada período letivo relatório de atividades desenvolvidas durante o semestre.

Art. 17. A Faculdade será composta de:

- Conselho da Faculdade de Educação Física;
- Diretor da Faculdade;
- Coordenador do Núcleo de Pós-graduação;
- Coordenador de Pesquisa;
- Núcleo de Estágio;
- Coordenador do Núcleo de Atividades Prática e Complementares;
- Coordenador do Núcleo de Extensão

CAPÍTULO IV

DOS ORGÃOS EXECUTIVOS SUPERIORES

DA DIREÇÃO

Art. 18. A diretoria da Faculdade é órgão executivo central que administra e coordena todas as atividades no âmbito da Faculdade e será exercida pelo Diretor.

§ 1º - O Diretor será eleito para um mandato de dois (02) anos, nomeado pelo Reitor, devendo exercer suas funções em regime de tempo integral e sendo-lhe permitida uma única recondução.

§ 2º – A função de Diretor será exercida por um docente efetivo, lotado na respectiva Faculdade de Educação Física.

Art. 19. Compete ao Diretor:

- Cumprir e fazer cumprir o estatuto, Regimento Geral e este Regimento Interno.
- Orientar, supervisionar e coordenar as atividades dos Cursos de Graduação e dos Núcleos vinculados à unidade, propondo alterações curriculares ao Conselho da Faculdade;
- Encaminhar propostas e alterações em ementas e programas das disciplinas dos cursos da Faculdade;
- Apresentar ao Conselho da Faculdade recursos e representações de alunos;
- Aplicar penalidades disciplinares aos servidores subordinados, seja docente e/ou administrativos;
- Supervisionar a frequência do corpo discente e docente da sua respectiva Faculdade;
- Representar a Faculdade sempre que se fizer necessário;
- Convocar e presidir reuniões da sua Faculdade;
- Coordenar as atividades docentes no cumprimento do regime didático;
- Presidir o Conselho da Faculdade;
- Coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso de sua Faculdade;
- Propor ao Conselho da Faculdade, as normas de funcionamento dos estágios e encaminhar ao Núcleo Central de Estágio da Universidade de Rio Verde;
- Encaminhar projetos, propostas e programas ao Conselho da Faculdade para apreciação, deliberação e posterior envio ao CONSEPE, quando pertinente.

Art. 20. A Coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu executa, administra, coordena e supervisiona as atividades pertinentes ao curso de Pós-graduação oferecida pela Faculdade de Educação Física.

§ 1º - O Programa de Pós-Graduação terá um coordenador, no caso de oferecimento de Pós-Graduação Lato Sensu.

§ 2º - Os coordenadores de Programas de Pós-Graduação Lato Sensu deverão ser portadores do título de mestre.

Art. 21. O coordenador do Núcleo de Pós-Graduação será nomeado pelo diretor.

Art. 22. Compete ao Coordenador:

Coordenar, orientar e supervisionar as atividades do Programa de Pós-Graduação e propor alterações curriculares;

- Encaminhar propostas e alterações em ementas e programas das disciplinas;
- Apresentar ao Conselho da Faculdade recursos e representações de alunos;

- Aplicar penalidades disciplinares aos servidores subordinados, sejam docentes e/ou Técnico Administrativo;
- Cumprir e fazer cumprir as normas da Pós-Graduação;
- Estabelecer as diretrizes didáticas;
- Elaborar proposta de organização e funcionamento do programa, bem como de suas atividades correlatas;
- Convalidar créditos obtidos em programas avaliados pela CAPES com conceitos 3, 4, 5, 6 e 7, reconhecidos nacionalmente;
- Aprovar o corpo de orientadores;
- Aprovar a composição de bancas examinadoras;
- Estabelecer critérios para a distribuição de bolsas de estudos aos alunos;
- Orientar e acompanhar a vida acadêmica, bem como proceder a adaptações curriculares dos alunos do programa;
- Aprovar o calendário acadêmico inclusive o horário de aulas e de atividades afins;
- Deliberar sobre requerimentos de alunos no âmbito de sua competência;
- Aprovar relatórios s serem enviados às agências de fomento;
- Aprovar o relatório anual de atividades e
- Outras competências definidas pelo Regimento da Faculdade.

DA COORDENAÇÃO DOS NÚCLEOS

Art. 23. Os núcleos da Faculdade de Educação Física terão existência e estrutura, de caráter exclusivamente acadêmico.

Art. 24. O coordenador do Núcleo de Pesquisa será nomeado pelo Diretor e tem como competência:

- Coordenar, planejar, supervisionar e avaliar as atividades do núcleo;
- Encaminhar propostas e alterações no funcionamento do núcleo ao Conselho da Faculdade;
- Aprovar a composição de banca examinadora;
- Aprovar o calendário para a execução das monografias;
- Coordenar o Simpósio de Produção Científica da Faculdade de Educação Física;
- Receber e verificar os trabalhos monográficos de conclusão de curso;
- Encaminhar a Biblioteca Central os trabalhos monográficos de conclusão de curso;
- Fazer cumprir a portaria n° 12/2006 que visa sobre as diretrizes para realização dos Trabalhos Monográficos.

Art. 25. O coordenador do Núcleo de Estágio será nomeado pelo diretor e tem como competência:

- Planejar, coordenar, supervisionar, orientar as atividades do estágio supervisionado;
- Encaminhar propostas e alterações no funcionamento do núcleo junto ao Conselho da Faculdade;
- Aprovar o calendário para a execução do Estágio Supervisionado;
- Receber e verificar as Pastas do Estágio;
- Arquivar as pastas de estágio;
- Fazer cumprir a Portaria 13/2006 que versa sobre o estágio curricular supervisionado.

Art. 26 – O coordenador do Núcleo de Atividades Práticas e Complementares será nomeado pelo diretor e tem como competência:

- Planejar, coordenar, supervisionar, avaliar e orientar as atividades Práticas e Complementares;
- Encaminhar propostas e alterações no funcionamento do núcleo ao Conselho da Faculdade;
- Aprovar e quantificar a carga horária individual dos acadêmicos;
- Receber e arquivar os trabalhos das Atividades Práticas;
- Receber e arquivar os certificados das atividades complementares
- Encaminhar para a Secretaria Geral documento comprobatório das atividades Práticas e Complementares realizados pelos alunos;
- Fazer cumprir as Portarias 10 e 11/2006 que versam sobre as Atividades Práticas e Complementares.

Art. 27. O coordenador do Núcleo de Extensão tem como competências:

- Planejar, coordenar, supervisionar, avaliar e orientar as atividades de Extensão;
- Encaminhar propostas e alterações no funcionamento do núcleo ao Conselho da Faculdade;
- Supervisionar as Atividades de Extensão que atuam junto ao núcleo;
- Assinar as horas das Atividades de Extensão;
- Elaborar e encaminhar Projeto anual das atividades para a Pró-Reitoria de Extensão e Conselho da Faculdade;
- Elaborar relatório anual e encaminhar para a Pró-Reitoria de Extensão e Conselho da Faculdade;

TÍTULO IV
DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

CAPÍTULO I
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Art.28. A Faculdade de Educação Física desenvolverá a Educação Superior por meio das seguintes atividades:

- Cursos de Graduação;
- Cursos de Pós-Graduação Stricto sensu;
- Cursos de Pós-Graduação Lato sensu;
- Projetos de Extensão;
- Programas de Educação à Distância;
- Cursos Sequenciais.

Art.29. A organização curricular e didático-pedagógica de cada curso de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu e/ou Stricto Sensu, será definida no projeto de cada curso, que deverá ser submetido à análise e aprovação dos Conselhos da Faculdade, CONSEPE e CONSUNI, este último quando for o caso.

Art.30. A criação, extinção e desativação temporária de cursos de Graduação e Pós-Graduação deverão ser aprovadas pelo CONSEPE, autorizadas pelo CONSUNI, na forma de lei, do Estatuto, do Regimento Geral e deste Regimento Interno.

SEÇÃO II
DA GRADUAÇÃO
SUB-SEÇÃO I
DA ORGANIZAÇÃO

Art. 31. O curso de Graduação em Educação Física tem por objetivo a formação de profissionais para o exercício de atividades que demandam estudos superiores associando-se à pesquisa e a extensão, devendo ser organizados de forma a atender:

- I. As diretrizes curriculares e as condições de duração fixadas pela legislação vigente da Educação Física;
- II. A diversificação de ocupações e mercado de trabalho e à demanda de educação de nível superior;

- III. A difusão de todas as formas de conhecimentos filosófico, científico, artístico e tecnológico em suas múltiplas áreas;
- IV. A formação de pessoas capacitadas ao exercício da investigação, bem como a formação de profissionais para o exercício do magistério e os demais campos de trabalho nas áreas cultural, científica, tecnológica, política, social e desportiva.

SUB-SEÇÃO II

DOS CURRÍCULOS

Art. 32. O currículo do curso de Educação Física abrangerá uma seqüência ordenada de disciplinas podendo ser hierarquizadas por meio de pré-requisitos ou co-requisitos cuja integralização dará direito ao correspondente diploma ou certificado.

O currículo almeja uma formação acadêmico-profissional humanista e crítica qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. Um profissional preparado para analisar a realidade social pronto à intervir por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano. Tematizada nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas aumentarem as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Competência é entendida pela instituição como a condição de refazer permanentemente a relação com a sociedade, utilizando como instrumento o conhecimento inovador de perspectiva emancipatória.

A configuração de competência e habilidades é a concepção nuclear na orientação deste projeto pedagógico de formação inicial. O profissional em educação física requer assim as seguintes competências e/ou habilidades:

- Capacidade analítica com visão da realidade e atitude crítica a mesma;
- Domínio de conceitos fundamentais e dos métodos e técnicas disponíveis;
- Exercer controle de instrumentos e materiais;
- Capacidade de desenvolver atualização constante, pesquisando dentro da sua área de atuação;
- Gosto pela prática físico-esportiva;
- Possuir coordenação motora e preparo físico;

- Capacidade de liderança;
- Criatividade;
- Paciência;
- Gosto pelo estudo;
- Capacidade de coordenar, planejar, programar, supervisionar, organizar, avaliar, executar, trabalho, programas, planos e projetos;
- Capacidade de ensinar;
- Capacidade de treinar;
- Capacidade de administrar;
- Capacidade de participar de equipes multidisciplinares;
- Capacidade de mobilizar conhecimentos transformadores em ação;
- Compreensão das questões e situações problema envolvidas no seu trabalho identificando e as resolvendo;
- Autonomia para tomada de decisão;
- Capacidade de interagir cooperativamente na comunidade acadêmico-profissional e na sociedade em geral;
- Capacidade de utilizar recursos de tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimento;
- Domínio dos conhecimentos conceituais, procedimentos e atitudinais específicos da educação física e das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos propícios de uma sociedade plural e democrática.

A formação específica que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física esta assim compromissada com o compreender e interagir as dimensões culturais, didático-pedagógicas e técnico instrumental das manifestações e expressões do movimento humano, com o profissional em face das competências e das habilidades específicas da graduação em Educação Física.

As diretrizes possibilitarão a elaboração de um currículo, a partir de competências profissionais gerais do Licenciado e/ou Graduado em Educação Física.

O currículo pleno foi construído a partir de uma necessidade de mercado de trabalho assim, considerou-se as peculiaridades do desenvolvimento tecnológico com flexibilidade à atender às demandas do cidadão, do mercado de trabalho e da sociedade.

Art. 33. No curso de graduação, para todos os efeitos, entender-se-á por:

- Disciplina – conjunto ou estudo ou atividades correspondentes a um programa de ensino desenvolvimento num período letivo com número de créditos pré-fixados;
- Pré-requisito – exigência de que, o aluno, para ser aprovado em determinada disciplina, apresente condições suficientes em termos de aproveitamento acadêmico por meio de nota, conceito e/ou cumprimento de carga horária pré-estipulada, para, assim, cumpridas as exigências, matricular-se em outra disciplina, prevista no currículo do curso;
- Disciplinas obrigatórias – são aquelas constantes das diretrizes curriculares fixadas em lei e outras estabelecidas pela Universidade no currículo ou programa como necessárias à formação do aluno;
- Crédito – é a unidade de trabalho escolar correspondente a 18 (dezoito) horas aulas teoria e prática;
- Hora-aula – é o tempo de trabalho escolar efetivo com duração prevista ou determinada pela legislação vigente.

§ 1º - O ensino das disciplinas poderá ser ministrado por meio de aulas teóricas e práticas, seminários, discussões em grupo, estudos dirigidos, trabalhos de pesquisa e quaisquer outras técnicas pedagógicas ou atividades aconselhadas pela maturidade intelectual dos alunos, natureza dos temas, modalidades de ensino ou natureza da educação.

§ 2º - O plano de ensino de cada disciplina, contendo a forma de avaliação, será elaborado pelo respectivo professor ou grupo de professores e aprovado pelo órgão competente.

§ 3º - Será penalizado, na forma que dispuser o regime disciplinar dos servidores da Faculdade de Educação Física, o professor que deixar de cumprir o programa da disciplina em sua totalidade, sendo obrigação da Faculdade assegurar em qualquer caso, a integralização do ensino da disciplina nos termos do programa correspondente.

§ 4º - Verificada a inadequação do programa da disciplina, caberá ao professor e ao diretor da Faculdade propor sua alteração junto ao Conselho da Faculdade e após aprovação junto ao CONSEPE.

SUB-SEÇÃO III

DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Art. 35. A avaliação do rendimento escolar do aluno será feita por disciplina, de forma contínua e cumulativa, com apuração de cada período letivo, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

§ 1º - Entende-se por frequência o comparecimento às atividades inerentes a cada disciplina, vedado o abono de faltas observando o disposto na legislação vigente.

§ 2º - Entende-se por aproveitamento o desempenho do aluno frente aos objetivos propostos no plano de ensino da disciplina.

§ 3º - O aluno deverá ter em cada disciplina três notas sendo que a primeira nota acontecerá até o quadragésimo dia letivo, a segunda até o octogésimo dia e a terceira após o centésimo dia letivo;

§ 4º - O aluno impossibilitado de realizar quaisquer das avaliações poderá requerer junto a Secretaria Geral, prova de segunda chamada, no prazo máximo de entrega das notas, estabelecido, no calendário escolar e mediante apresentação de documentos comprobatórios do impedimento portaria nº 0001, de 02 de fevereiro de 2007.

§ 5º - As competências inerentes à Formação do Profissional de Educação Física são os elementos norteadores das avaliações. Os docentes devem lançar mão de recursos outros para alcançar as competências necessárias à Formação de Qualidade;

§ 6º - Será considerado aprovado em cada disciplina o aluno que tiver obtido a média igual ou superior a 6,0(seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

§ 7º - As atividades práticas e complementares são elementos importantes para a complementação da Formação do Profissional em Educação Física devendo ser seguidas as normas contidas no Projeto Político Pedagógico do Curso da Faculdade.

Art.35. O controle de notas e frequência bem como os resultados das avaliações periódicas para divulgação obrigatória é de responsabilidade direta do professor de cada disciplina.

Art. 36. Será permitido, no prazo de cinco dias, o pedido de revisão de avaliação pelo aluno, dirigido ao professor da disciplina que decidirá com fundamentação em igual prazo. (Portaria nº 001/2007).

Parágrafo Único – Em caso de não acatamento por parte do requerente este poderá recorrer da decisão do professor ao Diretor da Faculdade mediante requerimento dirigido no prazo de 72 (setenta e duas) horas.

SUB-SEÇÃO IV

DO CALENDÁRIO ACADÊMICO

Art. 37. A Faculdade de Educação Física deve seguir o calendário da Pró-Reitoria de Graduação, aprovado pelo CONSEPE. O ano letivo terá 200 dias letivos e 800 horas de estudo.

SUB-SEÇÃO V
DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU

Art. 38. A Faculdade de Educação Física, poderá oferecer curso de Pós-Graduação Lato-Sensu, que tem o domínio científico ou técnico de uma área limitada do saber, sendo orientados pelos princípios da Educação permanente e tendo como objetivos: Especializar, aperfeiçoar ou atualizar graduados em nível superior, capacitar e aprimorar o conhecimento para o melhor exercício profissional.

§ 1º - A direção deverá submeter o Projeto Político Pedagógico e o currículo do curso de Pós-Graduação ao Conselho da Faculdade, que depois de aprová-lo deverá encaminhar ao CONSEPE.

§ 2º - A carga horária do curso deverá perfazer um total de 400 horas/aula de 60 minutos cada.

§ 3º - No ato da inscrição o aluno deverá apresentar o diploma de Graduação na área da Educação Física ou áreas afins.

§ 4º - Para efeito de conclusão deverá se-a apresentar um trabalho de conclusão do curso de Pós-Graduação.

§ 5º - A aprovação fica condicionada à frequência e ao aproveitamento em todas as disciplinas do curso.

§ 6º - O corpo docente do curso de Pós-Graduação deverá ter no mínimo título de mestre.

§ 7º - O diretor nomeará um coordenador para o curso de Pós-Graduação em Educação Física.

TÍTULO V
DA PESQUISA E EXTENSÃO
CAPÍTULO I
DA PESQUISA

Art. 39. Os professores efetivos e ou contratados pela Faculdade de Educação Física devem fazer parte do processo de pesquisa indissociada da Graduação e da Extensão.

§ 1º. O docente em regime de tempo integral (40h) horas semanais deverá cumprir cinco horas de 60 minutos semanais ao processo de iniciação científica devendo participar de Congressos, jornadas e simpósios com apresentação de trabalhos acadêmicos. Este parágrafo vai ao encontro ao artigo 127 do Regimento Geral da Universidade de Rio Verde “As faculdades deverão estabelecer uma programação sistemática e regular de pesquisas em obediência à política institucional estabelecida pelo CONSUNI”.

§ 2º. Os demais regimes de 30h e 20h seguem o parágrafo anterior proporcionalmente.

CAPITULO II DA EXTENSÃO

Art. 40. Os docentes em regime integral (40)h semanais deverão cumprir obrigatoriamente 5 horas semanais em projetos de extensão esta tem como objeto intensificar as relações transformadoras entre a Faculdade de Educação Física e a sociedade, por meio de processos educativos culturais e científicos.

§ 1º. Os demais regimes de trabalho de (30h e 20h) seguem a proporcionalidade estabelecida na Proposta de carreira docente.

TÍTULO VI CAPITULO I DO CORPO DOCENTE

Art. 41. O corpo docente é constituído pelos integrantes da carreira do magistério superior e, eventualmente, de ensinos fundamental e médio, pelos professores visitantes e pelos professores substitutos e/ou contratados.

§ 1º. Os docentes serão enquadrados nos Regimes:

Integral ou 40 horas semanais, o professor deverá cumprir pelo menos 30 horas em sala de aula, 05 horas de trabalhos ligados a pesquisa e 05 horas ligados à extensão.

- Regime de 30 horas semanais, o professor deverá cumprir 24 horas de sala de aula, três de pesquisa e três de extensão.
- Regime de 20 horas semanais, o professor deverá cumprir 16 horas em sala de aula e duas horas na pesquisa e duas na extensão.

§ 2º. Os regimes omissos a este parágrafo serão decididos pelo Conselho da Faculdade após solicitação de parecer feitas pelo diretor junto ao Conselho da Faculdade.

Art. 42. Compete ao corpo docente desenvolver atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração universitária constantes dos planos de trabalho e de programas elaborados pelas Faculdades ou de atos emanados de órgãos ou autoridades competentes.

§ 1º. No âmbito de suas competências os docentes da Universidade de Rio Verde incumbir-se-ão de:

- participar da elaboração e cumprimento da proposta pedagógica de sua Faculdade;
- contribuir e zelar pela aprendizagem dos alunos;
- propor estratégias de recuperação para os alunos de baixo rendimento;

- planejar e ministrar com rigor e competência conceitual, técnica e ética as aulas que lhe forem designadas nos dias e horários fixados pela faculdade, além de participar, obrigatoriamente, das atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;
- planejar, executar e avaliar atividades de pesquisa e de extensão;
- promover, desenvolver e colaborar com as atividades de integração da Universidade com a sociedade.

§ 2º. Todo professor fica obrigado a ministrar, no mínimo, 12 (doze) horas-aulas semanais, salvo casos em que seja designado para o exercício de cargo ou função que demande dedicação integral.

CAPITULO II

DO CORPO DISCENTE

Art. 43. O corpo discente da Universidade é constituído por alunos regulares e especiais.

§ 1º. Os alunos regulares são aqueles matriculados em cursos de graduação ou Programas de Pós-graduação, com observância dos requisitos necessários à obtenção dos respectivos títulos.

§ 2º. Os alunos especiais são aqueles matriculados em:

- disciplinas isoladas dos cursos de graduação ou Programas de Pós-Graduação;
- cursos de pós-graduação Lato sensu;
- outras modalidades de curso.

SEÇÃO I

DA REPRESENTAÇÃO E DA ASSISTÊNCIA AO ALUNO

Art. 44. É assegurado ao aluno regular a representação com direito a voz e voto nos Colegiados Deliberativos para tratar de matéria relacionada ao ensino, à pesquisa e à extensão.

§ 1º. Os Colegiados que deliberarem simultaneamente sobre o ensino de graduação e de pós-graduação garantirão a participação de representantes de cada nível.

§ 2º. È vedada aos representantes dos alunos a acumulação de mandato em mais de um Colegiado.

§ 3º. Os representantes dos alunos terão mandato de 01 (um) ano, permitida uma recondução.

SEÇÃO II

DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Art. 45. O regime disciplinar a que estão sujeitos os docentes e técnicos administrativos da Universidade de Rio Verde prevê as penalidades seguintes:

- Advertência;
- Suspensão;
- Demissão;
- Cassação de aposentadoria ou disponibilidade;
- Destituição de função de confiança.

Art. 46. Para a aplicação das penalidades previstas no artigo supra-mencionado, observados os princípios do contraditório e ampla defesa, serão consideradas a natureza e a gravidade da infração cometida, os danos que dela provierem para o público em geral e para a Universidade em particular, as circunstâncias agravantes e atenuantes e os antecedentes funcionais.

§ 1º. Quando a infração estiver prevista na lei penal ou havendo suspeita de prática de crime, o fato será comunicado à autoridade policial para as providências cabíveis mediante envio de cópia dos autos à autoridade competente.

§ 2º. Comprovada a existência de dano patrimonial o infrator ficará obrigado a ressarcir-lo, independentemente das sanções disciplinares e criminais que, no caso couberem.

§ 3º. O ato de imposição de penalidade mencionará sempre o fundamento legal e a causa da sanção disciplinar.

Art. 47. São competentes para aplicar as penas referidas no artigo 46 as seguintes autoridades:

- O chefe imediato do servidor nos casos de advertência;
- O Diretor da Faculdade para as penas de advertência e suspensão;
- O Reitor para as penas de demissão, cassação de aposentadoria ou disponibilidade e destituição de função de confiança.

Art. 48. Ao Reitor compete nomear comissão de inquérito administrativo para apurar e emitir parecer sobre os atos praticados por servidores da Instituição.

Parágrafo único. Observado o disposto na legislação vigente, no Estatuto, neste Regimento Geral e obedecido o princípio do contraditório o Reitor poderá ou não aplicar as penalidades recomendadas pela comissão de inquérito.

Art. 49. O regime disciplinar visa manter e preservar um clima de trabalho de respeito, cooperação solidária e princípios éticos, buscando dignificar e garantir harmônica convivência indispensável às atividades acadêmicas.

Art. 50. É dever de todos os membros da comunidade acadêmica da Universidade de Rio Verde, dar conhecimento da prática de atos definidos como infração à autoridade competente, promover e manter a conduta moral e funcional adequada à dignidade profissional e de trabalhar em prol da promoção e manutenção da conduta ética e profissional adequada à dignidade profissional.

Parágrafo único. A omissão do dever supramencionado é considerada falta grave para todos os efeitos.

Art. 51. Comete infração indisciplinar, sem prejuízo das disposições estabelecidas pela Universidade neste Regimento Geral e em Resoluções específicas todo servidor que:

- Praticar atos definidos como infração pelas leis penais, tais como desrespeito, ofensa, calúnia, injúria, difamação, rixa, vias de fato, lesão corporal, dano, desacato, jogos de azar, assédios sexual, moral e acadêmico;
- Participar, no âmbito universitário, de atos que atentam contra a moral ou dignidade pessoal ou profissional e a integridade física, mental, psicológica, emocional e espiritual de qualquer pessoa;
- Atentar contra os bens de qualquer natureza do patrimônio colocado a serviço da Universidade de Rio Verde;
- Utilizar ou permitir a utilização de meios ilícitos ou fraudulentos com o propósito de lograr aprovação ou promoção;
- Cometer ato de ofensa, desrespeito, desacato que implique em indisciplina;
- Incitar movimentos que tenham por finalidade manifestações discriminatórias de caráter político, social ou religioso.

SUB-SEÇÃO II

DO REGIME DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE

Art. 52. As penas de advertência serão aplicadas nos seguintes casos:

- Por desrespeito a qualquer pessoa da comunidade universitária;
- Por desobediência às determinações de qualquer servidor da universidade no exercício de suas funções;

- Manifestação de desrespeito às normas vigentes na universidade qualquer que seja a modalidade;
- Todas as vezes que ficar configurado um deliberado procedimento de indisciplina.

Art. 53. As penas de suspensão serão aplicadas nos seguintes casos:

- Por agressão ou ofensa a qualquer membro da comunidade universitária;
- Por dano material causado ao patrimônio da universidade;
- Reincidência em infração já punida com advertência;
- Todas as vezes que ficar configurada a transgressão da ordem disciplinar.

Art. 54. As penas de desligamento serão aplicadas nos seguintes casos:

- Prática de atos incompatíveis com a ética geral e profissional e com a dignidade da vida acadêmica;
- Por agressão ou ofensa pública aos dirigentes, docentes, discentes e técnicos administrativos da Universidade de Rio Verde;
- Reincidência em infração já punida com suspensão;
- Nos casos em que for demonstrado ter o aluno praticado infração considerada grave.

Art. 55. A penalidade será agravada em cada reincidência, o que não impede a aplicação, desde logo, de qualquer das penas segundo a natureza e a gravidade da falta cometida.

Art. 56. A pena de advertência será formalizada por escrito, pelo professor devendo cópia da mesma, de igual teor, ser anexada ao prontuário do aluno na Secretaria da Faculdade, sendo documento inicial e gerador de processo disciplinar próprio.

Art. 57. As penas de advertência e suspensão de até 30 (trinta) dias serão formalizadas por escrito pelo Diretor da Faculdade, ouvido seu respectivo Colegiado.

Parágrafo único. A pena de suspensão implicará na consignação de falta aos trabalhos escolares, bem como o exercício de representação em Colegiado durante todo o período em que perdurar a punição.

Art. 58. A pena de desligamento será aplicada por meio de portaria do Reitor ouvida o Conselho Universitário, como ato resultante de processo disciplinar específico.

Art. 59. O processo disciplinar obedecerá ao princípio da ampla defesa e do contraditório.

Art. 60. Do ato que impuser a pena de advertência ou suspensão caberá recurso para a instância imediatamente superior, no prazo de dez dias.

Art. 61. Aos coordenadores de cursos e de Programas de Pós-Graduação compete a aplicação das penalidades de advertência e de suspensão por até 08 (oito) dias, observado o disposto no parágrafo único do artigo 170 e após ouvido o respectivo Colegiado.

Art. 62. As penalidades aplicadas pelo diretor obedeceram a formalidades legais, podendo delegar aquelas para as quais a lei não lhe reserve competência privativa.

Art. 63. A apuração das infrações disciplinares far-se-á mediante processo administrativo disciplinar.

Parágrafo único. A aplicação das penas de advertência e de suspensão por até 02 (dois) dias independe da instauração de processo.

Art. 64. Quando a infração estiver prevista na lei penal ou havendo suspeita de prática de crime, o fato será comunicado à autoridade policial para as providências cabíveis e mediante envio de cópia dos autos à autoridade competente.

Art. 65. Comprovada a existência de dano patrimonial o infrator ficará obrigado a ressarcí-lo, independentemente das sanções disciplinares e criminais que, no caso, couberem.

Art. 66. Não poderá obter titulação, transferência ou trancamento de matrícula o aluno sujeito a processo disciplinar, em tramitação, até a sua conclusão e cumprimento de seus efeitos.

Art. 67. A Universidade se reserva no direito, de, a seu critério, expedir guia de transferência ou de não efetuar ou renovar a matrícula de aluno cuja permanência seja considerada inconveniente por excesso de infrações disciplinares.

SUB-SEÇÃO III

DO PROCESSO

Art. 68. Das penalidades aplicadas ao corpo docente, corpo técnico administrativo e discente cabe pedido de reconsideração para o mesmo Colegiado ou apresentação de recurso à instância imediatamente superior.

§ 1º - O recurso é interposto pelo interessado ou seu procurador no prazo de 10 (dez dias), após ciência da decisão.

§ 2º - O recurso deverá ser formulado por escrito à autoridade ou órgão de cuja decisão se recorre, devendo conter na petição a exposição dos fatos e as razões que o justificam.

§ 3º - Recebido o recurso, deve a instância competente decidir no prazo de 30 dias o seu deferimento ou indeferimento.

§ 4º - Julgado o recurso, deve o processo ser devolvido à autoridade ou órgão para o cumprimento da decisão proferida, dando-se ciência, por escrito a mediante recibo ao recorrente.

Art. 69. As decisões do Conselho Universitário, em matéria disciplinar, são irrecorríveis no âmbito da Universidade.

Rio Verde, 28 de abril de 2008.

Faculdade de Educação Física
UniRV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

V - CÓPIA DA PORTARIA QUE RECONHECE O CURSO

aposentadoria no cargo de Professor IV, Referência "E", do Quadro Permanente do Magistério Público Estadual, com proventos integrais.

Publique-se.

GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA CASA CIVIL,
em Goiânia, 30 de Janeiro de 2013.

Vilmar da Silva Rocha
Secretário

PORTARIA Nº 138, DE 30 DE JANEIRO DE 2013.

Renova o reconhecimento do curso que especifica.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA CASA CIVIL, no uso da competência que lhe foi delegada pelo art. 1º, inciso V, do Decreto nº 7.206, de 21 de janeiro de 2011, com suas alterações posteriores, nos termos dos arts. 10, inciso IV, 17, inciso II, e 46 da Lei federal nº 8.294, de 20 de dezembro de 1996, e tendo em vista o que consta do Processo nº 201100044001346, principalmente o Parecer e Voto nº 30/2012, datado de 23 de novembro de 2012, da Conselheira MARIA ESTER GALVÃO DE CARVALHO, constante de fs. 484/500, aprovado, na mesma data, pelo Conselho Estadual de Educação e do Despacho nº 026/2012, de 17 de dezembro de 2012, do Secretário Executivo do referido Conselho (fl. 501).

RESOLVE:

Art. 1º Fica renovado, até 31 de dezembro de 2015, o reconhecimento do Curso de Educação Física, nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado, ministrado pela Universidade de Rio Verde-GO, mantida pela Fundação do Ensino Superior de Rio Verde - FESURV-, regida de crédito semestral, turno diurno, 60 (sessenta) vagas e integralização, no mínimo, de 8 (oito) e, no máximo, de 14 (quatorze) semestres.

Art. 2º São convalidados os atos pedagógicos praticados pela referida instituição de ensino, referentes ao curso de que trata o art. 1º, compreendendo o período de 1º de janeiro de 2011 até a data de vigência desta Portaria.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Publique-se.

GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA CASA CIVIL, em
Goiânia, 30 de Janeiro de 2013.

Vilmar da Silva Rocha
SECRETÁRIO

PORTARIA Nº 139, DE 30 DE JANEIRO DE 2013.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA CASA CIVIL, no uso da competência que lhe foi delegada pelo inciso I do art. 2º do Decreto nº 7.532, de 29 de dezembro de 2011, e tendo em vista o que consta do Processo nº 201200013004146, resolve colocar ELISABETH ALVES DE SOUZA, Assessor Técnico, CDS-6, da Secretaria de Estado da Casa Civil, à disposição do Gabinete Militar, até 31 de dezembro de 2013, sem ônus para o órgão de origem.

Publique-se.

GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA CASA CIVIL, em
Goiânia, aos 30 dias do mês de Janeiro de 2013.

VILMAR DA SILVA ROCHA
Secretário

**VII- CÓPIA DA PORTARIA QUE CRIA O NDE – NÚCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTE**

**VIII- CÓPIA DA ATA QUE CRIA O NDE – NÚCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTE.**

IX- MANUAL DO ACADÊMICO.

MANUAL DO ACADÊMICO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

DIRETRIZES PARA ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

O presente instrumento tem por finalidade subsidiar as orientações dos docentes junto aos discentes da Faculdade de Educação Física. Nesta perspectiva, este instrumento não é um fim em si mesmo, mas, um início de discussão quanto à orientação de trabalhos de conclusão de curso, na modalidade monografia.

O objetivo geral é estabelecer um padrão de orientação, onde, todos os docentes possam usufruir de uma melhor interação com seus orientandos e entre os orientadores. Especificamente objetivamos: criar uma seqüência didática pedagógica de orientação, onde, os docentes tenham segurança e domínio do processo de orientação; esperamos auxiliar na documentação, que garanta uma qualidade e ao mesmo tempo segurança, no momento de avaliar o processo de orientar, desta forma, pretende-se assegurar que o processo de orientar, favoreça o acadêmico, e, ao mesmo tempo, evidencie possíveis desajustes no caminhar da orientação.

Nesta ótica cabe evidenciarmos o caminho a ser seguido:

V. SEQUENCIANDO O PROCESSO

Ao ser abordado por um possível orientando, o orientador deve certificar-se que a temática é de seu domínio, e, principalmente se a temática adere a suas pretensões de orientação.

É neste momento, que o orientador deve-se perguntar: Qual a contribuição, que este trabalho me trará no futuro? Devemos e temos o direito de receber do possível orientando, um projeto elaborado por ele, com riqueza de metodologia, que deixe claro o que se quer pesquisar, e quais os caminhos que serão seguidos.

Ao aceitarmos, devemos lançar mão do primeiro documento, qual seja a carta de aceite do docente, que deve ser entregue ao discente e vice versa. (modelo anexo)

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NUCLEO DE ORIENTAÇÃO E APOIO MONOGRÁFICO**

TERMO DE ACEITE DO DOCENTE

Eu _____ professor(a) da
Universidade de Rio Verde, concordo em orientar o acadêmico (a)
_____, matriculado no ____ período, da
Faculdade de Educação Física, no seu Trabalho de Conclusão de Curso.

O tema de nosso estudo será

Os objetivos serão:

Declaro também que estou ciente dos prazos de entrega, do referido trabalho ao *NUCLEO DE ORIENTAÇÃO E APOIO MONOGRÁFICO*.

Atenciosamente

Ass. Orientador

Ilmo Sr(a)
Coordenador (a) do Núcleo de Orientação e Apoio Monográfico

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NUCLEO DE ORIENTAÇÃO E APOIO MONOGRÁFICO**

TERMO DE ACEITE DO ALUNO

Eu _____ acadêmico(a) da
Universidade de Rio Verde, concordo em ser orientado(a) pelo(a) professor(a)
_____, da Faculdade de
_____, no meu Trabalho de Conclusão de
Curso.

O tema de nosso estudo será:

Os objetivos serão:

Declaro também que estou ciente dos prazos de entrega, do referido trabalho ao *NUCLEO DE ORIENTAÇÃO E APOIO MONOGRÁFICO*.

Atenciosamente

Ass. do Acadêmico

VI. INICIANDO A ORIENTAÇÃO

Neste momento, a certeza que devemos ter é que existe um documento maior que normatiza, as monografias na Universidade de Rio Verde, e que pode e deve ser acessado para consultas, orientações, tirada de dúvidas e esclarecimentos. Este documento está no endereço <http://www.fesurv.br/paginas.php?id=124/>, Manual para Padronização de Trabalhos de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu - 2016.

Neste documento temos a seguinte estrutura para a monografia:

Disposição dos elementos que compõem uma monografia.

Estrutura Elementos

Monografia

Parte externa Capa (obrigatório)

Parte interna

Elementos pré-textuais Folha de rosto (obrigatório) Ficha catalográfica (obrigatório) Errata (se necessário) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimentos (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas ou siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)

Elementos textuais Introdução (obrigatório) Revisão de literatura (obrigatório) Objetivos (obrigatório) Material e Métodos (obrigatório) Resultados e Discussão (obrigatório) Conclusão (obrigatório)

Elementos pós-textuais Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo (opcional)

Na construção da introdução não devemos esquecer-nos de descrever o tema, problema, hipótese e objetivos. Devemos ainda, justificar o porquê de escolher esta e não aquela pesquisa. Além disso, devemos apresentar os capítulos seus conteúdos e o que o leitor vai encontrar ao ler o texto.

A Revisão de Literatura é o momento da pesquisa, onde buscaremos explorar a área temática de nossa pesquisa, este momento vai nos permitir verificar o estado da arte. Esta busca perpassa pelos trabalhos de dissertações e teses defendidas e cadastradas junto a CAPES. É neste momento, que vislumbramos as pesquisas e selecionamos os trabalhos mais aderentes ao nosso.

Devemos fichar para a construção do capítulo o tema, problema, hipótese, objetivos, metodologia e conclusões, que aparecem nos trabalhos selecionados.

O capítulo de Fundamentação é a forma como vamos olhar para o objeto de estudo. Neste momento, devemos mostrar ao leitor, como vamos olhar e refletir, mas principalmente, como vamos dialogar com o objeto de estudo.

O capítulo de metodologia é solicitado, para que, o leitor tenha a clara certeza de como vamos caminhar. Este deve buscar na sua essência, responder os objetivos de pesquisa e mostrar a confirmação ou a refutação da hipótese inicial. Esta metodologia deve aparecer em três momentos da pesquisa: Resumo, introdução e no capítulo de metodologia.

VII. DETALHES FINAIS

Ao finalizarmos a monografia devemos ainda preparar a apresentação dos nossos orientandos, assim devemos atentar para a necessidade de auxiliarmos na apresentação em Power Point, assim devemos colocar as seguintes estruturas: Tema, orientando, orientador, problema, hipótese, objetivos, revisão de literatura (resumo), fundamentação (resumo) considerações e referências.

Após construído o texto, obrigatoriamente, se deve passar por uma revisão ortográfica e gramatical. Para tanto, deve ser solicitado do revisor uma declaração assinada e reconhecida firma.

Além da orientação na apresentação, se faz necessário, auxiliar na construção do Pôster para a apresentação no Simpósio. Assim a estrutura do pôster será: 120x80 e deverá conter os seguintes itens: Tema, orientando, orientador, email dos dois, problema, hipótese, objetivos, fundamentação, considerações e referências.

Qualquer dúvida procure o professor da disciplina, e ou coordenador responsável pelo **Núcleo de Pesquisa da Faculdade de Educação Física.**

BOA ORIENTAÇÃO.

RECOMENDAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

1. Para os trabalhos escritos

a) Pontualidade na entrega

Todo trabalho - (exercícios para estudo, pesquisa, relatórios ou outros) deverão ser entregues inadiavelmente na data marcada. Caso isso não ocorra, o(a) aluno(a) ou o grupo será penalizado com a redução em 20% do valor da atividade por dia de atraso, salvo em casos em que se apresente atestado ou justificativa por escrito.

b) A formatação

Os trabalhos poderão ser entregues **digitados** ou **manuscritos**. O acadêmico deve observar:

- Capa – Identificação – (anexo)
- papel A 4, fonte Times New Roman – tamanho 12 para títulos e 12 para texto
- Margens: superior 3 cm e inferior 2,0 cm; esquerda 3 cm e direita 2 cm
- Não há necessidade de encadernar; basta um grampo no alto, à esquerda da página.

Nos trabalhos escritos, serão considerados **para a avaliação**:

- A temática em estudo
- Organização e ligação das idéias
- Capacidade de argumentação e reflexão
- Capacidade de síntese individual e coletiva
- Busca e organizações coerente de informações
- Para os relatórios das Atividades Práticas:
- Objetivo
- Justificativa
- Metodologia
- Considerações

2. Para as apresentações públicas

Nos trabalhos que constituirão apresentação pública, é importante observar:

- Todos(as) os(as) envolvidos(as) na atividade deverão mostrar-se ativos, não sendo consideradas as ações de “bastidores”.
- Caso algum grupo ou aluno(a) deixe de cumprir com a apresentação na data prevista, este(a) a fará para uma banca de 03 professores(as) da área, indicados pela direção do curso, mais a professora da disciplina, em data e horário especial.
- A postura e a apresentação visual do(a) apresentador(a) ou grupo
- Criatividade e organização da apresentação
- Conhecimento e aprofundamento sobre o assunto
- Capacidade de expressão e atendimento aos objetivos propostos
- Compromisso e integração entre os componentes do grupo e deste com os demais colegas.

3. Para as aulas

- Durante as aulas, serão observados(as) e considerados(as), sobremaneira, para a avaliação do desempenho do acadêmico(a):
- Participação, inferência e interferência produtivas; não sendo consideradas válidas quaisquer atitudes que prejudiquem ou obstruam o processo educativo da disciplina
- Interesse, a pontualidade e a frequência.

- 3.1. As avaliações serão contínuas, os itens anteriores deverão ser observados.
- 3.1.1. As avaliações de caráter contínuo não deverão exceder o total de 06 pontos para as GI.
- 3.1.2. As Avaliações 1ªGI, 2ªGI e 3ªGI não deverão ter peso maior que seis (6,0).

Observações

1ª - Nos casos de apresentações / entregas de trabalhos iguais (“clonados”) entre alunos(as) ou grupos, os mesmos terão nota ZERO, de acordo com o valor da atividade. Também não serão aceitas quaisquer justificativas por NENHUMA das partes.

2ª - Nos trabalhos extras – classe e em grupos, no ato da entrega, será sorteado(a) um(a) representante para submeter-se à entrevista sobre o tema do trabalho / estudo. Caso o(a) aluno(a) sorteado(a) não responda satisfatoriamente as questões apresentadas, o valor do trabalho do grupo será decrescido em 20%.

3ª - Durante as aulas ficam expressamente **PROIBIDOS** os comentários sobre o trabalho e/ou a conduta de qualquer professor (a).

RECOMENDAÇÕES PARA A CONDUTA DOS DISCENTES NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UniRV

A partir de reuniões da Diretoria da Faculdade de Educação Física com o Corpo Docente ficaram estabelecidas as seguintes recomendações:

- O aluno terá tolerância de 10 minutos para entrar para a primeira (1ª) aula; após este tempo não terá autorização para assinar a frequência daquela aula, podendo assistir e assinar a presença na segunda (2ª) aula;
- Fica proibido o uso de celulares durante as aulas. Caso o aluno atenda ou faça ligações durante as aulas os professores estão autorizados a solicitar a saída do mesmo;
- O traje para a frequência às aulas será roupa adequada à prática esportiva, uma vez que mesmo durante as aulas teóricas poderão ocorrer atividades práticas;
- Provas realizadas a lápis, serão corrigidas, porém estas não poderão passar por processo de revisão;
- Ao aluno NÃO regularmente matriculado, Não terá sua avaliação divulgada e entregue, não tendo direito a vista de prova;
- O aluno que perder qualquer uma das avaliações deverá requerer, via protocolo na data do calendário acadêmico;
- O aluno, com atestado que justifique doença infecto-contagiosa, traumatismo músculo esquelético ou licença maternidade, superior a 15 dias, deverá requerer e realizar tarefas domiciliares, de todas as disciplinas do semestre, em que está matriculado, as quais somente justificarão suas faltas. O atestado NÃO exclui o aluno da realização das provas,
- A Secretaria NÃO se responsabiliza por trabalhos acadêmicos. A entrega é de responsabilidade entre aluno e professor. As tarefas domiciliares deverão ser entregues diretamente ao professor(a) no prazo pré-determinado;
- É direito do aluno, ter aula, em horário conforme confirmado em sua matrícula. Se houver troca de horário, NENHUM acadêmico deverá sentir-se prejudicado. Para haver a troca TODOS os acadêmicos devem concordar em termos pré-assinados;
- O acadêmico deve ter 75% da frequência de presença em cada disciplina.

Diretoria e Professores do Curso de Educação Física

RECOMENDAÇÕES PARA OS DOCENTES NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UniRV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

Sempre valorizar e divulgar o Curso de Educação Física

- Para não gerar turbulência o professor deverá entregar a lista de frequência diariamente ao final da aula, registrando no verso o conteúdo ministrado. A devolução é OBRIGATÓRIA, SEM A RETENÇÃO pelo professor;
- É dever do professor, orientar, acompanhar e permanecer DURANTE TODO O TEMPO destinado a aula com seus alunos. Não será permitido ao professor designar tarefas e permanecer na sala dos professores;
- Ao professor também não é permitido receber e atender telefonemas em horário de aula;
- O professor deve tornar ciente a Diretoria da Faculdade antecipadamente, eventual falta ou troca de horários. O professor que não o fizer será sujeito à penalizações;
- O professor que chegar acima de 15 minutos impreterivelmente terá seu ponto cortado;
- A Secretaria NÃO ESTÁ AUTORIZADA A RECEBER TRABALHOS ACADÊMICOS. É DE RESPONSABILIDADE ENTRE PROFESSOR E ALUNO;
- Seguir corretamente os prazos das datas do calendário universitário evitar problemas com a diretoria da faculdade;
- O professor só deverá aplicar 3ª avaliação após o encerramento dos 108 dias letivos, seguindo o calendário da 3ª GI.
- A data da segunda chamada, será imediatamente após a solicitação dos alunos, via secretaria (requerimento). O professor NÃO pode realizar a avaliação de segunda chamada em sala de aula junto a e/ou turma. Esta deverá ser realizada fora do horário de aula.
- O ALUNO TEM O DIREITO DE RECEBER A DEVOLUÇÃO DA PROVA. O PROFESSOR DEVE ESTAR CIENTE QUE PODERÁ SOFRER AS PENALIDADES IMPOSTAS PELA LEI DO MEC.
- É de responsabilidade do professor, procurar na Secretaria a lista dos alunos que estarão em segunda chamada;
- Para evitar problemas as provas deverão conter todas as informações que os alunos deverão seguir;
- É de responsabilidade do professor, digitar as provas. A secretaria somente fará as cópias que deverão ser entregues pelo menos com 3 (três) dias de antecedência;

- O professor que realizar troca de horário deverá avisar antecipadamente, todos os acadêmicos. NENHUM acadêmico deverá sentir-se prejudicado e nem sofrer retalhamento por parte do professor;
- O professor deverá fazer a troca de horário, com o recolhimento das assinaturas dos acadêmicos para evitar qualquer tipo de reclamações;
- O professor que faltar deverá repor a aula dentro do mês correspondente à mesma.
- PROFESSOR LEMBRE-SE:

O RECONHECIMENTO DO CURSO É UM COMPROMISSO COM TODOS.

CONTRATO PEDAGÓGICO

Objetivo: Estabelecer sintonia entre os professores do Curso de Educação Física quanto ao exercício da docência, estabelecendo princípios orientadores da conduta dos professores no planejamento, execução e avaliação das aulas e da aprendizagem.

Fica estabelecido que:

- f) Todos os professores deverão apresentar suas aulas demonstrando conhecimento e preparo das mesmas, e, sempre que possível, utilizar variedade de recursos segundo a natureza de cada disciplina.
 - g) Todos os professores privilegiarão atividades em que o aluno escreva o seu próprio texto a partir de consultas.
 - h) Os professores orientarão os trabalhos de consultas/pesquisa. São funções do professor:
 - i) apresentar um roteiro, com títulos e tópicos principais a serem desenvolvidos (ou questões a serem respondidas)
 - j) indicar bibliografia preliminar, ampla, para consulta dos alunos; preferencialmente indicar obras existentes na biblioteca da escola;
 - k) fazer as ressalvas necessárias quanto à utilização da Internet;
 - l) indicar a quantidade mínima de livros a serem consultados.
 - m) O professor orientará os alunos quanto aos seus procedimentos na realização dos trabalhos, quais sejam:
 - n) selecionar as fontes que vão consultar;
 - o) examinar os títulos e fazer anotações sobre o que interessa;
 - p) organizar as anotações em função do roteiro estabelecido;
 - q) construir o próprio texto, **redigir (ser o autor da redação)**;
 - r) ilustrar a matéria produzida, fazendo suas próprias ilustrações ou selecionando-as em materiais prontos;
 - s) enriquecer o trabalho com investigações complementares
 - t) Organizações mínima do trabalho (segundo a UniRV):
 - u) capa
 - v) folha de rosto
 - w) sumário
 - x) introdução (10% do total de página do trabalho)
 - y) desenvolvimento
 - z) conclusão (mínimo 10% do trabalho) – deve ser de elaboração pessoal do aluno e revela a compreensão / interpretação do estudante sobre o tema. Ter gostado ou não do trabalho não constitui conclusão.
 - aa) anexos
- 6) O professor apresentará uma ficha avaliativa do trabalho escrito ou oral.
- 7) O professor controlará a frequência e exigirá postura ética e comportamental responsável e respeitável aos alunos;
- 8) Os professores deverão encaminhar as atividades práticas, com nota superior a 6,0(seis) para o NAP junto a Secretaria.

- 9) O professor cumprirá com a pontualidade e com todas as atividades propostas pelo departamento.
- 10) Quanto o Simpósio de Produção Científica da Faculdade de Educação Física fica estabelecido que:
- Todo professor se responsabilizará pelos trabalhos de orientação e apresentação dos pôster;
 - o professor acompanhará as apresentações dos alunos orientandos no Simpósio;
 - cada professor cuidará para que os alunos entreguem a apresentação do pôster dos trabalhos em disquetes para a produção dos anais do Encontro;
 - o aluno, para receber certificado do Simpósio de Produção Científica da Faculdade de Educação Física terá que apresentar frequência igual ou superior a 100% da carga horária do evento.

Professores do Curso de Educação Física – UniRV.

MANUAL DE ESTÁGIO

APRESENTAÇÃO

Este manual norteia os acadêmicos ao cumprimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física. Sendo assim, o acadêmico obterá as informações sobre os documentos e procedimentos relacionados ao estágio.

2. LEGISLAÇÃO

Os Estágios Curriculares são regidos pelas seguintes legislações:

- Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta os estágios em nível nacional;
- Lei nº. 9.394/96, de 20/12/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Resolução 2 de 1º de julho de 2015 institui a duração e a carga horária do curso de licenciatura, de graduação plena de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

3. OBJETIVOS DE ESTÁGIO

- Integrar o processo de ensino, pesquisa e aprendizagem;
- Aprimorar hábitos e atitudes profissionais;
- Proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar habilidades desenvolvidas durante o curso;
- Conhecer a realidade do mercado de trabalho;
- Possibilitar o confronto entre o conhecimento teórico e a prática adotada e refletir sobre essa experiência;
- Proporcionar segurança ao aluno no início de suas atividades profissionais, dando-lhe a oportunidade de executar tarefas relacionadas às suas áreas de interesse e do domínio adquirido;
- Estimular o desenvolvimento de espírito científico, através do aperfeiçoamento profissional, que surge do confronto com os problemas concretos do processo de ensino aprendizagem e da dinâmica do espaço escolar;
- Desenvolver criatividade e habilidade para planejar, orientar, controlar e avaliar o processo de ensino aprendizagem de acordo com as particularidades de cada realidade escolar;

- Aprimorar conhecimentos técnicos, culturais, científicos e de relacionamento humano, através da vivência de situações reais do exercício profissional.

4. CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

É condição indispensável para a realização do estágio que o aluno esteja regularmente matriculado na disciplina de estágio. Sem a matrícula regularizada, o aluno não receberá autorização nem terá a documentação necessária (Termo de Compromisso de Estágio) liberada para execução das atividades nas escolas campo de estágio com as quais a UniRV tiver acordo de cooperação de estágio, conforme Art. 5º do Regulamento do Núcleo Geral de Estágios e Práticas de Ensino da UniRV - Universidade de Rio Verde onde *Somente pode realizar estágio o estudante regularmente matriculado e freqüentando efetivamente curso de graduação.*

5. CARGA HORÁRIA

Para a Matriz Nova (Rio Verde)

- Estágio I – 100 horas/aulas no Ensino Infantil
- Estágio II – 100 horas/aulas no Ensino Fundamental I
- Estágio III – 100 horas/aulas no Ensino Fundamental II
- Estágio IV – 100 horas/aulas no Ensino Médio

6. CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE HORAS DE ESTÁGIO

Serão validadas as horas de Estágio se comprovadas através da Declaração Final devidamente assinado e carimbados pelo Diretor do Estabelecimento de Ensino onde esteja comprovado o início e término do estágio e as horas que foram realizadas, assim como a frequência diária e os planos de aula devidamente assinados pelo Professor do campo de estágio.

As três notas referentes ao estágio seguirão o Calendário Acadêmico do semestre letivo para atribuição de notas. Além das pastas devidamente entregues dos três estágios realizados ao final do curso elaborar um Relatório Final (TCC).

7. CAMPOS DE ESTÁGIO

- Escolas de ensino Infantil, fundamental e médio desde que mantenham acordo de cooperação com Universidade de Rio Verde – UniRV.

8. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

As atividades a serem desenvolvidas dentro da área do curso de Educação Física decorrerão pela **Observação, Semi-regência e Regência** nas aulas de Educação Física dentro do campo especificado em cada um dos estágios realizados.

9. FORMAS DE ORIENTAÇÃO

A orientação de estágio pode ser desenvolvida por meio das seguintes modalidades:

- Orientação Direta: acompanhamento do estagiário pelo Professor Orientador, por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas nos campos de estágio ao longo de todo o processo, podendo se complementar com entrevistas, reuniões e seminários;
- Orientação Semidireta: acompanhamento do estagiário por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio, a fim de manter contato com o Supervisor de Campo, além de entrevistas e reuniões periódicas com os estagiários;
- Orientação Indireta: acompanhamento do estágio por meio de contatos esporádicos com o estagiário e com o Supervisor de Campo, relatórios e, sempre que possível visita ao campo de estágio.

10. ATRIBUIÇÕES

São atribuições do **professor orientador** de estágio:

- Participar da elaboração, execução e avaliação das atividades pertinentes ao estágio;
- Orientar a elaboração dos Planos de Estágio;
- Orientar, acompanhar e avaliar os estagiários;
- Proceder à visita ao local de estágio;
- Fornecer informações sobre a regulamentação e sobre a documentação do estágio aos alunos;
- Oportunizar experiências ao estagiário por meio de tarefas específicas do campo de ação profissional;
- Promover a atualização do estágio supervisionado através de pesquisa constante no mercado;

- Participar das reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio, para a elaboração do Manual de Estágio;
- Emitir relatório circunstanciado quando houver indício de desvirtuamento do estágio e encaminhar ao Coordenador de Estágio.

São atribuições do **estagiário**:

- Definir a época, o campo e as condições para o desenvolvimento do estágio com o Professor Orientador;
- Elaborar o seu Plano de Estágio com o Professor Orientador;
- Executar as atividades previstas em seu Plano de Estágio;
- Apresentar relatórios ou outros documentos avaliativos ou de controle ao Professor Orientador;
- Respeitar o sigilo da Instituição ou Unidade Concedente do Estágio e obedecer às normas por eles estabelecidas;
- Aceitar as determinações do Professor Orientador e/ou do Supervisor de Campo, bem como as normas e regulamentos do estágio;
- Providenciar as assinaturas no Termo de Compromisso de Estágio em um prazo máximo de 48 horas e entregar uma cópia no local onde se realizará o estágio;
- Entregar, no prazo estabelecido, os documentos (pasta, fichas e relatórios) estabelecidos pelo professor orientador.

11. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

A nota de estágio será resultante de um processo de avaliação contínuo e sistemático entre todos os dados envolvidos;

- Nos planos de aulas que deverão ser entregues nos períodos estabelecidos pelo calendário; Para ser aprovado nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado;
- O aluno deverá alcançar média igual ou superior a 6,0 (seis) nas atividades desenvolvidas. Estará automaticamente reprovado nestas disciplinas o aluno que:
- Não tiver presença em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida para o estágio;
- Não alcançar as horas exigidas no estágio respectivo;
- Não alcançar média igual ou superior a 6,0 (seis).

Plano de Aula	
Escola: _____	Série: _____ Turma: _____
Data: _____	Horário: _____
Aluno estagiário: _____	
Prof. UniRV: _____ Prof. Escola: _____	
1 Tema:	
<ul style="list-style-type: none"> • Problematização: • Objetivos da aula: • Linha de Ação (procedimentos metodológicos): • Critérios para Avaliação: • Recursos Materiais: • Espaço Pedagógico: • Bibliografia: • Reflexos da aula: 	

Roteiro Básico para a Elaboração do Plano de Aula

1. Tema:

Conhecimentos e saberes relativos à cultura corporal, selecionados com base nos princípios curriculares e problematizados frente aos saberes específicos dos alunos. “A seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para tanto, deve-se analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade do ensino” (COLETIVO DE AUTORES, 1992: 88). Ou seja, trata-se dos conteúdos a serem abordados no Ensino Fundamental ou Médio.

2. Objetivos:

Mediar a reflexão crítica sobre a cultura corporal, a partir das diferentes abordagens disciplinares presentes na área de ensino de Educação Física, tematizando diferentes aspectos das ciências da saúde (biologia, fisiologia, biomecânica, etc.), bem como das ciências humanas (antropologia, sociologia, história, filosofia, psicologia, etc.), de modo dinâmico, participativo, experimental, crítico e criativo.

Nesse sentido, é preciso “desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal [...] que podem ser identificadas como formas de

representação simbólica de realidades vividas pelos homens, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas” (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p. 38). Tal processo reflete-se nos objetivos que elencamos para nossas aulas, ou seja, o que queremos alcançar.

3. Linha de Ação:

Descrever sucintamente os procedimentos metodológicos da tematização e o tempo pedagogicamente necessário: quanto à introdução e problematização do tema, encaminhamento das estratégias pedagógicas de ensino, conclusão, avaliação e encaminhamentos para as próximas aulas. “A aula, nesse sentido, aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades. Uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (que sente)” (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p.87). Em outras palavras, trata-se de como fazer para atingir os objetivos elencados.

4. Critérios para Avaliação:

Antecipar os critérios que nortearão a avaliação da aula e descrever sucintamente os instrumentos e procedimentos de avaliação. A avaliação processual é entendida como parte do processo ensino-aprendizagem, onde alunos participam ativamente da avaliação considerando a apropriação dos conteúdos, relação professor e alunos, estratégias de ensino, preparação das aulas, resultados, etc. “A avaliação apresenta, em sua variedade de eventos avaliativos, em cada momento avaliativo, o que a constitui como uma totalidade que tem uma finalidade, um sentido, um conteúdo e uma forma” (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p. 112).

5. Recursos Materiais:

Antecipar todos os recursos materiais a ser utilizados na aula. Trabalhar com os implementos tradicionais das diferentes atividades da cultura corporal, bem como inovar reciclando materiais e transformando aqueles tradicionalmente utilizados.

6. Espaço Pedagógico:

Antecipar todos os espaços a ser utilizados. Trabalhar com os implementos tradicionalmente utilizados, com a quadra de jogos e a sala de aula, procurando criar novos ambientes, bem como diversificar os locais de ensino da Educação Física, buscando romper com a rotina e tornando a aula mais prazerosa e atraente.

7. Bibliografia:

Fontes (livros, textos, material visual) consultadas para dar base à elaboração do plano.

8. Reflexão da Aula:

Elaborar uma síntese das principais atividades desenvolvidas, das reações comportamentos dos alunos frente às mesmas, das falas mais significativas, se ocorreu momentos avaliativos, etc.

Avaliar os objetivos desta aula para que ela possa dar suporte às próximas aulas ou mesmo outras aulas, outros planejamentos.

X – REGIMENTO DO NAP NUCLEO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO